

FORTALEZA, JULHO DE 2025



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UFC 70

AS MÚLTIPLAS FACES DA UFC

APÓS AS POLÍTICAS DE
INCLUSÃO, A UNIVERSIDADE
FICOU MAIS DIVERSA E
PLURAL. CONHEÇA OS
NOVOS ROSTOS DE QUEM
FAZ A UFC

QUIXADÁ,
UM POLO DE
TECNOLOGIA,
MUDA A
DINÂMICA
DO SERTÃO

REVISTA UFC70 ANOS

VIDA NO CAMPUS | A UFC HOJE | 70 ANOS | UFC ARTE

**ENTRE
MEMÓRIAS E
CONTRADIÇÕES:**
LIRA NETO E
A BIOGRAFIA
DA UFC

**PELE DA
TILÁPIA:**
A PESQUISA
CEARENSE
QUE GANHOU
O MUNDO

**OS CAMINHOS
PARA O FUTURO
DA UNIVERSIDADE**





EXCELÊNCIA PÚBLICA EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FORTALEZA • SOBRAL • RUSSAS • QUIXADÃ • CRATEÚS • ITAPAJÉ



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

ufc.br

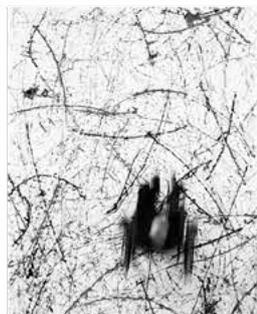
[f @ufcinforma](https://www.facebook.com/ufcinforma)

[© @ufcinforma](https://www.instagram.com/ufcinforma)

[@ufcinforma](https://www.tiktok.com/@ufcinforma)

[@UFCTVce](https://www.youtube.com/@UFCTVce)

SU MÁRIO



	10	PAINEL UFC
A UFC HOJE	18	
	26	AS MÚLTIPLAS FACES DA UFC
UM OÁSIS HI-TECH NO SERTÃO CENTRAL	36	
	44	A UFC CHEGA AOS 70
ENTRE MEMÓRIAS E CONTRADIÇÕES: A HISTÓRIA DA UFC POR LIRA NETO	48	
	54	O DNA UFC
PELE DA TILÁPIA, QUANDO A PESQUISA CEARENSE GANHA O MUNDO	62	
	70	A UFC QUE ULTRAPASSA MUROS, TOCA PESSOAS E É TRANSFORMADA POR ELAS
OS CAMINHOS QUE LEVAM À UFC DO FUTURO	78	
	84	PAINEL UFC – CULTURA
ARTIGOS	100	
	105	UNIVERSIDADES POR TÉRCIA MONTENEGRO

EXPEDIENTE

REVISTA UFC 70 ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Reitor

Custódio Luís Silva de Almeida

Vice-reitora

Diana Cristina Silva de Azevedo

Pró-reitor de Planejamento e Administração

João Guilherme Nogueira Matias

Pró-reitora de Gestão de Pessoas

Marilene Feitosa Soares

Pró-reitor de Assistência Estudantil

Bruno Anderson Matias da Rocha

Pró-reitora de Extensão

Bernadete de Souza Porto

Pró-reitor de Graduação

Davi Romero de Vasconcelos

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Regina Célia Monteiro de Paula

Pró-reitor de Inovação e Relações Interinstitucionais

José de Paula Barros Neto

Pró-reitor de Cultura

Sandro Thomaz Gouveia

**SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO E
MARKETING (UFC INFORMA)****Secretária**

Kamila Bossato Fernandes

Secretário-adjunto

Francisco Norton Falcão Chaves

Edição

Erick Guimarães e Mônica Lucas

Textos

Adriana Martins
Cristiane Pimentel
Erick Guimarães
Hébely Rebouças
Iris Otaviano
Marcos Robério Santo
Mônica Lucas
Sérgio de Sousa

Revisão

Francisca Benevides

Fotografia

Álvaro Graça Jr.
Arlindo Barreto
Davi Pinheiro
David Motta
Gladson Caldas
Guilherme Silva
Gutiérrez Reges
Jr. Panela
Ribamar Neto
Viktor Braga
Acervo Memorial da UFC

Projeto gráfico

David Motta
Samuel Furtado

Design e diagramação

David Motta

CARTA AO LEITOR

UMA HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS



KÂMILA FERNANDES
Secretária de Comunicação
e Marketing da UFC

A Universidade Federal do Ceará (UFC) completou, no final de 2024, 70 anos de existência. Refletir sobre o que representa essa história é perceber que a universidade foi o motor de uma série de transformações na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará e no país. Só que as mudanças impulsionadas pela UFC foram e ainda são bem mais profundas do que as percebidas nas ruas, nos prédios e nos produtos desenvolvidos a partir de pesquisas: impactam vidas, indivíduos, famílias. E eis o maior motivo para que celebremos a existência e lutemos pela permanência desta instituição.

Meu vínculo com a universidade começou em 2001, ou seja, lá se vão 24 anos. Comecei como aluna de graduação, depois de pós e, mais recente, me tornei professora e passei a atuar como gestora de comunicação. Então, posso falar especialmente das mudanças que presenciei em mim mesma e no meu entorno e afirmo, sem sombra de dúvidas, que, ao longo dessas duas décadas, a cara desta universidade mudou completamente.

Da turma lotada de jovens brancos, oriundos das famosas escolas particulares que dominam o mercado do ensino privado em Fortaleza, passaram a circular pelos corredores do curso de Jornalismo, a partir de 2013, jovens negros de periferia, gente do interior e de outros estados e muitos estudantes de escolas públicas. Claro que brancos de classe média seguem presentes, mas agora partilham um espaço de aprendizado muito mais diverso. Essa cara nova tem sido vista em todos os demais cursos da UFC.

Ao permitir, pela política de cotas, que as salas de aula e os laboratórios sejam habitados por gente tão diversa, a universidade abraçou compromissos que vão além dos objetivos de formar pessoas e fomentar a ciência para o desenvolvimento da sociedade (que seguem sendo, sim, missões importantíssimas da instituição). Entraram no rol de objetivos a luta por justiça social e o combate às desigualdades.

Por isso, a universidade segue encampando grandes projetos de pesquisa e extensão, em que busca soluções para a convivência com a seca, para aprimorar técnicas de pesca (indus-

trial e artesanal), para desenvolver uma agricultura ambientalmente sustentável, para viabilizar formas de gerar energia não poluente, entre tantas iniciativas, ao mesmo tempo que se preocupa em ofertar vagas no interior e investe em todas as formas possíveis de apoio para garantir a permanência estudantil, como o Restaurante Universitário com um valor bastante simbólico, residências gratuitas, bolsas.

São incontáveis as ações transformadoras, mas nem sempre a sociedade se dá conta de que elas existem, em meio a esse excesso de informações que jorram todos os dias pelas plataformas digitais. A disseminação de mensagens que atacam as universidades públicas e afastam muitos jovens deste espaço de construção de autonomia e cidadania também é outro fenômeno da atualidade que nos assusta muito. Diante dessa realidade, temos que agir para demonstrar o quanto essas mentiras impactam negativamente a vida de muita gente.

Ao pensar em fazer a *Revista UFC 70*, a intenção da Secretaria de Comunicação e Marketing da UFC foi criar um produto que registre o quanto a universidade mudou nos últimos anos e o quanto essa mudança foi positiva, inclusiva e justa. Também quisemos demarcar o quanto a produção de excelência, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, segue sendo o padrão da universidade. Um exemplo é a pesquisa sobre os usos da pele de tilápia na saúde, desenvolvida na UFC e que já gerou diferentes aplicações, sendo reconhecida em todo o mundo pela inovação sustentável.

Claro, quisemos celebrar os 70 anos da universidade, ao enfatizar a relevância desta instituição para a sociedade cearense e para a vida de tantas famílias. E, acima de tudo, ressaltar que o compromisso da UFC com as transformações sociais e o combate às desigualdades seguirá se aprofundando ao longo das próximas décadas. Não há retorno: a universidade sabe que só é possível construir uma sociedade sem injustiças sociais com a partilha do conhecimento entre o maior número possível de pessoas de todas as raças, origens sociais, orientação sexual e identidade de gênero, religiões.

VIDA NO CAMPUS

UM OCEANO DE POSSIBILIDADES

Estudar na Universidade Federal do Ceará é poder mergulhar em **várias experiências diferentes**, seja nas aulas tradicionais ou de campo, nos laboratórios de pesquisa ou nos inúmeros projetos de extensão. Um dos muitos exemplos é esse da foto, que registra alunos do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) participando de aulas no navio Argo Equatorial, da UFC.

FOTO: VIKTOR BRAGA





PAINEL UFC

DESAFIO NACIONAL, SEGURANÇA PÚBLICA É PAUTA NA UFC

Desafio nacional, a segurança e a violência urbanas são pautas permanentes da universidade, seja em ações institucionais, pesquisas ou projetos de extensão. Uma das recentes novidades foi a aproximação da UFC com o Governo do Ceará, através da Academia Estadual de Segurança Pública (Aesp), para capacitar policiais civis e militares, bombeiros e peritos. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) trabalha para ofertar, inicialmente, o mestrado profissional em Avaliação de Políticas Públicas, além de um mestrado em Segurança Pública.

Na pesquisa, em 2025, a UFC iniciou aproximação com a Coordenadoria Especial de Políticas sobre Drogas de Fortaleza, a fim de mapear pesquisas sobre dependência química, população em situação de rua e políticas públicas de saúde e educação. A UFC ainda colabora através do conhecimento produzido no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Violência, Poder e Segurança Pública (Invips), que reúne 15 grupos de referência na área de estudos da violência, crime e segurança pública em 10 estados. O Laboratório de Estudos da Violência da UFC faz parte do Invips.

FOTO: DAVI PINHEIRO



Monitoramento da segurança por meio do Spia, no centro de controle da CLOPS, em Fortaleza

O apoio também vem com o desenvolvimento tecnológico. No Ceará, a universidade desenvolveu o Sistema Policial Indicativo de Abordagem (Spia), em colaboração com a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado (SSPDS) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF). O Spia integra mais de 3.300 câmeras de videomonitoramento, conectadas a um sistema de análise de dados. As câmeras capturam imagens de veículos em tempo real, para identificar placas de veículos roubados ou com registros suspeitos. Também utilizam inteligência artificial para detectar padrões de comportamento suspeitos, como veículos em alta velocidade ou em rotas incomuns.

OS CURSOS MAIS CONCORRIDOS

Que a UFC é disputada, todo mundo sabe. Mas quais os cursos com a maior concorrência na universidade? Um levantamento revela que Fisioterapia foi o curso mais concorrido em cinco dos últimos seis anos. Além dele, outros cursos da área de saúde e bem-estar – como Enfermagem, Medicina, Psicologia e Educação Física – estão em alta. Esse segmento já era disputado antes, mas ganhou ainda mais força após a pandemia de covid-19.

Os dados foram compilados a partir do Anuário Estatístico da UFC, acrescentando-se informações da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) para os anos mais recentes. Importante ressaltar que o fato de ter uma concorrência maior não quer dizer necessariamente que o curso tenha a maior nota de corte ou tenha o maior número de inscritos, uma vez que o cálculo da concorrência leva em consideração o número de vagas oferecidas.

2020

1. Educação Física Bach. Not.
2. Fisioterapia
3. Administração Noturno
4. Enfermagem
5. Psicologia (Fortaleza)
6. Medicina (Fortaleza)
7. Educação Física Lic. Not.
8. Psicologia (Sobral)
9. Gastronomia
10. Pedagogia Lic. Not.

2021

1. Fisioterapia
2. Enfermagem
3. Medicina (Fortaleza)
4. Psicologia (Fortaleza)
5. Administração Noturno
6. Gastronomia
7. Medicina (Sobral)
8. Administração Bach. Int.
9. Educação Física Bach. Not.
10. Psicologia (Sobral)

EQUIDADE DE GÊNERO 1

A UFC, ao lado da UFF e IFRS, foi uma das vencedoras do Prêmio Mulheres e Ciência de 2025, promovido pelo CNPq. A conquista se deu na categoria Mérito Institucional, que reconhece os esforços das universidades para promover equidade de gênero na ciência – tema que foi abraçado pela atual gestão da UFC.

EQUIDADE DE GÊNERO 2

A universidade se destacou por ações como a criação da Divisão de Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep); o lançamento do Prêmio Lúmina, de incentivo a mulheres pesquisadoras; e a produção de uma newsletter mensal sobre o tema. O prêmio concedeu R\$ 50 mil para as instituições vencedoras fortalecerem suas ações.

MOVIMENTO EMPRESAS JUNIORES

O movimento do empreendedorismo via empresas juniores (EJs) vem ganhando tração na UFC. Atualmente, a universidade conta com 41 EJs e cerca de 525 empresários juniores, de áreas tão diferentes como da Biologia ao Direito, passando pela Publicidade e Contabilidade.

BRASIL E FRANÇA PELA SAÚDE

A UFC, a Fiocruz e o Institut Pasteur de Paris firmaram cooperação nas áreas de imunologia, imunoterapia e desenvolvimento de fármacos. A parceria prevê intercâmbio acadêmico, pesquisas conjuntas e compartilhamento de infraestrutura, como o Biotério do NPDM da UFC, um dos poucos certificados internacionalmente para estudos pré-clínicos com fármacos.

MEMORIAL DA MULHER BRASILEIRA

Maria da Penha, símbolo da luta pelos direitos das mulheres, ganhará nova homenagem. A UFC e o Ministério das Mulheres trabalham na criação do Memorial da Mulher Brasileira – Casa Maria da Penha, espaço dedicado à sua história de vida e ao seu legado. O memorial abrigará também a Clínica de Direitos Humanos, voltada ao acesso à justiça e à cidadania com foco na equidade de gênero.

PRESTÍGIO CIENTÍFICO

Dados de 2025 do ranking AD Scientific Index mostram o destaque da UFC quanto à presença de seus pesquisadores entre os mais prestigiados do mundo. A universidade aparece como 13ª melhor instituição do Brasil, 17ª da América Latina e 51ª do mundo, um avanço em relação a 2024, quando figurava na 53ª posição mundial. Só no Brasil, 640 unidades de pesquisa foram avaliadas.

2022

1. Fisioterapia
2. Enfermagem
3. Medicina (Fortaleza)
4. Psicologia (Fortaleza)
5. Medicina (Sobral)
6. Educação Física Bach. Not.
7. Administração Noturno
8. Gastronomia
9. Psicologia (Sobral)
10. Administração Integral

2023

1. Fisioterapia
2. Medicina (Fortaleza)
3. Enfermagem
4. Psicologia (Fortaleza)
5. Educação Física Bach. Int.
6. Administração Noturno
7. Medicina (Sobral)
8. Ciência da Computação (Fortaleza)
9. Psicologia (Sobral)
10. Gastronomia

2024

1. Fisioterapia
2. Enfermagem
3. Psicologia (Fortaleza)
4. Psicologia (Sobral)
5. Medicina (Fortaleza)
6. Educação Física Bach. Int.
7. Administração Noturno
8. Medicina (Sobral)
9. Gastronomia
10. Ciência da Computação (Fortaleza)

2025

1. Fisioterapia
2. Psicologia (Fortaleza)
3. Administração Noturno
4. Enfermagem
5. Psicologia (Sobral)
6. Medicina (Fortaleza)
7. Educação Física (ABI)
8. Ciência da Computação (Fortaleza)
9. Direito Noturno
10. Medicina (Sobral)

PAINEL UFC

UM MAPA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA UNIVERSIDADE

O Centro de Referência em Inteligência Artificial (Cria) é a casa da IA na UFC. O Cria reúne laboratórios e pesquisadores que atuam em diversas áreas do conhecimento e desenvolvem modelos de IA para reconhecimento de fala, processamento de linguagem natural, classificação de imagens, detecção de anomalias, clusterização de dados, entre outros.

O centro é resultado da aprovação do projeto homônimo Cereia (Centro de Referência em Inteligência Artificial) em seleção nacional para a instalação de centros de pesquisa aplicada nessa área. A seleção foi financiada pelo consórcio entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Conheça um pouco das áreas de atuação na UFC:

SAÚDE – Com pesquisas em IA aplicada em saúde, dirigido pelo professor José Soares, o Cereia reúne mais de 40 pesquisadores de alto nível, que têm analisado questões de doenças renais, diagnósticos oncológicos e radiológicos, entre outras. Suas seis linhas de atuação são: predição de doenças crônicas, suporte para avaliação de exames radiológicos, engajamento de pacientes em programas de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas, sistemas inteligentes para monitoramento remoto de pacientes, anamnese assistida por inteligência artificial, interface de alta qualidade para ciência de dados em saúde.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL – A ciência de dados e a inteligência artificial aplicada à transformação digital são áreas em que a expertise de pesquisadores da UFC se destaca. Exemplos são os projetos realizados pelo Insight Data Science Lab, coordenado pelo professor José Macedo, e pelo Grupo de Redes em Computadores e Engenharia de Software e Sistemas (GREat), coordenado pela professora Rossana Andrade. Insight Lab e GREat têm atuado nos setores de educação, mobilidade urbana, cidades inteligentes e segurança pública.

SEGURANÇA E PRIVACIDADE – tema que têm despertado interesse crescente nos últimos tempos, segurança e privacidade são especialidades desenvolvidas pelo Laboratório de Sistemas e Banco de Dados (LSBD), coordenado pelo professor Javam Machado. O LSBD desenvolve projetos de software com foco em modernas estratégias de privacidade de dados, adequação legal (compliance) e privacidade diferencial.

PROCESSAMENTO DE SINAIS – Sistemas que processem grandes volumes de dados e sinais e os traduzam para a compreensão dos usuários finais é uma das especialidades do Signal and Information Processing for Data Analysis and Learning Systems (Spiral). Coordenado pelo professor Guilherme Barreto, o Spiral desenvolve projetos de processamento de sinais estatísticos, processamento de sinais biomédicos, geometria da informação, entre outros.

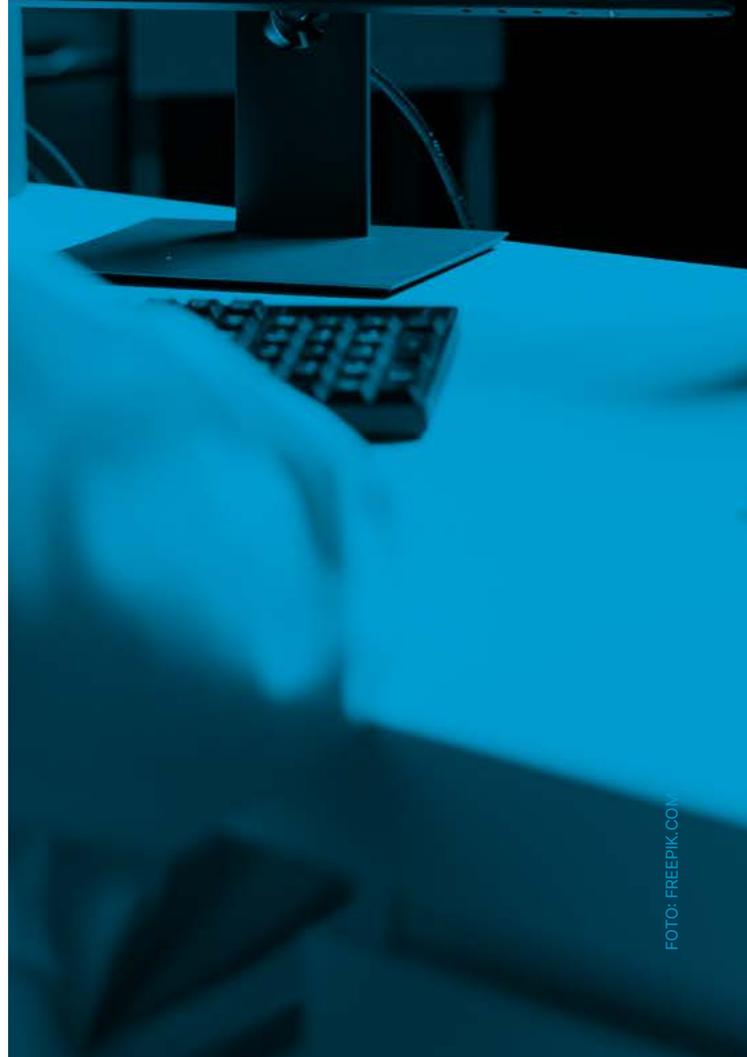
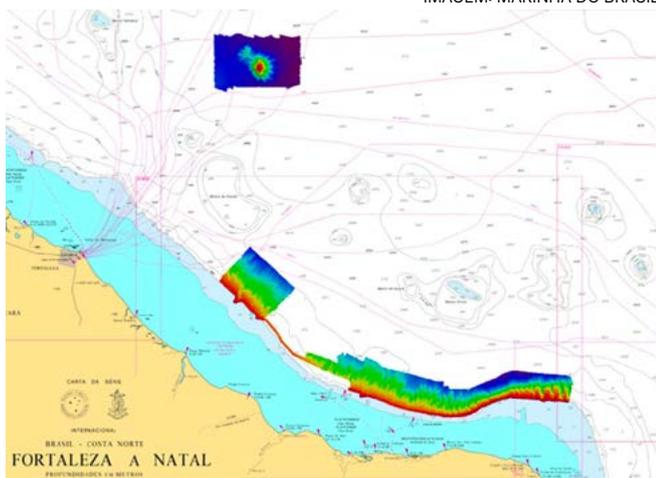


IMAGEM: MARINHA DO BRASIL



Locais mapeados pelos pesquisadores

PESQUISA MAPEIA AS ÁGUAS PROFUNDAS DO LITORAL LESTE CEARENSE

Uma pesquisa ainda não publicada do Laboratório de Geologia e Geofísica Marinha e Aplicada à Energia (LGMA), da UFC, mapeou o fundo marinho do litoral leste cearense, na região de Aracati, identificando ravinas, canyons submarinos e outras feições detalhadas do mar profundo cearense. O trabalho utilizou batimetria multifeixe e sísmica de alta resolução de águas profundas para coletar dados de mais de 3 mil km², em terrenos entre 100 e 2.500 metros de profundidade.

A região é estratégica tanto para o setor de petróleo, como para energias renováveis, com possibilidade ainda de ter recursos minerais estratégicos. “Esses resultados vão contribuir para a investigação científica e podem ajudar a fazer uso sustentável desses recursos”, diz a coordenadora do projeto, professora Narelle Maia de Almeida. Os dados do projeto SeabedMap – Integração e Análise de Informações Digitais no Mapeamento Geológico Marinho foram coletados entre 2022 e 2023 com apoio de navios da Marinha do Brasil. Agora, estão na fase de interpretação pelos cientistas da UFC.

RANKING

O site research.com divulgou o ranking 2025, que avalia o desempenho dos pesquisadores, considerando publicações e citações científicas. O professor da UFC Victor Hugo de Albuquerque ocupou a 2ª posição nacional em Ciência da Computação. Destaque também para Luiz Drude (6º em Ciências Ambientais), Sueli Rodrigues e Antônio Gomes Souza Filho (9º, respectivamente em Biologia e Bioquímica e Ciências de Materiais) e Aldo Angelo Lima (10º em Microbiologia)

NEUROCIÊNCIA E TECNOLOGIA – BLINKTALK

FOTOS: DIVULGAÇÃO

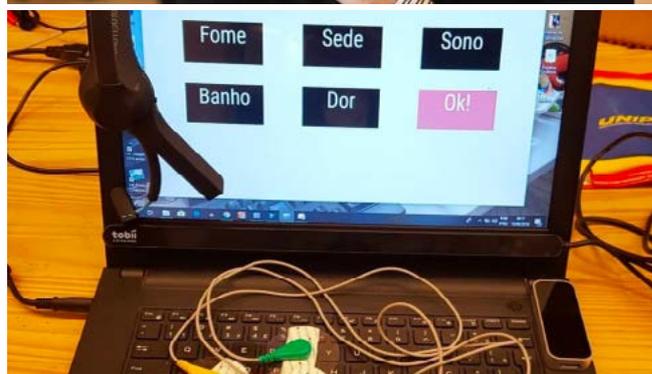


Foto 1: doutorando em Educação Paulo Victor Loureiro
Foto 2: BlinkTalk permite ao usuário guiar cursores de teclados virtuais por meio de ondas cerebrais

Um sistema inovador de processamento de sinais do cérebro foi desenvolvido por pesquisadores do Biomedical Data Analytics (BioData) da UFC. O software foi utilizado no processo de preparação de atletas da Seleção Brasileira de Karatê. Ele se vale de inteligência artificial integrada aos eletrodos de eletroencefalograma para identificar padrões e otimizar os resultados pretendidos, ajustando-se a cada atleta. O BioData realiza pesquisas na área de Engenharia Biomédica e desenvolve novas tecnologias e métodos computacionais utilizando processamento de sinais, visão computacional e ciência de dados. É aberto e mantém contínua conversa e negociação para a criação e o fortalecimento de parcerias em PD&I nacionais e internacionais acadêmicas e empresariais.

O BlinkTalk é um sistema neurocomputacional que permite a comunicação de pessoas com limitações na fala e nos movimentos, causadas por paralisia cerebral e transtornos do espectro autista, por exemplo. Elaborado a partir de conhecimentos e tecnologias das áreas de Neurociência e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o BlinkTalk permite ao usuário guiar cursores de teclados virtuais por meio de ondas cerebrais, com o piscar de olhos. Vencedor do Prêmio de Inovação em Engenharia Biomédica para o SUS e América Latina 2024, organizado pela Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica (Sbeb) com a empresa Boston Scientific, o projeto foi desenvolvido pelo professor de Física Paulo Victor Loureiro durante seu doutorado na Faculdade de Educação (Faced) da UFC. O cientista também é fundador da startup BiotechTEA, que desenvolve soluções em tecnologias assistivas para a neuroreabilitação e comunicação alternativa com a interface.



PESQUISADORES DE CRATEÚS DESENVOLVEM COLMEIA INTELIGENTE COM SENSORES E ENERGIA SOLAR

Uma colmeia monitorada por um conjunto de sensores que colhem dados sobre peso, temperatura e pressão, acompanhados em tempo real por um minicomputador alimentado por placas solares. O protótipo de colmeia inteligente foi desenvolvido por pesquisadores do EngineLab, do Campus de Crateús, em parceria com o IFCE de Boa Viagem através do professor Renato William, tendo como precursores os professores Danielo Gonçalves (Teleinformática) e Breno Freitas (Zootecnia). A ideia, explica o professor Wellington Franco, do EngineLab, é que a situação da colmeia possa ser

acompanhada pelos apicultores por meio de um painel de controle, permitindo que eles só precisem intervir na colmeia quando for realmente necessário.

“A balança pode mostrar que a colmeia chegou ao peso ideal, gerando um alerta de que chegou a hora da colheita. Ou que a temperatura está muito alta e que é preciso resfriá-la”, exemplifica. O protótipo está em fase de testes por quatro apicultores da região do Crateús.

FOCO NO EMPREENDEDORISMO

Voltada para a oferta de serviços na área agropecuária, a Emzotec Jr., empresa júnior do curso de Zootecnia, foi uma das vencedoras do prêmio EJ Inovadora 2024, concedido pela Federação das Empresas Júniores do Estado do Ceará (Fejece). Com quase 20 anos no mercado, a empresa tem como uma de suas principais ações o Dia do Produtor Rural que, em 10 edições, capacitou em torno de 900 produtores de diversos municípios cearenses.

De 2017 a 2024, realizou mais de 70 projetos, atingindo cerca de 500 pessoas. Outra vertente dos trabalhos da Emzotec Jr. tem sido o enriquecimento ambiental para pets. Todo esse destaque

é resultado do engajamento dos seus integrantes, que veem a iniciativa como um relevante espaço de aprendizado.

Hoje, a empresa conta com 19 participantes, sendo um deles o jovem Mateus Ferreira, que salienta os ganhos para o estudante que atua no empreendedorismo. “Acho que é essencial para quem não se contenta em ser apenas um profissional comum. Uma empresa júnior é uma oportunidade em que estudantes de graduação podem ter contato com clientes reais e atuar em projetos reais. Isso os prepara para o mercado de trabalho”, analisa.

UM MOVIMENTO EM FAVOR DA PROTEÇÃO ANIMAL

FOTO: VIKTOR BRAGA



Foi durante uma atividade de campo do terceiro semestre da graduação em Zootecnia, em 2018, que Taise Praxedes se deparou com uma ninhada de cães abandonados no Campus do Pici. Sem pestanejar, reuniu colegas de sala e encabeçou uma campanha pela adoção dos filhotes, que só encerrou quando todos tinham encontrado um lar. Assim nasceu o coletivo Animais Universitários (AU), atualmente com mais de 50 protetores que atuam de forma voluntária em prol da causa animal na universidade.

“Lembro que ia para a porta do restaurante universitário e perguntava: ‘Você quer ser voluntário?’ Aí fui cadastrando as pessoas,

muitas tiveram afinidade e ficaram. Na época, fizemos um mutirão de castração e a gente conseguiu castrar 100 animais em uma semana”, comenta Taise.

Atualmente, o coletivo trabalha tanto articulando campanhas de castração e de adoções responsáveis de cães e gatos, bem como na educação ambiental da comunidade universitária, com conscientização sobre abandono e maus-tratos. Até o início deste ano, o grupo, formado quase na totalidade por estudantes de graduação, tinha promovido mais de mil adoções e 623 castrações de cães e gatos.

“O diferencial acho que está na força de quando você é jovem, de querer realmente mudar as coisas. Então, vejo nos alunos realmente essa vontade de fazer a diferença para a situação dos animais”, comenta.

Apesar de ter se graduado em 2022, Taise segue à frente do projeto, que continua mobilizando novos estudantes, como é o caso da voluntária Melissa Silva, do sétimo semestre do curso de Economia Ecológica. “O projeto me trouxe algo que nunca pensei, ampliou o meu pensamento de muitas formas, adquiri conhecimentos como não imaginava e vivenciei a universidade. É uma experiência que me melhorou como pessoa e me ensinou a ter um olhar mais delicado para certas questões”, avalia.

FOTO: RIBAMAR NETO



PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO DE CARROCEIROS DE FORTALEZA

A primeira Associação de Carroceiros de Fortaleza foi formalizada, em 2024, com o apoio do Grupo de Estudos Político-Constitucionais Avançados (Época), da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. Diferentemente dos catadores de resíduos sólidos e recicláveis, os carroceiros não possuíam qualquer grau de

organização formal. Com essa medida, eles agora podem participar de programas governamentais e internacionais de incentivo à reciclagem, o que pode melhorar suas condições de trabalho e melhorar a remuneração. A equipe do Época também elaborou o estatuto e ajudou a realizar a primeira eleição de diretoria da entidade.

A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA RAIMUNDO MEDEIROS FROTA

Vinculado ao curso de Psicologia da UFC em Sobral, o Serviço de Psicologia Aplicada Raimundo Medeiros Frota (SPA) realiza acolhimento, avaliação psicológica / psicodiagnóstica e atendimento psicoterápico. Atualmente são atendidas cerca de mil pessoas, o que faz do SPA um dispositivo essencial para a rede de cuidados e assistência à saúde mental na região norte do Ceará.

Mais informações:

Site: psicologiasobral.ufc.br/pt/servico-de-psicologia-aplicada-spa

E-mail: spa@sobral.ufc.br

Telefone: (88) 3695-4632

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da UFC tem o objetivo de oferecer serviços contábeis e de educação fiscal gratuitos para pessoas físicas e jurídicas de menor poder aquisitivo. Os serviços oferecidos pela ação extensionista envolvem a orientação de declaração de Imposto de Renda, registro e acompanhamento de Microempreendedor Individual e orientações para a regularização de CPF. O NAF é um projeto de extensão do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (Feaac), desenvolvido em parceria com a Receita Federal do Brasil, a Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará e a Secretaria de Finanças do Município de Fortaleza. O agendamento deve ser feito pelo site do NAF.

Mais informações:

Site: naf.ufc.br

Telefone: (85) 3366-7693

NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da Faculdade de Direito da UFC, em parceria com a Defensoria Pública-Geral do Estado do Ceará, oferece assistência jurídica gratuita a pessoas sem condições de pagar por esses serviços. No NPJ são atendidos casos referentes a pensão alimentícia, divórcio, investigação de paternidade, ação de regulamentação de guardas e direito de visitas, curatela, alvará judicial, entre outros. Os interessados podem se dirigir à sede do núcleo, no térreo da Fadir (rua Meton de Alencar, s/n, próximo à Praça da Bandeira). O funcionamento é de segunda a quinta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 17h.

Mais informações:

Site: fadir.ufc.br/pt/nucleo-de-praticas-juridicas

E-mail: npj@ufc.br

Telefone: (85) 3366-7846

ESTAÇÃO FAVELA

O projeto Estação Favela, iniciativa da UFC em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDH) e a Central Única das Favelas (Cufa), promove cursos de capacitação nos eixos de Liderança, Empregabilidade, Educação Financeira e Acesso à Tecnologia para pessoas oriundas de territórios periféricos na capital. Também fazem parte do projeto eventos, feiras e exposições relacionados às atividades mencionadas. O objetivo é desenvolver direitos sociais, culturais e econômicos dessas populações.

Mais informações:

E-mail: ufcnasperiferias@ufc.br

Instagram: [@estacaofavelaufc](https://www.instagram.com/estacaofavelaufc)

OFICINA DE PLANTAS MEDICINAIS

A Oficina de Plantas Medicinais é um projeto inserido no Programa Farmácia Viva da UFC, que busca orientar sobre o uso correto e seguro de plantas medicinais para a comunidade.

Com base em informações confiáveis, oferece diversas atividades gratuitas, como minicursos, dicas de cultivo, exposição de produtos e visita guiada ao Horto de Plantas Medicinais Prof. F.J.A. Matos, no Campus do Pici. O Farmácia Viva é um programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos, idealizado pelo professor Francisco José de Abreu Matos, em 1983, e organizado sob a influência da Organização Mundial de Saúde.

Mais informações:

Instagram: [@farmaciavivaufc](https://www.instagram.com/farmaciovivaufc)

E-mail: [farmaciavivaceara@gmail.com](mailto:farmaciovivaceara@gmail.com)

Telefones: (85) 3366-9418 / 3366-9984

FARMÁCIA-ESCOLA DA UFC

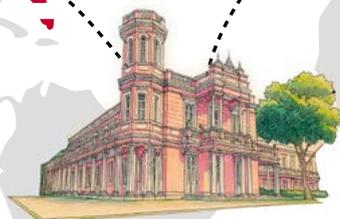
A Farmácia-Escola da UFC oferta medicamentos manipulados com custo reduzido, atendendo tanto usuários do Sistema Único de Saúde como clientes da rede privada de assistência à saúde. Em conjunto com o Centro em Estudos em Atenção Farmacêutica (Ceatenf-UFC) são oferecidos à comunidade serviços clínicos farmacêuticos e orientação sobre os medicamentos manipulados, além de informações sobre prováveis interações de medicamentos e reações adversas. No local, no Campus do Porangabuçu, pode ser feito também o descarte correto e responsável de medicamentos.

Mais informações:

Endereço: rua Pastor Samuel Munguba, 1210, bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza/CE

E-mail: f.escola@ufc.br

Telefone: 3366-8287



O MUNDO NO CEARÁ

A universidade abriga representações de importantes instituições de intercâmbio acadêmico ou cultural dos Estados Unidos, China e, mais recentemente, da Alemanha, ampliando a internacionalização e abrindo oportunidades para alunos e professores.

ESTADOS UNIDOS

Canal oficial de informações sobre estudos nos Estados Unidos, o EducationUSA é afiliado à Seção de Educação e Cultura do Departamento de Estado Norte-Americano. O EducationUSA oferece ajuda no processo de candidatura para graduação, pós-graduação e outros programas acadêmicos em universidades americanas, traduções certificadas para documentos acadêmicos e realização de eventos e workshops.

ALEMANHA

O recém-inaugurado Escritório do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Daad) na UFC é o primeiro do tipo fora do Rio de Janeiro, sede do Daad. O escritório oferece informações sobre oportunidades de estudos e pesquisas no país europeu, além de acesso a pesquisas, apoio e assistência a possíveis candidaturas a bolsas do Daad.

CHINA

Fruto de acordo de cooperação com a Universidade de Nankai (Tianjin, China), com apoio do governo chinês, o escritório do Instituto Confúcio na UFC é o segundo da instituição no Norte-Nordeste brasileiro. O IC oferece cursos de mandarim, cursos específicos, aplicação de exames de proficiência, promoção de atividades culturais, além da promoção de intercâmbios e apoio à cooperação acadêmica.

Para mais informações

sobre cada um dos serviços, acesse:

EducationUSA

prointer.ufc.br/pt/internacionalizacao/educationusa

Instituto Confúcio

institutoconfucio.ufc.br

DAAD UFC

prointer.ufc.br

A UFC HOJE

Como o próprio nome diz, a universidade é um universo em si mesmo. Vários mundos com características próprias e que se complementam. Conheça um pouco desses territórios.



CAMPUS DE CRATEÚS

O MANDACARU DIGITAL

Localizado no sertão cearense, o Campus de Crateús reúne áreas de Engenharia, Computação e Meio Ambiente em uma das regiões mais áridas do estado. Não é à toa que a unidade abriga o Mestrado Profissionalizante ProfÁgua, voltado para questões hídricas. Além disso, o campus abriga o único curso de Engenharia de Minas da região Ceará-Piauí-Maranhão.

Cursos: Ciência da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Minas e Sistemas da Informação.

Pós-graduação: Mestrado Profissionalizante ProfÁgua.

Docentes: 47

Técnicos: 40

Estudantes: 843



CAMPUS DE ITAPAJÉ

O LAR DOS JARDINS DE ANITA

O Campus de Itapajé é uma das unidades mais novas da UFC e, na sua atual configuração, é composta exclusivamente por cursos de tecnólogos. Esses cursos são todos de nível superior, mas com uma formação mais curta (de dois a três anos), voltados para uma área específica de um campo de conhecimento.

Cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências de Dados e Segurança da Informação.

Docentes: 18

Técnicos: 10

Estudantes: 228





CAMPUS DE QUIXADÁ

O VALE DO SILÍCIO CEARENSE

Todos os cursos do Campus de Quixadá são voltados para a área de Tecnologia, abordando desde a infraestrutura até o desenvolvimento de interfaces. Além disso, o campus criou um forte ecossistema de apoio à inovação e ao empreendedorismo.

Cursos: Ciência da Computação, Design Digital, Engenharia da Computação, Engenharia de Software, Redes de Computadores e Sistemas de Informação.

Pós-graduação: Mestrado em Computação.

Docentes: 59

Técnicos: 27

Estudantes: 1.345



CAMPUS DE RUSSAS

A CASA DA INOVAÇÃO

O Campus de Russas reúne cursos de tecnologia e computação, em um ambiente que valoriza a inovação. Por isso mesmo, Russas recebeu seu próprio parque tecnológico, braço do Partec da UFC, para atrair empresas de base tecnológica.

Cursos: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Engenharia Mecânica.

Pós-graduação: Engenharia Civil.

Docentes: 47

Técnicos: 54

Estudantes: 1.322



CAMPUS DE SOBRAL

O GIGANTE DO INTERIOR

Seja pelo número de alunos ou de professores, o Campus de Sobral é a maior unidade do interior e uma das maiores de toda a UFC. O campus tem uma posição bem consolidada na área de Saúde, mas atua também nas Engenharias, nas Ciências Sociais Aplicadas e na Cultura.

Cursos: Ciências Econômicas, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Finanças, Medicina, Música (licenciatura), Odontologia e Psicologia.

Pós-graduação: Biotecnologia, Ciências da Saúde, Saúde da Família, Engenharia Elétrica e de Computação, Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas, além de residências médicas.

Docentes: 206

Técnicos: 76

Estudantes: 2.384



CAMPUS DO PICI



CENTRO DE CIÊNCIAS OS ALICERCES DO CONHECIMENTO

Localizado no miolo do Campus do Pici, o Centro de Ciências (CC) é uma das unidades mais tradicionais da UFC. Aqui se concentram os cursos de Ciências Básicas, como Matemática, Física, Química e Biologia, mas também novos campos de conhecimento, como a Ciência de Dados. O CC possui a maior quantidade de programas de pós-graduação da UFC.

Cursos: Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciência de Dados, Estatística, Física (licenciatura e bacharelado), Geografia (licenciatura e bacharelado), Geologia, Matemática (licenciatura e bacharelado), Química (licenciatura e bacharelado).

Pós-graduação: Ecologia e Recursos Naturais, Sistemática, Uso e Conservação de Biodiversidade, Bioquímica, Ciência da Computação, Modelagem e Métodos Quantitativos, Física, Geografia, Geologia, Matemática, Química, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Ensino da Rede Nordeste de Ensino, Mestrado Profissional em Ensino de Física e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.

Docentes: 295

Técnicos: 121

Estudantes: 3.006

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS OS CAMPOS AGRÍCOLAS

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) é casa de um dos cursos fundadores da UFC, a Agronomia. Unidade localizada no Campus do Pici, aqui se reúnem cursos cuja base é o conhecimento agrícola, mas também muitos estudos de base tecnológica, a exemplo da produção da Engenharia de Alimentos. No CCA, estão localizadas as fazendas experimentais da UFC.

Cursos: Agronomia, Economia Ecológica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Gestão de Políticas Públicas e Zootecnia.

Pós-graduação: Avaliação de Políticas Públicas (profissional e acadêmico), Biotecnologia de Recursos Naturais, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Engenharia de Pesca, Fitotecnia, Ciência do Solo e Zootecnia.

Docentes: 138

Técnicos: 131

Estudantes: 2.079

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES A CASA DO CORPO E DO MOVIMENTO

Localizado no Campus do Pici, o Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes) reúne tanto o bacharelado como a licenciatura em Educação Física, área profissional que passou por forte expansão nos últimos anos.

Cursos: Educação Física (bacharelado e licenciatura).

Pós-graduação: Mestrado Profissional em Educação Física.

Docentes: 28

Técnicos: 18

Estudantes: 605





CENTRO DE TECNOLOGIA O TERRITÓRIO DA INOVAÇÃO

Localizado no Campus do Pici, o Centro de Tecnologia (CT) possui 11 cursos, inúmeros laboratórios e uma vocação muito forte para o desenvolvimento de inovação e projetos em áreas de ponta da nova economia, a exemplo da Engenharia Ambiental e Engenharia de Energias Renováveis.

Cursos: Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia de Produção, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Química.

Pós-graduação: Engenharia Civil: Estruturas e Construção Civil, Engenharia Civil: Recursos Hídricos, Saneamento Ambiental e Geotecnia, Engenharia de Teleinformática, Engenharia de Transportes, Engenharia e Ciências de Materiais, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.

Docentes: 194

Técnicos: 72

Estudantes: 3.416



INSTITUTO DE CULTURA E ARTE A TERRA DA CRIATIVIDADE

O Instituto de Cultura e Arte (ICA) é o maior dos institutos da UFC e reúne cursos que trabalham com a chamada economia criativa. Está localizado no Campus do Pici, mas deve ser transferido para o futuro Campus Iracema.

Cursos: Cinema e Audiovisual, Dança, Design-Moda, Filosofia, Gastronomia, Jornalismo, Música, Publicidade e Propaganda e Teatro.

Pós-graduação: Artes, Comunicação, Filosofia, Gastronomia, Mestrado Profissional em Artes e Mestrado Profissional em Filosofia.

Docentes: 123

Técnicos: 48

Estudantes: 2.036



INSTITUTO UFC VIRTUAL O ESPAÇO DO DIGITAL

O Instituto UFC Virtual possui o curso de graduação presencial em Sistemas e Mídias Digitais. Além disso, mantém turmas de licenciatura e bacharelado na modalidade de Educação à Distância. Esses últimos cursos deverão se encerrar após 2026.1, com a formatura dos alunos.

Cursos: Sistemas e Mídias Digitais (diurno e noturno).

Pós-graduação: Mestrado em Tecnologia Educacional.

EAD: Administração Pública, Inglês, Espanhol, Física, Português, Matemática, Pedagogia e Química.

Docentes: 41

Técnicos: 18

Estudantes: 1.088

CAMPUS DO BENFICA



CENTRO DE HUMANIDADES O CAMPO DO SOCIAL

Espaço por excelência do pensamento crítico reflexivo, as humanidades na UFC têm uma base forte nos cursos de Letras, mas também em áreas clássicas como Psicologia, História, Sociologia e Biblioteconomia. Localizado no Campus do Benfica, o Centro de Humanidades (CH) é uma das maiores unidades em termos de estudantes.

Cursos: Biblioteconomia, Ciências Sociais (diurno e noturno), licenciaturas Interculturais Indígenas Lii Pitakajá e Kuaba, História, licenciaturas em Letras Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Inglês, Português-Italiano, Literatura-Português (todos diurno), Inglês (noturno), Espanhol (noturno), Letras-Libras e Psicologia.

Pós-graduação: Antropologia, Ciências da Informação, Estudos da Tradução, História, Letras, Linguística, Psicologia, Sociologia, Mestrado Profissional em História, Mestrado Profissional em Letras e Sociologia.

Docentes: 267

Técnicos: 67

Estudantes: 3.425

FACULDADE DE DIREITO A SALAMANCA CEARENSE

Com mais de 120 anos, a Faculdade de Direito (Fadir) da UFC é a primeira instituição de ensino superior da história do Ceará. Por isso mesmo, é chamada de "Salamanca cearense", em referência à mais antiga universidade espanhola. Com tanta história para contar, a Fadir transformou-se em espaço privilegiado para o debate e a formação de quadros da vida pública e privada.

Cursos: Direito (diurno e noturno).

Pós-graduação: Direito.

Docentes: 60

Técnicos: 25

Estudantes: 1.093

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE A ESCOLA DE NEGÓCIOS

A Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (Feaac) é um importante centro para a formação de executivos e profissionais ligados ao desenvolvimento de negócios no estado. É a faculdade com o maior número de alunos da universidade.

Cursos: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Finanças e Secretariado Executivo.

Pós-graduação: Administração e Controladoria (acadêmico e profissional), Economia (acadêmico e profissional), Administração Pública (profissional), Ciências de Dados Aplicadas a Negócios (especialização), Controladoria e Finanças (especialização) e Auditoria (especialização).

Docentes: 130

Técnicos: 40

Estudantes: 3.049

FACULDADE DE EDUCAÇÃO A CAPITAL DA APRENDIZAGEM

No estado que mais se destaca por sua educação no país, a Faculdade de Educação (Faced) é referência em Pedagogia e no estudo das questões relacionadas ao ensino. Aqui, o pensamento crítico e reflexivo é pilar essencial. A Faced está localizada no Campus do Benfica.

Cursos: Pedagogia (diurno e noturno), Pedagogia bilíngue e Licenciatura em Educação do Campo – Parfor Equidade.

Pós-graduação: Educação Brasileira.

Docentes: 69

Técnicos: 27

Estudantes: 920





INSTITUTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN O ESPAÇO DA FORMA

Criado ainda em 2025, o Instituto de Arquitetura, Urbanismo e Design (Iaud) é a unidade mais jovem da UFC. Até então, os cursos que o compõem faziam parte do Centro de Tecnologia, localizado no Campus do Benfica.

Cursos: Arquitetura e Urbanismo; e Design.

Pós-graduação: Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Design.

Docentes: 39

Técnicos: 7

Estudantes: 659



CAMPUS IRACEMA



INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR UMA PLATAFORMA PARA O OCEANO

Em meio a 573 quilômetros de litoral cearense, o Instituto de Ciências do Mar (Labomar) se firma como um centro de excelência na pesquisa de recursos marinhos e ambientais. A unidade vem crescendo e deve, brevemente, mudar de sede, indo para o novo Campus Iracema.

Cursos: Oceanografia e Ciências Ambientais.

Pós-graduação: Ciências Marinhas Tropicais.

Docentes: 30

Técnicos: 39

Estudantes: 317

CAMPUS DO PORANGABUÇU



FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM DO CUIDADO E DA CURA

Localizada no Campus do Porangabuçu, a antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia é uma das unidades fundadoras da UFC. A esses cursos, somou-se o de Enfermagem, e hoje é uma unidade de referência para a formação de profissionais de saúde do estado. A Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (Ffoe) conta com o apoio de equipamentos como o Complexo Hospitalar da UFC.

Cursos: Farmácia, Odontologia e Enfermagem.

Pós-graduação: Ciências Farmacêuticas, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, Enfermagem, Odontologia, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Endodontia (especialização), Enfermagem Obstétrica (especialização), Hematologia e Hemoterapia (especialização), Homeopatia (especialização) e Implantodontia (especialização).

Docentes: 130

Técnicos: 135

Estudantes: 1.303

FACULDADE DE MEDICINA A CASA DA SAÚDE

A Faculdade de Medicina (Famed) é a primeira escola médica do Ceará, nascida em 1948. Posteriormente, passou a agregar também o curso de Fisioterapia. Localizada no Campus do Porangabuçu, a Famed conta com o apoio do Complexo Hospitalar da UFC para a formação de seus alunos, além de importantes equipamentos, como o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM).

Cursos: Fisioterapia e Medicina.

Pós-graduação: Ciências Médicas, Ciências Médico-Cirúrgicas, Ciências Morfofuncionais, Farmacologia, Microbiologia Médica, Patologia, Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, Saúde Pública, Ciências Cardiovasculares, Fisioterapia e Funcionalidade, Medicina Translacional e Mestrado Profissional em Farmacologia.

Docentes: 250

Técnicos: 129

Estudantes: 1.193







Michel, Mirian, Gabriela e Eliacy Barros: tanto os pais como a filha mais velha estudam hoje na UFC, enquanto a caçula se prepara para disputar uma vaga

AS MÚLTIPLAS FACES DA UFC

Ao chegar aos 70 anos, a universidade conhece um novo perfil de estudante, racial e socialmente mais diverso, resultado de políticas afirmativas de democratização no acesso ao ensino superior.

CRISTIANE PIMENTEL

No início, havia os sonhos. O querer estar junto e compartilhar uma trajetória tocou os corações de Eliacy e Michel Barros antes mesmo da idade adulta. Recém-saídos dos bancos escolares, decidiram perseguir o futuro. “Casei nova. Cuidava da mamãe e do papai, aí depois vieram as meninas e a gente vai tendo essa rotina de dona de casa, que é puxada”, rememora Eliacy. “Lembro que o meu primeiro trabalho foi como professor em uma escolinha aqui no João XXIII, com 17 anos, e nem tinha terminado o ensino médio. Depois saí para trabalhar como vendedor de loja em shopping”, conta Michel.

Eliacy e Michel foram tocando em frente. Casa montada, filhas crescidas, conquistas pessoais e financeiras advindas de suor e dedicação. Muitos já haviam se concretizado, mas alguns sonhos de lá atrás ainda clamavam no peito. Músico autodidata, Michel almejava fazer uma graduação na área, enquanto Eliacy brilhava os olhos para um diploma de nível superior. Até que, em 2022, o casal resolveu prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) junto com a filha primogênita Gabriela, na época pré-universitária.

Não deu outra: hoje pai, mãe e filha estão no quinto semestre dos cursos de Música, Ciências Sociais e Fisioterapia, respectivamente, na Universidade Federal do Ceará. “Saí do ensino médio em 1994, com 18 anos, e cheguei na Ciências Sociais com quase 46”, declara Eliacy. “Gosto de dizer que me senti pertencente quando cheguei no curso. Agora me sinto incluída na educação”, completa. “Entre em 1995 no curso de História. Fiquei tendo que trabalhar e estudar. Com isso, levei 10 anos para terminar a primeira graduação. Mas, na minha vida, a música sempre esteve presente, caminhou paralelamente ao meu trabalho de professor. Hoje, é como se tivesse abraçado essa parte musical”, avalia Michel.

Para as duas filhas, as jovens Gabriela e Mirian, a história dos pais é motivo de orgulho e incentivo. “É muito bom ver minha mãe tendo a oportunidade de estudar, finalmente, e ver meu pai fazendo algo que ele queria, que é Música. Vê-los dessa forma é um exemplo”, comenta Gabriela, hoje aluna de Fisioterapia. “Meu pai sempre falou de educação, sobre ser algo importante, e a minha mãe reforçou muito isso. Este ano, vou fazer o Enem e ela brinca que devo sentar na cadeira para estudar e sair só quando passar”, destaca a caçula Mirian, que está terminando o ensino médio e pensa em ingressar no curso de Design da UFC.

A história dos Barros, uma família de classe trabalhadora da periferia de Fortaleza, ilustra um fenômeno historicamente novo nas universidades federais: a mudança do perfil do estudante de ensino superior. Cada vez mais as universidades públicas têm visto em seus campi alunos de diferentes origens sociais e étnicas e faixas etárias, movimento fomentado por políticas afirmativas implementadas nos últimos anos.

Na UFC, as cotas são realidade desde o ano de 2013, quando foi adotada a reserva de vagas de 12,5% para alunos egressos de escolas públicas, levando ainda em consideração os perfis socioeconômicos e raciais, conforme a Lei de Cotas para o Ensino Superior (Lei Federal nº 12.711/2012). Em 2014, a universidade passou a destinar 50% das suas vagas para esse mesmo público e, em 2018, foram instituídas cotas para pessoas com deficiência (PCD). A partir de mudanças na Lei de Cotas, em 2024, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) na UFC passou a abranger quilombolas, e, em 2025, o processo seletivo considerou estudantes oriundos de escolas em áreas rurais.

ENTENDA O QUE SÃO

PROUNI

Programa federal que prevê a concessão de bolsas de estudos para pessoas de baixa renda em instituições particulares de ensino superior.

REUNI

Programa federal de 2012 que teve como objetivo duplicar a oferta de vagas nas universidades públicas.

LEI DE COTAS

Lei que destinou metade das vagas do ensino superior aos alunos que cursaram o ensino médio na rede pública. As cotas são subdivididas por cor e renda, havendo ainda cotas para outros segmentos vulneráveis.

RETRATOS DE ONTEM

Pessoas das classes altas ou médias e moradores de áreas urbanas, esse era o perfil do estudante da UFC em seus primeiros anos, como evidencia o Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará, elaborado em 1965. O documento traz estudo realizado pelo então Instituto de Antropologia da instituição que mostra a estratificação social da época: “(...) pode-se afirmar que aproximadamente um quarto dos universitários pertencem a famílias de renda alta, ao passo que apenas 4% são considerados de família de baixa renda. As dificuldades que os jovens pobres têm de enfrentar para alcançar o ensino médio e superior, e a necessidade de começarem a trabalhar muito cedo são as causas dessa disparidade”.

O texto apresenta ainda que 37% dos estudantes possuíam renda considerada acima da média e 86% eram de origem urbana, números que revelam muito. “Na década de 1950, o número de pessoas que terminava o que se chamava de 2º grau era baixíssimo, normalmente de classe média, classe média alta. Nos anos 1960 e 1970, percebe-se muito isso: (os universitários) são de classes médias e há pessoas com expectativa de ascensão social. A maioria é de homens, de fato, mas há uma presença feminina também”, comenta Rafael Vieira, historiador do Memorial da UFC.

Mais de três décadas depois, a UFC ainda mantinha um perfil elitista, como aponta o Perfil Socioeconômico e Cultural do Estudante de Graduação da Universidade Federal do Ceará, produzido em 1999. Naquele ano, 60% dos alunos da universidade se encontravam nas classes A e B, 28% na classe C e apenas 12% nas classes D e E. Mais de 70% dos alunos da UFC haviam estudado em escolas particulares.

Os cursos de Engenharia e Matemática são citados no documento de forma emblemática: enquanto 97% dos alunos de Engenharia integravam as classes A e B, na Matemática, 87% eram provenientes das classes C e D. Na Matemática, vale destacar, os alunos vinham, em sua maioria, de famílias com menor escolaridade – inclusive com pais analfabetos –, tinham sido egressos de cursos técnicos e a família era chefiada pelo próprio estudante. Na Engenharia Civil, os alunos tinham até 25 anos, já na Matemática, 40% dos graduandos tinham mais de 30.

FACES DE HOJE

Não é exagero concluir que a educação, em especial o ensino superior gratuito, esteve distante de grande parte dos brasileiros até o início do século 21. Políticas como o Programa Universidade para Todos (Prouni), de 2005, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e a Lei de Cotas (ambos de 2012) impulsionaram uma transformação na sociedade brasileira, com incremento da diversidade dos estudantes universitários.



De acordo com o mais recente Censo da Educação Superior (2023), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), entre 2014 e 2023, os cotistas representaram 51% dos graduados nas federais como um todo, com uma taxa de conclusão 10% maior do que os não cotistas. Isso significa que mais da metade dos estudantes formados por essas universidades cursaram todo o ensino médio nas redes públicas de ensino, com parcela significativa com perfil de baixa renda, revelando um cenário substancialmente diferente daquele registrado em 1999.

No caso da UFC, dos seus cerca de 30 mil alunos, 5.700 são beneficiários da assistência estudantil, ou seja, são alunos com algum tipo de vulnerabilidade social que recebem auxílios como uma bolsa ou apoio da Residência Universitária para conseguir se manter estudando. Dados da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Prae) indicam que 79% deles possuem renda per capita de até meio salário mínimo. Outros 12% têm renda de até um salário mínimo.

Essa transformação refletiu-se diretamente em uma universidade com mais cores. De acordo com dados da Pró-Reitoria de Graduação da UFC, em 2024, 52% dos estudantes ingressantes na universidade se declaram pardos, enquanto 39,3% são brancos. Além deles, 8% dos calouros da UFC se dizem pretos; 0,35%, amarelos; e 0,25%, indígenas.

Engana-se quem pensa que esse segmento impulsionado pelas cotas não consegue acompanhar o ritmo do ensino superior. De acordo com o Censo da Educação Superior (2023), realizado pelo Inep, entre 2014 e 2023, os cotistas tiveram uma taxa de conclusão 10% maior do que os não cotistas.

“É um mito de que o aluno que entra por cotas tenha um desempenho menor. Quando vamos olhar a nota de corte de muitos cursos na UFC, elas não são tão diferentes assim”, diz o professor Júlio Barros Neto, titular da Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação da Pró-Reitoria de Graduação (Copic/Prograd). É assim na entrada, e na saída também. “Estatisticamente, não há diferença nos anos de conclusão dos cursos entre alunos brancos, pretos e pardos”, relata o professor.

A transformação pela qual passa a universidade ainda está em andamento, e um bom

exemplo é a questão de gênero. Em 2017, elas eram 39,9% dos ingressantes na UFC, de acordo com os dados da Pró-Reitoria de Graduação. Sete anos depois, em 2024, chegaram a 46,5%.

“Esse crescimento das mulheres na graduação é um aspecto importante, pois está relacionado tanto ao fato de as mulheres estarem tendo filhos mais tardiamente e priorizando a formação pessoal e profissional, quanto também à ampliação das políticas de permanência, como bolsas e auxílios para as mães estudantes, por exemplo”, avalia Barros Neto.

NOVOS DESAFIOS

O tempo e as evidências têm mostrado o acerto das políticas que ampliaram o acesso ao ensino superior em todo o país. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em fevereiro deste ano, dados que mostram um aumento de proporção da população brasileira acima dos 25 anos com nível superior completo, passando de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022.

Para Ruy de Deus, professor da Faculdade de Educação da UFC e pesquisador de políticas afirmativas, as cotas e o Prouni foram responsáveis por uma “verdadeira revolução” no ensino superior brasileiro. “Foram políticas responsáveis por redefinir o corpo discente das nossas instituições públicas. O aumento de pretos, pardos e indígenas é consequência direta das referidas políticas”, esclarece Ruy de Deus.

“As cotas são um caso de sucesso, sim, mas é preciso que comecemos a pensar em outras questões: a evasão; o estudante trabalhador e a impossibilidade de participação nos espaços ofertados na universidade; os impactos ainda tímidos na pós-graduação; o mercado de trabalho”, diz o professor Ruy de Deus. “Chegou a hora de observarmos também formas de melhorar a trajetória desses sujeitos após o acesso”, completa.

AS MUITAS FACES DE UM UNIVERSO

Basta percorrer os campi da Universidade Federal do Ceará que já se percebe: a instituição não tem somente uma cara, senão muitas. Em seus 70 anos, a UFC tem hoje um corpo discente cada vez mais diverso e heterogêneo, não apenas com pluralidade de origens étnicas, culturais e socioeconômicas, mas também com distintas formas de ser universitário. Conheça algumas dessas histórias.





DA ZONA RURAL PARA OS BANCOS DA MEDICINA

Antes mesmo da conquista do diploma universitário, o estudante Lucas Ribeiro já possui motivos para celebrar: negro, de família humilde da zona rural do município de Horizonte, egresso de escola pública e, hoje, acadêmico de um dos cursos mais disputados da UFC, Medicina.

Os bons resultados no ensino médio e o incentivo de sua antiga professora de Biologia fizeram o jovem sonhar com uma carreira que há bem pouco tempo era quase inatingível para pessoas com o seu perfil socioeconômico.

A aprovação veio, e atualmente Lucas é morador de uma das residências da UFC no Benfica. O universitário cursa agora o décimo semestre e caminha para ser o primeiro entre os seus irmãos, todos filhos de uma mãe que trabalha como doméstica, a ter ensino superior.

Apesar de admirável, a trajetória de Lucas encontrou obstáculos – o ingresso em plena pandemia, a mudança para Fortaleza para morar “de favor” e o exercício de convivência ao dividir o quarto com três desconhecidos na Residência Universitária.

Mas nenhum desses desafios foi mais impactante do que o preconceito, problema estrutural da sociedade brasileira e do qual a universidade não está imune. “Apesar da gente ter avançado muito com as políticas de cotas, principalmente nos cursos da área da Saúde, essa questão de você ser uma pessoa de cor ainda é muito presente”, relata.

“Ficava muito chateado quando achavam que não era aluno, e os porteiros me barravam. Houve situações em que estava dentro da sala e o professor perguntava se eu era o técnico que tinha ido ligar o projetor. Era um pouco constrangedor, muito frustrante até, mas lembro que eu sempre respondia: ‘Não, eu sou seu aluno, vou ter aula com você agora’”, relata.

Para o futuro, Lucas projeta especializar-se em infectologia, mas não sem antes comemorar a formatura com os trabalhadores da residência estudantil, personagens que o acompanharam na graduação. “Eu não me vejo sem essa residência. Tanto é que falei para o Marquinhos e o Valdeci (porteiros da Residência Universitária) que no final desse ano eu vou tirar as fotos, e quero tirar com eles, na Reitoria. E também com a Fernanda, que é a zeladora daqui”, projeta.

FOTO: GUILHERME SILVA



A FORÇA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Liderança indígena na região da grande aldeia Cauípe, em Caucaia, Marcelo Anacé tem, nas vindas à universidade, um gesto de fortalecimento da luta de seu povo. Diretor da Escola Estadual Indígena Anacé Joaquim da Rocha Franco, Marcelo é aluno da Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba e tem replicado em sua comunidade a importância da representatividade dos indígenas no ambiente universitário.

“Até bem pouco tempo, os indígenas não estavam nesses espaços, e chegamos para ficar”, diz. “Chegar aqui e usar as nossas vestimentas é mostrar para o mundo a nossa existência; existimos, estamos aqui”, afirma.

Com 19 anos, a jovem Vitória Silva, da etnia kanindé, afirma estar vivendo uma realização ao cursar a Licenciatura Intercultural Indígena Pitakajá. “Era um sonho poder me graduar para ensinar os curumins da aldeia. Estar em uma sala de aula com outros povos indígenas, aprendendo sobre as minhas raízes e levando conhecimento para a aldeia é algo valioso”, declara.

Mãe de uma criança pequena, para ela as vindas a Fortaleza têm sido um desafio que vem sendo superado com o apoio dos colegas de turma. “Levo-o comigo para as etapas que acontecem uma semana de cada mês. É uma rotina exaustiva, mas, com a ajuda da turma e dos professores, o meu filho tem se desenvolvido muito”, comenta.

FOTO: GLADSON CALDAS



VIVÊNCIAS TRANS

O jargão “A sua história daria um livro” pode parecer apenas uma figura retórica na vida de muitas pessoas, mas para Nicolas Bastos a frase definiu a realidade. Homem trans, Nicolas escolheu como tema de trabalho de conclusão do curso (TCC) de Publicidade e Propaganda a construção da sua transmasculinidade.

Sobre sua experiência como universitário, Nicolas avalia ter se sentido acolhido pelos colegas e docentes, mas ressalta que constrangimentos relacionados ao acesso a banheiros ou uso do nome social fizeram parte do seu cotidiano – e isso, apesar de a UFC ter adotado o nome social como política há mais de dez anos. Para o jovem, é importante que haja políticas e ações institucionais que evitem a evasão desses estudantes. “Agradeço muito por ter chegado, por ter tentado e conseguido, mas sei que não foi um processo só da minha força. Realmente, é importante a gente ocupar esse espaço, porque é nosso”, defende.

Diferentemente de Nicolas, que já ingressou na universidade como homem trans, a aluna do curso de Design Princesa Trindade viveu a sua transição ao longo da experiência acadêmica. “A universidade é um espaço de disputa e acho que transicionar aqui dentro também foi ter que projetar a minha voz mais do que outras vozes para ser ouvida, para ser entendida, respeitada, enquanto estudante, designer e travesti”, pontua.

De acordo com Princesa, é importante buscar uma rede de apoio e ter contato com outras pessoas trans na universidade para seguir rumo ao diploma. “Ingressar na universidade é uma coisa muito grande para uma pessoa trans, para essa coletividade. E o que eu diria para uma pessoa trans que está ingressando na universidade é que existem mais de nós aqui”, preconiza.

FOTO: GUILHERME SILVA



A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Viver a graduação de forma intensa foi uma premissa para a então estudante do curso de Letras-Português/Italiano Rebeca Lima. Pessoa cega e com autismo, ela atuou como bolsista voluntária da recém-criada Secretaria de Acessibilidade da UFC; realizou mobilidade acadêmica na Europa com bolsa; deu aulas na Casa de Cultura Italiana; e colaborou com projeto de audiodescrição para o Museu de Arte da UFC.

Hoje, já egressa da UFC, Rebeca segue como colaboradora da universidade, dando consultoria como pessoa com deficiência ao Projeto Fotografia Tátil, que tem como objetivo introduzir o conceito de fotografia enquanto arte para pessoas cegas.

“É desafiador, é cheio de barreiras, é ainda capacitista, sim, mas se a gente não ocupar os espaços, nunca muda. Então, uma coisa que eu botei na minha cabeça desde o início foi de não ficar restrita às aulas, mas viver a universidade em todas as suas nuances. É difícil, a gente não tem acesso, mas se a gente também não for, nunca a gente vai ter espaço”, justifica.

FOTO: GUILHERME SILVA



A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Ao sair da cidade litorânea de Savanna-la-Mar, na Jamaica, em 2019, a estudante Kellee Anderson tinha um propósito: fazer uma graduação na área da Saúde no Brasil. A primeira parada foi na Bahia, quando teve de aprender o português brasileiro em pouco menos de um ano.

“Todo mundo foi agradável, mas a língua foi superdifícil”, relata. Logo após ser aprovada no teste de proficiência, Kellee partiu rumo a um novo destino, Fortaleza, onde seguiria como universitária do curso de Odontologia.

“Gostei muito do clima da UFC, principalmente participar de palestras, publicar artigos na área de Odontologia, amei isso muito. Eu me vi realmente crescendo”, afirma. Atualmente no último semestre do curso, Kellee já faz planos para novos percursos, desta vez se especializando na área de ortodontia.

FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Recém-egressa do curso de Enfermagem, Vitória Maciel foi uma das moradoras das residências da UFC, tendo habitado a chamada “Convento”, por ser voltada ao público feminino. Natural de Boa Viagem, no interior do Ceará, Vitória comenta a importância da assistência estudantil para a sua permanência no curso.

“Ingressei pelo sistema de cotas, a de baixa renda e escola pública, e a assistência estudantil foi de suma importância, pois venho de família simples, que não tinha condições de me manter na capital.”

De acordo com a jovem, integrar as residências é um aprendizado de compartilhamento e respeito ao outro. “A universidade é exatamente o que o nome propõe: um universo. Logo, devem coexistir todos os tipos de pessoas, independente de origem, cor ou classe social, todos devem ter direito a frequentar esse espaço”, afirma.

PESQUISA NO INTERIOR

Estudante do décimo semestre do curso de Engenharia Civil do Campus da UFC de Crateús, Afonso Neto se engajou na pesquisa do projeto AmbientAÇÃO na busca por soluções para as demandas locais. A iniciativa visa analisar a qualidade da água do rio Poty, que vem sofrendo contaminações por agrotóxicos e resíduos de mineração.

De acordo com o universitário, integrar o estudo lhe trouxe novas perspectivas de atuação como engenheiro. “Muitas vezes, a engenharia está associada apenas à inovação e ao avanço tecnológico, sem a devida atenção à responsabilidade ambiental. No entanto, é possível evoluir tecnologicamente sem comprometer os recursos naturais”, reflete.

Desde o seu primeiro semestre no curso de Engenharia de Software do Campus da UFC de Russas, em 2022.1, que a estudante Sofia Desidério quis integrar um projeto de pesquisa, por acreditar que seria um diferencial em sua trajetória acadêmica.

Foi aí que a jovem, natural de São Bernardo do Campo (SP), mas atualmente residente em Limoeiro do Norte (CE), decidiu saber mais sobre as iniciativas da universidade e se encantou com o projeto Meninas Digitais do Vale, que visa fortalecer a participação de mulheres na área de Tecnologia na região do Vale do Jaguaribe.

“Acho que minha formação como estudante depende totalmente do meu engajamento na pesquisa científica. Através da pesquisa posso entender sobre a influência de aspectos humanos em uma área de conhecimento relativamente nova, mas que já está intimamente ligada ao nosso cotidiano”, ilustra.

Outra vertente da atuação de Sofia no projeto tem sido com a realização de oficinas em escolas da região, fomentando a autonomia feminina através da promoção da liderança. “A transformação acontece a partir do momento que é permitido enxergar além do que foi determinado para você, e o Meninas Digitais do Vale existe para isso”, relata.

FOTO: RIBAMAR NETO



PAIXÃO PELA MÚSICA

Os dias começam cedo, e às 5h30 da manhã o primeiro desafio é uma viagem de cerca de uma hora e meia de ônibus. Diariamente são pouco mais de 100 km para ir e outros cento e tantos para voltar de casa, em Paraipaba, até o Campus do Pici. Cursar Engenharia Mecânica para o estudante Paulo Robson Ávila é uma verdadeira jornada.

Mas nada desanima esse egresso da escola pública, que tem um vínculo com máquinas desde a mais tenra infância. “Minha família conta que, quando era pequenininho, ouvia o trator passando na rua e saía correndo para olhar. Até tenho uma foto em um trator. Meu pai é motorista e cresci vendo ônibus, caminhão, sempre achei muito interessante”, relata.

Uma de suas companhias nessas idas e vindas acadêmicas tem sido a flauta, instrumento que toca desde os oito anos de idade, e por conta disso passou a se engajar em atividades musicais na UFC, como práticas de choro. “Dentro das engenharias, a gente é muito voltado para a construção das coisas. Mas a música faz perceber o mundo de uma maneira diferente, acaba agregando como pessoa”, afirma.

Quem também viu no ensino superior uma oportunidade de expandir as habilidades artísticas foi a estudante Letícia Teixeira, do curso de Gestão de Políticas Públicas. Aluna de violino do projeto de extensão Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas, Letícia comenta as vantagens do aprendizado de música para o seu desempenho acadêmico.

“Conseguí comprar o instrumento e, ao longo do tempo, fui aprendendo mesmo. Ter tido essa oportunidade fora do meu curso foi muito importante, porque me ajudou em várias áreas, como concentração e raciocínio. Realmente, saber tocar uma música é muito legal”, opina.

FOTO: RIBAMAR NETO



LUTA PELA EDUCAÇÃO

“Quando teve o assassinato do George Floyd, eu fiquei muito revoltada e daí quis me organizar”, comenta a estudante do sétimo semestre do curso de História Dandahra Cavalcante sobre o seu início no movimento estudantil. Segundo a jovem, o ato bárbaro cometido por policiais, em 2020, contra o afro-americano, em Minneapolis (EUA), causou-lhe tamanha indignação que decidiu engajar-se politicamente.

Naquele mesmo ano, ela ingressou na universidade e, ali, viu a oportunidade de somar na defesa pela democracia e melhoria da educação. “Acho que, para além do político, o movimento estudantil tem muito para agregar, tanto na nossa vida profissional, quanto na acadêmica, política, porque você desenvolve mais as falas, consegue ampliar o que você quer pesquisar e ensinar, acho que é muito enriquecedor”, considera.

Dandahra hoje atua no Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade estudantil que representa todo o corpo discente da UFC. Ela avalia que, apesar das conquistas, o movimento estudantil enfrenta grandes obstáculos nos dias de hoje, em especial a mobilização de novos participantes. “É preciso entender que a transformação da universidade não vai partir só dela mesma, mas com a transformação da própria sociedade”, reflete.

FOTO: ISA SARAIVA



CONQUISTAS DO ESPORTE

A paixão pelos esportes já fazia parte da vida de Vitória Ribeiro antes de ingressar no ensino superior. “Sou atleta do desporto da UFC desde 2019.1, antes do meu ingresso como estudante. Durante esse tempo, atuei como extensionista enquanto aguardava o resultado do Sisu. Em 2019.2, ingressei na universidade e, desde então, venho dando continuidade à minha trajetória na equipe de futsal feminino”, conta. Ao longo desses anos, a hoje graduanda de Engenharia de Alimentos participou da Associação Atlética Acadêmica do Centro de Ciências, foi bolsista de incentivo ao desporto e representou a universidade em diversas competições regionais e nacionais.

De acordo com Vitória, ter integrado o desporto universitário trouxe ganhos para a sua formação. “O esporte tem sido um instrumento essencial para o meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, funcionando também como um refúgio. Psicologicamente, ele me ajudou, aprendi a ter disciplina e a enfrentar grandes desafios”, declara.

Se tem um ambiente no qual Matheus Rodrigues fica de bem com a vida é a quadra de basquete. Estudante do sétimo semestre do curso de Administração, o jovem encontrou na prática esportiva na UFC um meio de relaxamento do estresse do dia a dia. “Sempre fui apaixonado por esportes e eles fizeram parte da minha vida. Tive até motivos para me afastar um pouco, como graves lesões, mas busquei voltar a praticar, pois nas quadras me sinto feliz”, comenta.

Atleta da UFC desde 2020, Matheus integra a Associação Atlética Dominadora, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (Feaac), e também viajou a diversas partes do Brasil representando a universidade. Para o estudante, ser atleta universitário traz boas recompensas. “Dentre as inúmeras oportunidades que a UFC proporciona para o aluno, o esporte é uma delas. Ele é capaz de desenvolver qualidades ao atleta que serão aproveitadas durante toda a vida, além de se ter um ambiente onde é capaz de construir amizades verdadeiras”, complementa.

UM OÁSIS HI-TECH NO SERTÃO CENTRAL

Casos de empreendedorismo e inovação se multiplicam em Quixadá devido ao campus da UFC. O município, que um dia viveu o drama dos retirantes da seca, hoje passa a atrair estudantes e empresas.

SÉRGIO DE SOUSA

Raquel Lopes, 26, saiu da Região Metropolitana de Fortaleza para estudar, morar e trabalhar em Quixadá; campus da UFC abriu oportunidades e impulsionou novo movimento migratório no município. Na página seguinte, o professor Marcelo Martins | **Intervenção sobre fotos** de Guilherme Silva / UFC Informa

Das sertanejas terras do Quixadá, sentada na cadeira de balanço em sua tão diletta fazenda Não Me Deixes, Rachel de Queiroz, se ainda viva, possivelmente se surpreenderia com os movimentos migratórios que surgem naquela que era sua terra do coração.

A escritora de *O quinze*, que se notabilizou ao contar o flagelo da seca na vida de imigrantes que fugiam do sertão para a capital, testemunharia agora um fluxo bem distinto: no lugar dos retirantes analfabetos partindo, castigados pela dura estiagem, jovens entusiasmados chegando para se qualificar e converter aquele município no mais novo polo de tecnologia do estado.

Se observasse a mudança, talvez até repensasse o nostálgico nome da fazenda de sua família, ao perceber que a localidade já oferece mais motivos para ficar do que para deixar. Mas Rachel partiu em 2003, quatro anos antes da chegada do empreendimento que impulsionaria a transformação daquela região: o Campus da Universidade Federal do Ceará em Quixadá.

Inaugurado em 2007 com o curso de Sistemas de Informação, o campus conta com seis cursos de graduação, todos na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), além de um mestrado. Para 2016, já prepara a expansão para receber mais dois cursos da mesma área do conhecimento. São cerca de 1.500 alunos, sendo 80% deles provenientes de outros

municípios do interior e da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), ou mesmo de outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Goiás.

O campus já formou 544 profissionais e, nessa soma, está Raquel Lopes, 26. Formada em Design Digital, ela veio de Maracanaú, na RMF, distorcendo o histórico roteiro migratório do município do Sertão Central, relatado por sua homônima escritora.

O curso de Design Digital, em Quixadá, é o primeiro do tipo a ser instalado no Brasil e hoje conta com nota máxima (conceito 5) na avaliação do Ministério da Educação (MEC). Quando foi se inscrever no Sisu, Raquel pesquisou a grade curricular e se interessou pelo curso, por unir comunicação visual e programação, duas áreas que eram de seu interesse.

“Vim com as roupas e a coragem, com a esperança de ser residente e bolsista, pois meus pais não tinham condições de me manter aqui”, relembra. Egressa de escola pública, Raquel se manteve com auxílios estudantis da universidade até conseguir seu primeiro emprego remunerado na área. Nesse trajeto, apaixonou-se por uma pessoa e pela cidade, pelo pôr do sol e pela Pedra da Galinha Choca e resolveu ficar.

“Não vou sair como cheguei, sem nenhuma estabilidade. Na verdade, agora eu tenho estabilidade, tanto que já trouxe mi-

nha mãe para morar aqui comigo. Estamos fazendo o movimento reverso”, conta.

Raquel foi contratada, antes mesmo de se formar, por uma empresa integrante de um grande grupo nacional, com sede em Pato Branco, no Paraná. “Eles buscavam um designer que entendesse de programação e de interface, de experiência do usuário, e que conseguisse dialogar com os desenvolvedores sobre as soluções tecnológicas. E é exatamente o que o curso de Design Digital é, esse híbrido de algo criativo e desenvolvimento”, conta.

Agora formada, ela trabalha de forma remota, contribuindo com a atualização do software da empresa, destinado à gestão escolar. O sistema operacional, usado para geração de boletos, cadastro de alunos, gerenciamento de funcionários, entre outras funcionalidades, já é utilizado inclusive por uma escola de Quixadá, que Raquel já foi visitar para avaliar quais podem ser as melhorias. “Foi muito bom ver o meu trabalho sendo ali aplicado. Me reconectei com o porquê de ter escolhido essa área”, relembra.

Raquel relata que, no curso, os alunos são frequentemente convidados a desenvolver projetos relacionados a problemas reais, e esse tipo de atividade, afirma, preparou-a para o mercado de trabalho – e não somente para ele. Os projetos desenvolvidos por ela sempre tiveram um cunho social, e foi natural que Raquel acabasse trazendo esses conhecimentos para sua atuação.

Ela ajudou a criar o Coletivo Mandacaru, o primeiro coletivo LGBTQIAPN+ de Quixadá. “O processo do design é investigativo. Vemos os problemas, analisamos e buscamos soluções. É o que chamamos de design thinking, habilidade transversal do Design Digital que trouxe para o coletivo, mesmo sem necessariamente uma solução digital”, aponta.

TECNOLOGIA COM SOLUÇÕES PARA O SOCIAL

Raquel diz que o Design Digital permitiu-lhe conectar diversos interesses que ela tem na vida, unindo o social com o seu entusiasmo pela tecnologia. De forma parecida, Marcelo Martins, 26, acabou encontrando seu lugar na área da Tecnologia. Quando estudante secundarista, sempre quis fazer algum curso da área de Saúde, mas ocorreu de se interessar pelo curso de Engenharia de Computação quando foi se inscrever no Sisu, e assim os seus caminhos foram redirecionados para Quixadá.

Natural de Eusébio, também na RMF, e tendo estudado toda a vida em escola pública, Marcelo foi, contra a vontade da família, para o Sertão Central e se instalou na casa de uma tia. Filho de mãe solo, chegou a Quixadá com R\$ 150 no bolso e um projeto em desenvolvimento: uma bengala inteligente para pessoas com dificuldades visuais, protótipo que havia criado no ensino médio.

Marcelo saiu da graduação com outro projeto focado no mesmo público. Seu trabalho de conclusão de curso (TCC) foi o invento que denominou “Smart Glasses: um Dispositivo de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Visual”, que combina óculos com sensores de posição e de presença, capaz de detectar obstáculos na trajetória do usuário. O produto con-

quistou o Selo de Inovação da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) em 2023.

As tecnologias de acessibilidade também o acompanharam em sua pesquisa de mestrado, e, em 2023, Marcelo já estava atuando como professor substituto do Campus de Quixadá. No ano seguinte, já mestre, passou em concurso para professor efetivo naquele campus. Quixadá virou sua morada e, agora como docente, ele busca incentivar os alunos a se engajar em projetos de empreendedorismo e inovação.

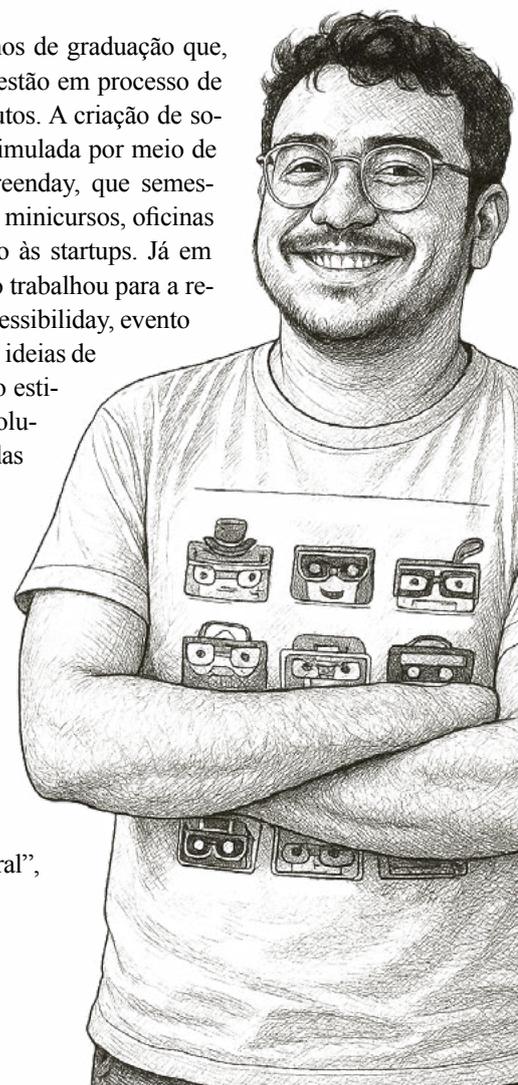
INOVE ESTIMULA AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO CAMPUS

Um dos principais instrumentos de incentivo à inovação e ao empreendedorismo entre os alunos do campus é o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo de Quixadá (Inove). Por meio de diversas ações, o núcleo desenvolve programas de aceleração de startups no município, executa projetos de pesquisa e desenvolvimento por meio de laboratórios de informática e oferece um ambiente de coworking para atender desde empresas de médio porte a empreendedores individuais.

“O Inove tem um papel fundamental no suporte dos alunos. Tem gente que chega aqui com ideias prontas, e ajudamos na aceleração das startups para construção de modelos de negócios; têm outras que ajudamos ainda no processo de ideação, quando ainda estão construindo sua ideia”, informa o professor Marcelo, um dos responsáveis pelo núcleo.

Segundo ele, já há alunos de graduação que, com a ajuda do Inove, estão em processo de patenteamento de produtos. A criação de soluções inovadoras é estimulada por meio de eventos, como o Empreenday, que semestralmente traz palestras, minicursos, oficinas e atividades de fomento às startups. Já em abril deste ano, Marcelo trabalhou para a realização do primeiro Acessibiliday, evento de programação no qual ideias de software e hardware são estimuladas para trazer soluções para essas demandas de acessibilidade.

“Esse ambiente de inovação que estamos construindo em Quixadá, que conta com o apoio de empresas e instituições como o Sebrae, tem contribuído para transformar muitas ideias em negócios no Sertão Central”, avalia.



DO SERTÃO PARA O VALE DO SILÍCIO

Já há quem chame Quixadá de “Vale do Silício do Sertão”, em alusão à região que abrange várias cidades do estado da Califórnia, nos Estados Unidos, a qual abriga algumas das mais importantes startups e empresas de tecnologia do mundo, como Apple, Meta e Google. E não seria exagero afirmar que o sertão cearense já está competindo, em termos de tecnologia, com algumas empresas californianas.

O responsável por tornar essa afirmação verídica é Leonel Júnior, 33, formado em Sistemas de Informação em 2015 no Campus de Quixadá. Filho de agricultor do município de Deputado Irapuan Piniheiro que migrou para São Paulo em busca de oportunidades de trabalho, Leonel morou em diversas cidades, mas foi em Quixadá que encontrou a chance de mudar o seu destino.

As portas foram se abrindo quando ele conseguiu, por meio do Ciência sem Fronteiras, fazer um intercâmbio acadêmico de um ano e meio na Universidade Estadual da Califórnia. Durante esse período, participou do Techstars Startup Weekend, evento onde aspirantes a empreendedores podem desenvolver, prototipar, projetar e validar suas ideias de startup. Lá, conheceu Patrick Zelaya, representante de uma empresa de tratores agrícolas, que conhecia bastante o negócio na Califórnia e tinha a ideia de encontrar uma solução para facilitar a gestão do trabalho no setor.

Só que Patrick não entendia de tecnologia, e foi aí que Leonel entrou. A ideia ganhou corpo e saiu do papel. Durante o intercâmbio, a equipe recém-formada já conseguiu clientes, que financiaram o desenvolvimento de seus produtos. Leonel voltou ao Brasil liderando uma nova startup, denominada HeavyConnect. O filho de agricultor se tornava, então, um empresário do ramo de tecnologia agrícola.

Todo o desenvolvimento da plataforma foi feito em Quixadá. Enquanto isso, com os contatos que possuía no ramo, Patrick prospectava novos clientes. Hoje, são duas empresas: uma nos Estados Unidos, na qual Leonel Júnior é o CTO (sigla em inglês para chief technology officer, que significa diretor de tecnologia) e a HeavyConnect do Brasil, em Quixadá, da qual o hoje egresso do campus é dono.

A HeavyConnect desenvolve soluções móveis práticas para digitalizar e simplificar operações agrícolas, removendo processos realizados em papel. A tecnologia atua em setores de segurança alimentar, qualidade do produto, monitoramento de horas trabalhadas e produtividade, documentação de treinamento de funcionários e controle de pragas. “Tudo agora é digital. A gente facilita o trabalho e gera dados em tempo real para a tomada de decisões”, explica.

A maior parte dos clientes está nos Estados Unidos, mas há usuários no México, Espanha, Canadá e Marrocos. “Os nossos principais clientes estão justamente na Califórnia, a apenas duas horas do Vale do Silício. Mas eles encontraram a solução tecnológica com a gente”, celebra Leonel, orgulhoso.

A HeavyConnect do Brasil hoje possui 20 funcionários da parte técnica, dos quais 18 são egressos do Campus de Quixadá. E as novas contratações, afirma, serão prioritariamente de gente vinda do campus. “É muito gratificante poder devolver um pouco de tudo o que o curso me deu. Vivo procurando os professores do campus, pedindo indicações para estágio na empresa”, relata.

“Hoje, dou palestras sobre o meu trabalho. Uma das pessoas que ouviu minha palestra resolveu fazer o curso de Sistemas de Informação na UFC de Quixadá e agora trabalha na minha empresa. E só bem depois fui saber disso”, conta. A empresa hoje patrocina diversos eventos no Campus da UFC em Quixadá, como os Encontros Universitários e o Infogirl, evento que tem como objetivo trazer mais mulheres para o campo da computação.

Leonel, que segue morando em Quixadá, quer continuar expandindo os serviços para diversas partes do mundo: “Eu quero construir o ‘Microsoft Office da fazenda’”, almeja. E, para isso, pretende manter os olhos na mão de obra local: “Porque, aqui, formamos profissionais altamente qualificados”.

À esquerda, empresário **Leonel Júnior**. À direita, sócios **Clebson Uchôa e Rafael Lima** | **Intervenção sobre fotos** de Guilherme Silva



QUANDO O SONHO DO PRÓPRIO NEGÓCIO DÁ (MUITO) CERTO

Das dez marcas mais valiosas do mundo em 2025, segundo o ranking Global 500, da consultoria Brand Finance, oito são do ramo de tecnologia. A importância dessas empresas no mercado já vinha se ampliando desde as últimas décadas, uma tendência que, em 2016, chamou a atenção do então estudante secundarista Clebson Uchôa, hoje com 25 anos.

A vontade de entender o ramo mais aprofundadamente, aliada à percepção de que essa era uma área em ascensão levaram o jovem a migrar de Baturité, onde morava, para cursar Engenharia de Software em Quixadá. Ali, começou a vislumbrar seu futuro: “Gostei muito da linguagem dos códigos, isso de dizer algo para o computador e ele executar como você pediu. Vi possibilidades infinitas”, relembra.

Como sempre sonhou com o próprio negócio, Clebson resolveu iniciar a tentativa pelo mercado dos aplicativos (apps) e, no terceiro semestre do curso, já tinha os próprios apps: “Nada muito complexo, eram geradores de CPF, calculadoras de juros complexos, apenas para aplicar os conceitos que estava estudando”.

Nesse embalo, surgiu uma oportunidade com seu colega de curso Rafael Lima, que havia criado uma API – um conjunto de padrões que permite a comunicação entre aplicativos – para trabalhar os resultados dos jogos de futebol. Surgia, então, o app Brasileiro, aplicativo criado em 2020 que já conta com mais de 700 mil downloads.

“Diferentemente dos outros apps, criamos algo que tinha muita demanda. Fomos ganhando com anúncios e começamos a pagar para impulsionar o tráfego, ampliando o nosso alcance”, conta. Com o app, os dois criaram a empresa Footscores.

Clebson continuou na busca por aplicativos que atraíssem o interesse dos usuários e criou uma nova empresa, a Danoa Software. A empresa hoje conta com quatro utilitários

para públicos diversos: um deles traz a liturgia diária para católicos, outro é um criador de currículos, outro traz resultados de loterias e, por fim, um app no qual as pessoas podem consultar seus benefícios do governo federal. Somados, os quatro apps já tiveram mais de 6 milhões de downloads.

“Todos os apps já se pagam e geram lucro. Estou constantemente pensando em novas funcionalidades, em melhorar a interface, o ícone, e assim vou reinvestindo sempre no negócio”, conta o agora empresário.

Assim como Clebson, Rafael foi seguindo esse ramo. Natural de Araxá, em Minas Gerais, e há 20 anos morando no Ceará, ele veio da área da Biologia e resolveu buscar o curso como mais uma porta para o mercado de trabalho: “Só não imaginava que seriam várias as portas”, revela.

Após um tempo, Rafael saiu da empresa Footscores e passou a se dedicar exclusivamente à Carioteca Labs, empresa que criou em 2024 para gerir o próprio aplicativo: o app do Parceiro, que facilita a integração com grandes marketplaces, permitindo que usuários criem ofertas personalizadas para seus parceiros comerciais.

O aplicativo tem garantido ótimos resultados, e Rafael já tem novas funcionalidades para o app, de forma que vem se dedicando exclusivamente a ele, com o objetivo de ampliar seu número de assinantes.

Os dois empreendedores, que seguem morando em Quixadá, destacam que, durante o período em que fizeram o curso, havia poucos exemplos de empreendedores no campus. “Havia muitos egressos bem-sucedidos no mercado, mas trabalhando para outras empresas. Não havia grandes empreendedores. Hoje temos nós, e já há outros”, destaca Clebson. “E, agora, os novos alunos têm em quem se espelhar e buscar seus próprios modelos de negócio”, destaca.



TALENTOS ATRAEM A PARCERIA DO EMPRESARIADO NACIONAL E INTERNACIONAL

INTERVENÇÃO SOBRE FOTO DE GUILHERME SILVA / UFC INFORMA



Andréia Libório, diretora do Campus de Quixadá: cursos da universidade abrem possibilidade de trabalho remoto e atraem empresas para região

O campo de trabalho da Tecnologia da Informação, mais do que a maioria das outras áreas, tem a particularidade de permitir que os profissionais possam trabalhar de forma remota, portanto da cidade que quiserem. Isso permitiu que muitos alunos do Campus de Quixadá resolvessem permanecer na cidade mesmo após a formatura.

“É uma cidade universitária, que acolhe os jovens, uma cidade viva e com um custo de vida muito menor. Esse conjunto de fatores é um incentivo para ficar”, destaca a diretora do Campus de Quixadá, Andréia Libório Sampaio.

Entretanto, para além de profissionais trabalhando da Terra dos Monólitos para empresas de todo o mundo, ou criando as próprias empresas para atender clientes de todo o globo, há um outro movimento interessante ocorrendo por lá: empresas chegando ao município atraídas pela oferta de mão de obra qualificada.

É o caso da então Ifactory Solutions, empresa brasileira que se instalou em Quixadá ainda em 2010, quando os primeiros profissionais em TI se formavam por lá. O potencial que a região representava chamou a atenção da canadense OSF Digital, uma empresa global de consultoria em transformação digital. A OSF, então, adquiriu a Ifactory em 2019, instalando por lá uma de suas filiais. Hoje, a empresa está presente em mais de 50 localidades, entre América, Europa, Ásia e Oceania.

Agora OSF Digital de Quixadá conta atualmente com 35 profissionais, sendo a maioria egressa do campus da UFC no município,

segundo informa o Delivery Center Director da empresa, Eugênio Porto. Esses ex-alunos atuam, na OSF, principalmente no desenvolvimento de software. “A presença do Campus da UFC em Quixadá influenciou essa decisão devido às oportunidades de colaboração em projetos, capacitação contínua, e pela diversidade de cursos oferecidos”, destaca o executivo.

De acordo com a diretora do Campus de Quixadá, Andréia Libório, o campus tem estabelecido diversas outras parcerias com empresas. “Têm empresas que investem em projetos de pesquisa aqui, têm outras que trazem cursos e aproveitam para recrutar alunos para estágios, e temos várias parcerias de estágios com empresas. Têm também aquelas que trazem algum problema concreto e nós fazemos projetos com soluções”, aponta a diretora.

Para Andréia, a qualidade da mão de obra formada no campus é o principal atrativo para as empresas, mas não é o único. A professora reforça que o campus consegue oferecer todas as facetas de um profissional de Tecnologia da Informação. Há por lá profissionais capazes de fazer programação, design de interface, tratar de sistemas embarcados e internet das coisas, há quem trabalhe com algoritmos e inteligência artificial, entre diversas outras demandas da área de Tecnologia.

“Isso é um grande diferencial da gente. Quando o empresário vê, em um só lugar, 1.500 alunos de todas essas especialidades, ele realmente vê um oásis no meio do sertão”, garante a diretora.

LEVANTAMENTO CONFIRMA SUCESSO DE EGRESSOS NO MERCADO

A diretoria do Campus da UFC em Quixadá elaborou um levantamento com os egressos dos seus seis cursos, e os primeiros resultados já indicaram uma alta taxa de empregabilidade e satisfação no trabalho entre os ex-alunos. Entre os respondentes, 88,4% se encontravam trabalhando em sua área de formação, o que é uma taxa consideravelmente alta.

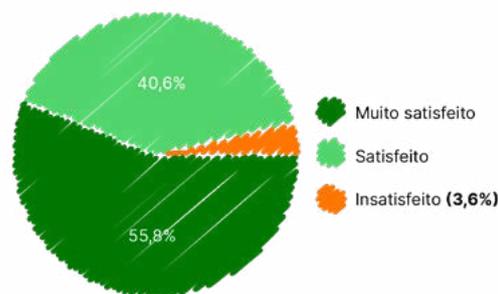
Em relação à renda, a maioria (41,2%) tem uma renda mensal entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil, seguida da parcela que recebe entre R\$ 10 mil e R\$ 20 mil (29,4%). Pouco mais de 10% dos egressos têm renda superior a R\$ 20 mil mensais. No tocante ao grau de satisfação quanto às suas atividades profissionais, 55,8% se consideram muito satisfeitos e 40,6%, satisfeitos.

“Os dados foram muito satisfatórios, e recebemos um feedback positivo de nossos ex-alunos, muitos deles enviando depoimentos muito tocantes sobre como os nossos cursos contribuíram para transformar suas vidas”, celebra Andréia Libório.

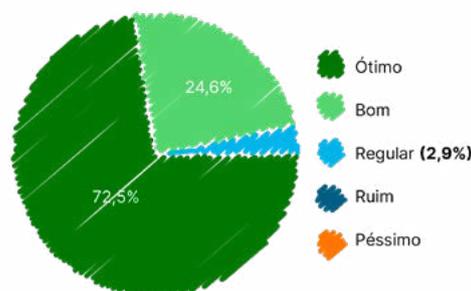
A EXPANSÃO DO CAMPUS

- 2007 – Sistemas de Informação (instalação do campus)
- 2010 – Engenharia de Software e Redes de Computadores
- 2013 – Ciência da Computação
- 2015 – Engenharia da Computação e Design Digital
- 2026 – Bacharelado em Inteligência Artificial e Empreendedorismo Digital

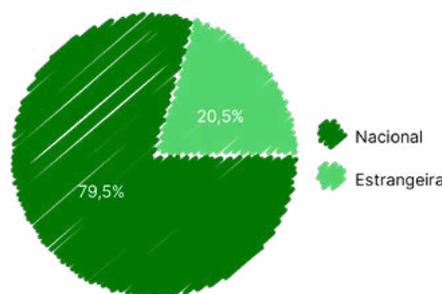
QUAL O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS SUAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ATUALIDADE



COMO AVALIA O CURSO DE GRADUAÇÃO QUE CONCLUIU



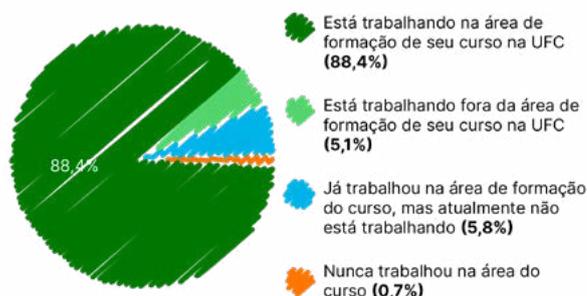
A EMPRESA QUE VOCÊ TRABALHA ATUALMENTE É NACIONAL OU ESTRANGEIRA?



RENDA MENSAL ATUAL AUFERIDA DE EMPREGO



QUANTO A SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL



Itapajé – Agora que você já conheceu o caso de Quixadá, conheça também o exemplo de Itapajé, o mais novo campus da UFC e que já começa a transformar a zona norte do estado.





VIDA NO CAMPUS

VIVÊNCIA PLENA

Práticas de pesquisa, esportes, arte e saúde no campus da UFC são fundamentais para a formação integral do estudante. Esses espaços ampliam o aprendizado para além da sala de aula, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe, o cuidado com o corpo e a mente, além do senso crítico e da sensibilidade social. Participar dessas atividades enriquece a experiência universitária, fortalece vínculos e prepara o estudante para os desafios da vida profissional e cidadã com mais equilíbrio, conhecimento e empatia.





A UFC CHEGA AOS 70

●.....

O aniversário de 70 anos da UFC foi marcado por um ano inteiro de reencontros: entre professores, estudantes, técnicos administrativos, mas também com futuros alunos, pesquisadores de outras instituições, população do interior do estado, novos e antigos participantes do movimento estudantil, artistas, setores empresariais, forças políticas e com a sociedade em geral. Um ano para não ser esquecido.





RETOMADA DA EDITORA

A Editora UFC foi retomada após um breve período de fusão com a Imprensa Universitária. Para marcar esse momento, foi lançada nova edição do livro *Aves de arribação*, único romance do escritor cearense Antônio Sales (1868-1940), cuja edição estava esgotada. Além do *Aves de arribação*, a Editora também promoveu a chamada pública para cinco livros da Coleção Flecha e para a Coleção Fortaleza 300 Anos, além da realização do seu Simpósio Magistral.

HOMENAGEM NA ALECE

A Assembleia Legislativa (Alece) realizou sessão solene para homenagear 30 representantes da UFC, entre professores, técnicos administrativos e estudantes, além de entregar o título de Cidadão Cearense ao reitor Custódio Almeida, natural do Maranhão.

TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO

No ciclo dos 70 anos, três professores da UFC foram homenageados com o título de Professor Emérito: Luis de Gonzaga Mendes Chaves (in memoriam), das Ciências Sociais; Jesualdo Farias, ex-reitor da UFC; e Gilmar de Carvalho (in memoriam), do Instituto de Cultura e Arte.

CARAVANA UFC

Durante 40 dias, dois ônibus da universidade percorreram 53 municípios cearenses para mostrar como o estado abraça a universidade. A viagem, fruto de uma parceria com o Grupo de Comunicação O POVO, resultou na realização de boletins, podcasts e vários registros jornalísticos.

SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Durante dois dias, pesquisadores de diversas áreas da UFC reuniram-se com especialistas e representantes das agências financiadoras de pesquisa no Brasil para discutir estratégias e oportunidades de melhoria da pesquisa e de internacionalização. O encontro também serviu para avaliar os resultados do Programa Capes-Print.



PROGRAMA PESSOAL DA UFC

O aniversário foi marcado pela série de entrevistas Pessoal da UFC, realizadas pelas jornalistas Inês Aparecida, Kamila Fernandes e Hébelly Rebouças, com personalidades que se destacam nas suas áreas e que têm conexão com a universidade. As entrevistas são transmitidas pela Rádio Universitária FM e pelo perfil da UFCTV no YouTube.



RETORNO DA FEIRA DAS PROFISSÕES

Depois de dez anos sem ser realizada, a universidade assistiu ao retorno da Feira das Profissões. Durante quatro dias, mais de 20 mil estudantes de Fortaleza e de outros 37 municípios visitaram os diversos campi da instituição para conhecer mais sobre os cursos de graduação oferecidos e saber, a partir do relato dos próprios alunos de graduação, como é estudar na UFC.

SEMINÁRIOS DO PLANO DE CULTURA

Ao longo de todo o período, a UFC vem promovendo a realização de Seminários de Elaboração do Plano de Cultura, para discutir com toda a comunidade universitária a construção desse documento, que deverá nortear os próximos anos.



COMEMORAÇÃO DO MÊS DO SERVIDOR

Para marcar o Dia do Servidor, realizado em 28 de outubro, a universidade promoveu o Mês do Servidor. Foram várias atividades realizadas em diversos campi para congregar e homenagear a categoria.

CONFERÊNCIAS AVANÇADAS

Para marcar os 70 anos da UFC, o Colégio de Estudos Avançados promoveu eventos em vários campi. Em setembro, houve uma conferência especial com o filósofo Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação.

INSTALAÇÃO DA ESTATUINTE

O Estatuto da UFC é o regimento máximo da universidade, nossa Constituição. Ao longo dos 70 anos, a universidade instalou sua EstatuinTE e deu início a uma série de debates que deverão avançar pelos próximos meses para a construção do seu novo Estatuto.



TÍTULOS HONORIS CAUSA

O título de Doutor Honoris Causa é a mais alta comenda que a universidade concede a uma pessoa de fora do mundo acadêmico. Para marcar seus 70 anos, a UFC homenageou a pedagoga Ruth Cavalcante, o engenheiro Eudoro Santana e a artista Maria Bethânia. A cantora, por sinal, protagonizou um dos eventos mais emocionantes do ano, tendo recebido a homenagem na Concha Acústica.

CICLO DE COLAÇÃO DE GRAU

As tradicionais colações de grau, cujas solenidades foram retomadas em 2023, tiveram um gostinho mais que especial em 2024. Foram dias de intensa emoção, seja em Fortaleza, seja nos campi do interior.



HOMENAGEM DA FIEC

Dirigentes da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) homenagearam a universidade com uma placa comemorativa pelo seu Jubileu de Platina.

1º PRÊMIO UFC DE JORNALISMO

Em 2024, a universidade lançou o primeiro Prêmio UFC de Jornalismo com a finalidade de estimular e valorizar os trabalhos que abordem a questão universitária. O prêmio foi dividido em quatro categorias: Texto, Vídeo, Áudio e Universitário. A ideia é que o prêmio continue nos próximos anos.

ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS

No aniversário de 70 anos, os Encontros Universitários se firmaram como o maior evento de divulgação científica e cultural da universidade. Foram mais de 15 mil pessoas participando desse momento somente no Campus do Pici, sem contar todos os campi do interior. Os encontros são um momento no qual estudantes das mais variadas áreas apresentam o resultado de seus trabalhos.

ESPAÇO BERGSON GURJÃO E EXPOSIÇÃO SEMENTES DE LUTA

O novo espaço amplia o funcionamento do prédio da Reitoria, tornando-o também um local para atividades e projetos culturais e artísticos, aberto à comunidade e em constante diálogo com a sociedade. O espaço foi inaugurado em dezembro com a exposição *Sementes de Luta*, sobre o movimento estudantil na UFC.

SEMINÁRIO SOBRE MOVIMENTO ESTUDANTIL

Entre 10 e 13 de dezembro, a UFC abriu suas portas para novos e antigos militantes debaterem os rumos do movimento estudantil na universidade.

ANIVERSÁRIO DA UFC

O aniversário da UFC reuniu centenas de pessoas na Concha Acústica e teve direito a bolo, discursos, medalhas e homenagens a 140 servidores, terceirizados e representantes da sociedade civil, que tiveram papel de destaque na trajetória da universidade.

X FESTIVAL UFC DE CULTURA

No mesmo dia do aniversário, a UFC retomou o Festival UFC de Cultura após sete anos de pausa. O festival foi aberto com o grupo de música percussiva Acadêmicos da Casa Caiada, seguido de show da cantora Lorena Nunes. No total, foram seis dias de oficinas, feiras e shows de diversos artistas, em uma programação diversificada e aberta ao público.

O QUE AINDA VEM POR AÍ

• Lançamento da biografia da UFC, por Lira Neto.

• Lançamento de documentário sobre a UFC, do cineasta Wolney Oliveira.



70 Anos – Confira neste vídeo as marcas que a UFC deixou na sociedade cearense nos seus 70 anos de história.



FOTO: RIBAMAR NETO

ENTRE MEMÓRIAS E CONTRADIÇÕES: A HISTÓRIA DA UFC POR LIRA NETO

ERICK GUIMARÃES E KAMILA FERNANDES

O jornalista Lira Neto é um dos muitos filhos da UFC. Aqui, se formou em Comunicação Social, depois de outras duas incursões nos bancos universitários: primeiro em Filosofia, na já extinta Faculdade de Filosofia de Fortaleza (Fafifor), e depois em Letras, na Universidade Estadual do Ceará (Uece). Foi revisor no jornal Diário do Nordeste e depois no O Povo, onde foi repórter especial, editor e ombudsman.

A rotina frenética das redações deu a base para Lira. Naquela época, escreveu sua primeira biografia, de Rodolfo Teófilo, o farmacêutico que se lançou em uma campanha de vacinação contra a varíola em Fortaleza, doença que chegou a matar um quinto da população da capital em 1878.

Lira começava ali a atuar na fronteira entre o jornalismo, a história e a literatura – e como toda fronteira, uma área de incertezas e aventuras. O resultado é uma rica lista de biografias de personalidades como Getúlio Vargas, Castello Branco, Padre Cícero, Maysa, José de Alencar, Oswald de Andrade, entre outras.

Seu próximo livro será a biografia da Universidade Federal do Ceará, a ser publicada pela Editora da UFC. Nesta entrevista, Lira fala sobre como surgiu o projeto, sobre momentos importantes da história da UFC, mas também sobre horas sombrias, e faz uma reflexão sobre o papel da universidade pública.

Entrevista – Assista, neste vídeo, à íntegra da entrevista com Lira Neto





Lira Neto e os jornalistas Kamila Fernandes e Erick Guimarães | Foto: Ribamar Neto

REVISTA UFC – UMA COISA É ESCREVER BIOGRAFIA DE PESSOAS, COMO A DO OSWALD DE ANDRADE, QUE VOCÊ ESTÁ PUBLICANDO AGORA. MAS COMO É ESCREVER A BIOGRAFIA DE UMA INSTITUIÇÃO COMO A UFC? QUAL LINHA NARRATIVA VOCÊ ADOTOU?

LIRA NETO – Eu já tinha feito algumas biografias coletivas, como “*A história do samba*” e o “*Arrancados da terra*” (na qual conta a epopeia dos judeus sefarditas da Península Ibérica), com muitos personagens cujas trajetórias se unem num determinado momento da história. No caso da universidade, quando o Custódio (Almeida, reitor da UFC) me chamou para fazer um livro, eu disse: “Olha, eu não gosto de livros institucionais, não sei fazer”. Fiquei imaginando aqueles livros que você põe na mesa, e ninguém lê. E eu gosto de escrever coisas que as pessoas leem, eu gosto de contar histórias. Aí ele disse: “Mas é exatamente isso que eu queria, tipo uma biografia”. Eu disse: “Então, vamos fazer uma biografia da Universidade Federal do Ceará, como ela surge, cresce, se desenvolve”. A grande diferença é que, nas demais biografias, os personagens morrem ao final (risos). Nesse caso, tem prosseguimento. Ou seja, contar a história de uma instituição a partir de seus diversos personagens, de histórias particulares que têm ligação e ajudam a compreender a universidade como um personagem.

REVISTA UFC – NESSE COMEÇO QUE VOCÊ ESTÁ TRAZENDO, NÃO FOI UMA COISA FÁCIL CRIAR A UFC, NÃO É? ERA UM MOVIMENTO POLÍTICO. ENTÃO TINHA GENTE DEFENDENDO, MAS TAMBÉM GENTE SE OPONDO.

LIRA NETO – O livro tenta desmistificar a ideia de que a universidade é a criação de uma pessoa só. É impossível se criar uma universidade simplesmente com um ato quixotesco de um personagem, com todos os méritos que o Martins Filho teve. Sem ele, talvez não existisse a universidade, mas se não fosse a união de propósitos de várias pessoas, inclusive da bancada política do Ceará com representação no Congresso, e da própria comunidade estudantil... Muitos livros sobre a Universidade Federal do Ceará ignoram um personagem fundamental, que é o estudante. Então, foi um projeto coletivo. E sim, apresentou resistências, internas e externas. Por exemplo, no primeiro momento, a (Faculdade de) Medicina não queria se juntar à universidade porque achava que iria ter que repartir os recursos, já parques, com outros cursos. A (Faculdade de) Agronomia também não queria porque ela era ligada aos ministérios da área agrária, que tinham verbas mais polpudas e passar para a universidade significava ficar sob o guarda-chuva do Ministério da Educação, com verbas mais pulverizadas. Depois, claro, se compreendeu a importância e a necessidade da universidade. Mas também houve resistências externas. Nos jornais da época há uma série de críticas, principalmente de jornais fora do Ceará. E talvez a voz mais proeminente dessa resistência tenha sido Gilberto Freyre, que escreveu na revista *O Cruzeiro* que no Nordeste só era necessária uma universidade, a do Recife. Para ele, bastaria essa universidade primeiro para a demanda dos demais estados da região e, depois, como centro de pensamento. É uma compreensão vesga do que é a região Nordeste, para começo de conversa. Basta lembrar que o Gilberto Freyre escreveu um livro chamado *O Nordeste*. E esse livro é sobre o Nordeste açucareiro, como se o Nordeste fosse resumido àquele Nordeste úmido. O Martins Filho, inclusive, rebate esse artigo do Gilberto Freyre, mostrando que essa visão limitada dele é anacrônica, em prol de uma certa centralidade de Recife como um grande polo indutor do pensamento regional, o que não se sustentava a partir da multiplicidade que é o Nordeste. Essa construção de um Nordeste único encobre e invisibiliza os demais nordestes.



Entrada original da Reitoria da UFC | Foto: Acervo Memorial da UFC



Reitor Martins Filho (esquerda) participa de confraternização com autoridades militares | Foto: Acervo Memorial da UFC

REVISTA UFC – VOCÊ FALOU DO MARTINS FILHO, E A GENTE NÃO PODE FUGIR DA FIGURA DELE. QUERIA QUE VOCÊ FALASSE UM POUCO DELE NESSE INÍCIO DE UNIVERSIDADE E DE UM MOMENTO CRÍTICO POUCO DEPOIS, QUE É O GOLPE DE 64.

LIRA NETO – Martins Filho é um personagem fantástico. Nos primeiros capítulos, não resisti em fazer uma quase minibiografia dele. Um homem que tinha sido aprendiz de tipógrafo na infância e vai se dedicar ao comércio, gerente da filial das Casas Pernambucanas fora do Ceará. Volta quebrado, sem muitas relações, e tenta fundar a concorrente das Casas Pernambucanas. Consegue se enturmar muito com a ajuda do irmão Fran Martins, que era um grande escritor. Por meio do Fran, começa a frequentar as reuniões do Rotary, a conhecer os círculos empresariais e culturais do Ceará, e tem essa iluminação de criar esta universidade. Tem esse papel fundamental de criar a universidade e se reelege continuamente durante quatro mandatos (como reitor). Mas o livro não idealiza os personagens. A biografia necessariamente mostra defeitos e qualidades dos indivíduos, virtudes e vícios. Daí, no caso, do período pós-64, e mesmo no período anterior a 64... Em 1958, acontece a primeira grande greve de estudantes, que começa na Medicina e se espalha pelos demais cursos, tomando um corpo muito grande. O então reitor vai recorrer a um amigo, e este amigo (general) Castello Branco era o comandante da Escola de Comando do Estado Maior do Exército, no Rio de Janeiro. Ele solicita ao Castello uma audiência com o Ministro da Guerra, quando pede que o ministério dê uma ordem para que o Exército entre na universidade e acabe a greve. Em 1964, quando há o golpe, a Reitoria tem uma relação de muita proximidade com o primeiro ditador de plantão, o Castello Branco, que foi um dos meus biografados, por sinal. O reitor vai pessoalmente à posse do Castello (como presidente) cumprimentá-lo. E o Castello fez várias vindas a Fortaleza. Uma delas é uma história célebre, quando ele pediu ao Martins Filho para acompanhá-lo numa visita ao Alagadiço Novo, que era onde ele tinha passado a infância. “Ah, a casa dos Alencar?” (refere-se

ao senador José Martiniano de Alencar, pai do escritor José de Alencar). O Castello era Alencar também: Humberto de Alencar Castello Branco. “Quando eu era menino, ia muito no sítio do velho senador Alencar. Vamos lá, eu quero ver. Depois, quero ir no túmulo dos meus pais.” O Martins Filho vai e quando o Castello vê um loteamento que estava sendo feito no local onde era a casa do senador Alencar, disse: “Não podemos deixar isso acontecer”. E pergunta ao Martins Filho se a universidade teria interesse de que aquele local fosse tombado. As terras já estavam sendo retalhadas, e o Martins Filho e o Castello decidem que vão tombar aquilo e a universidade vai incorporar à sua gestão. E virou a Casa José de Alencar. E aí tem um mito de origem, como se aquela casa (que está de pé hoje) fosse a casa em que nasceu José de Alencar. Isso é uma imprecisão histórica. O senador Alencar era um homem muito rico. Tinha um casarão, e os filhos nasciam nesse casarão. Mas o casarão foi destruído. Na época só havia ruínas dos alicerces, e a avenida havia passado em cima dessas ruínas. Então, não tinha mais materialmente nada. (A casa atual) Era uma das pequenas casas do grande feudo do senador Alencar, e aí ficou como a casa de José de Alencar. Mas tudo isso para voltar a dizer que 1964 é um momento delicado e que piora na sucessão de Martins Filho.



Estudantes da UFC durante as manifestações da “Greve do Um Terço”, que buscava aumentar a representatividade estudantil em 1962 | Fotos: Acervo Memorial da UFC

REVISTA UFC – QUANDO ELE NÃO CONSEGUE FAZER O SUCESSOR.

LIRA NETO – Isso. Sempre houve nas eleições para reitor muitas interferências políticas. E, naquele momento, por interesses políticos, o Martins Filho não consegue fazer o seu sucessor. É nomeado o segundo reitor na linha histórica, que é o reitor Fernando Leite. E, esse sim, um colaborador do regime. Inclusive, ele chega num dos discursos a inventar um neologismo, o verbo “garrastuzar”, em homenagem a Garrastazu Médici, o então ditador. É um momento muito conturbado porque, desde 1968, com o AI-5, começa a haver um ambiente de delação dentro da própria universidade. Os documentos são muito eloquentes em relação a isso, em que professores delatavam alunos, alunos delatavam professores, professores delatavam professores. O livro não tem nenhum receio de dizer os nomes desses delatores, pessoas que entregaram colegas. Tem um momento em que todo o Departamento de Ciências Sociais é demitido pelo reitor por subversão. E o próprio Martins Filho diz: “Você não pode demitir o departamento inteiro. Isso vai ser um escândalo nacional”. E, 24 horas depois, o reitor volta atrás e renomeia todo o corpo de professores. Quando eu comecei a perceber que a documentação estava me levando para esse tipo de informação, eu liguei para o reitor: “Custódio, se você me contratou para fazer uma biografia e você sabe que as minhas biografias não têm censura, eu vou ter que falar sobre isso. Você ainda quer manter o livro?”. E ele disse: “Essas verdades precisam ser contadas”. Então, não é um livro apenas celebratório. É um livro que celebra a universidade, mas também mostra as contradições próprias do seu tempo e da história.

REVISTA UFC – À MEDIDA QUE VAI SE APROFUNDANDO NO TEMA, O QUE É QUE TE SURPREENDEU NESSE MERGULHO?

LIRA NETO – Não digo necessariamente uma surpresa, mas uma responsabilidade que se impôs que é de mostrar a universidade por dentro, por fora e pelo avesso inclusive. Eu fui estudante da universidade. Vi muitas coisas acontecendo aqui na universidade: vi invasões de Reitoria, shows maravilhosos na Concha Acústica, o Benfica. Isso é uma coisa que eu destaco, o perfil cultural do Benfica. O Benfica era um bairro de classe média alta, de elites, que estava em decadência. Nos anos 1950, manter esses casarões mesmo para famílias abastadas era proibitivo. E o Benfica vai virando um elefante branco quando o Martins Filho resolve comprar a casa do Gentil e fazer aqui a sede da Reitoria. É interessante, porque a primeira sede da Reitoria era uma salinha de 20 metros na Faculdade de Direito. O professor tinha uma sala de 40 metros, e aí disseram: “Agora vai ter que ter uma sede para Reitoria”. Então botam uma divisória naquela sala e o Martins Filho mandou afixar na porta: “Reitoria da Uni-

versidade do Ceará”. Dizem que os professores passavam e riam. “Que maluquice é essa? Que Reitoria, agora tem um reitor? A gente vai ter que chamar esse cara de Magnífico?”. Depois, ele aluga uma casa próxima à Faculdade de Direito até o momento em que se transfere para a atual Reitoria. E nos anos 1960, o Benfica era o grande produtor de cultura de Fortaleza. Toda a cultura cearense estava nessa região: Teatro Universitário, Concha Acústica, tudo. A Arquitetura, que é o berço do Pessoal do Ceará. Tem uma história ótima: o Augusto Pontes (poeta, compositor, filósofo e gestor cultural), que não era aluno da federal, mas da católica, da filosofia católica, vivia por aqui. E o Fausto (Nilo, arquiteto, cantor e compositor) diz que estava comendo no Restaurante Universitário e o Augusto Pontes aparece abraçado com um livro, mostrando ostensivamente, como se dissesse: “Vejam o que estou lendo” (risos). E era um livro recém-lançado chamado *A casa como convém*, um livro muito bonito. Aí o Fausto chama para sentar e comer. O Augusto senta e faz a seguinte pergunta: “O que é que você acha da verdade e da vida social?” (risos). E aí o Fausto: “Pô, isso é um título do livro que, por sorte, eu acabei de ler”. E aí começam a conversar. E o Augusto pergunta: “Vai para onde agora?”. “Vou para aula, lá na Arquitetura”, e o Augusto: “Vou contigo”. E o Augusto começa a assistir aula na Arquitetura e conhece Rodger Rogério (compositor, cantor e ator). Faz o quê? “Física”. Era ali do outro lado da avenida (13 de Maio). E aí o Augusto Pontes ficou frequentando as aulas de Arquitetura e de Física. E dizia que dava um show, desafiando os professores (risos). E se torna o guru dessa geração de jovens artistas, todos estudantes universitários, e é daí que surge o pátio da Arquitetura como centro agregador de talentos. E daí o Ednardo, que fazia Química, abandona a faculdade e vai se juntar a eles. Depois, um rapaz secundarista chega – Raimundo Fagner (cantor e compositor), e surge o Pessoal do Ceará. Fausto também conta essa história: o Belchior um dia chegou no pátio da Arquitetura com um violão. “Tenho umas músicas para te mostrar.” Diz que parou o pátio, todo mundo olhando aquele cara com uma música absolutamente diferente de tudo que se fazia, espécie de Bob Dylan cearense. Essa fábrica de talentos que a universidade ofereceu e proporcionou à cultura cearense.

FOTO: ACERVO MEMORIAL DA UFC



Benfica foi grande centro catalisador da cultura em Fortaleza

FOTO: JR. PANELA



Auditorio da Reitoria deixou de homenagear o primeiro presidente da ditadura militar, Castello Branco, em 2018, passando a se chamar Martins Filho desde então. A placa com a homenagem, no entanto, só foi retirada em 2023.

REVISTA UFC – A GENTE ESTÁ VENDO UM MOVIMENTO DE RETIRADA DE HOMENAGENS A CERTAS FIGURAS PROBLEMÁTICAS DA HISTÓRIA. AQUI MESMO, NA REITORIA, O AUDITÓRIO ERA CASTELLO BRANCO E VIROU MARTINS FILHO. HÁ SITUAÇÕES EM QUE ESTÃO SENDO RETIRADOS OS TÍTULOS DE DOUTOR HONORIS CAUSA. QUAL SUA VISÃO SOBRE ISSO?

LIRA NETO – É uma pergunta importantíssima e de difícil resposta. Não podemos cair num revisionismo que simplesmente apague as dores e as marcas terríveis que fizeram parte da história da universidade. Por outro lado, acho inconcebível ter o principal auditório da universidade com o nome do Castello (Branco). Eu sou biógrafo do Castello e, na época, me posicionei publicamente a favor da mudança. Sempre haverá a memória de que Castello foi homenageado, até pela proximidade que o Castello tinha em relação à Reitoria no momento. Mas é preciso ter alguns cuidados para não cometer impropriedades. Espero que o Custódio perceba isso sem nenhum azedume, mas achei desastrado o processo da Concha Acústica (de mudança de nome). Faltou pesquisa. Bastava ir nas atas do Conselho Universitário para saber que ela já tinha um nome, e era o do Martins Filho. Então, isso tem que ser feito sem açodamento. O que eu percebo é que hoje, de uma forma geral, dado o índice de acirramento político, a gente se sente muito incentivado a tomar decisões rápidas e sem reflexão. E o ambiente acadêmico não combina com esse acirramento e, para uma palavra que eu detesto, com essa polarização. Aqui é o lugar da reflexão. É preciso que a gente tenha um mecanismo de segurança em que nós não reproduzamos simplesmente a lógica das redes, dos memes, dos likes e cancelamentos. Tudo que a universidade não é, é isso. O livro tem uma importância nesse sentido, de saber que a universidade passou por momentos terríveis, mas que isso faz parte da história. Não podemos mais apagar.

REVISTA UFC – QUAL É O PAPEL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA HOJE?

LIRA NETO – Eu sou egresso de uma universidade pública, fiz o ensino médio também numa escola pública e o primeiro grau num pequeno colégio de Caucaia. Toda a minha vida foi olhando para a importância das instituições públicas de ensino, como significou a única forma que eu tive de sair de uma situação vindo de uma família de periferia, de classe média baixa. Ninguém precisa me dizer o que é a universidade pública porque eu sou fruto dela. A universidade tem esse compromisso – e ele já esteve ameaçado. No livro, eu mostro isso, principalmente ali nos anos FHC, havia um esforço para retirar esse caráter público da universidade, para que ela fosse paga, gerida sobre outra lógica. E em um país tão desigual como esse, a educação pública é uma das únicas formas eficazes de distribuição de renda, de ascensão social e tudo mais. Esses três pilares que fazem a universidade – pesquisa, ensino, extensão – têm que estar sempre em sintonia. Isso é a alma da universidade. Fora disso, você pode ter um centro universitário, qualquer coisa. Mas uma universidade sem pesquisa não é universidade. Sem extensão não é universidade. E aí a imprensa tem um papel fundamental, de mostrar para a sociedade esses pilares da universidade na vida das pessoas que fazem a comunidade, não só interna, mas a comunidade externa. Isso inclui desde o Hospital das Clínicas até as pesquisas nas Ciências Agrárias. A sociedade precisa compreender a importância da universidade até para justificar o investimento público feito. E, ao mesmo tempo, a universidade precisa mostrar o que faz, precisa falar com as pessoas que estão lá fora. Porque há uma tendência de às vezes se enclausurar nos próprios muros. Para que a gente está produzindo conhecimento? É para as pessoas que estão ali passando no ônibus, o cara está passando a pé ali do outro lado da calçada, que está no Bom Jardim, no Quintino Cunha. É para produzir conhecimento para melhorar a vida dessas pessoas que a universidade existe. Sem isso, não precisa de universidade. Senão a gente vai voltar ao velho sistema da primeira Faculdade de Direito, em que era simplesmente para formar os filhos das elites agrárias em fase de urbanização da cidade. Uma fábrica de doutores, como se queixava a revista *Careta*. Então, nós, jornalistas, temos esse dever moral de não entrar – e, por vezes, a imprensa entra – numa cruzada achando que aqui é desperdício de dinheiro. “Ah, é muito recurso para a universidade.” É pouquíssimo e basta ver o tamanho da universidade. Eu tenho muito orgulho de ser oriundo da UFC. Quando me foi dado esse privilégio de escrever sobre a universidade eu me senti muito honrado e, ao mesmo tempo, feliz.

O DNA UFC

Quem tem a experiência de estudar na UFC leva na bagagem muito mais do que conhecimento teórico e prático.

MARCOS ROBÉRIO SANTO



Ser universitário é, antes de tudo, um dever. Ou seja, é um movimento permanente e progressivo de transformação que nunca chega ao fim. Dessa forma, o papel de uma universidade não é apenas formar profissionais – ainda que ela faça isso melhor que ninguém – mas também contribuir para que as pessoas que por ela passam percebam esse caminho e possam trilhá-lo com autonomia e espírito coletivo. Tornar-se universitário é, pois, um trabalho para toda a vida.

Quem passa pela UFC tem a oportunidade de experimentar esse sentimento, apreender valores e enxergar um mundo pleno de possibilidades. Por isso, a universidade costuma dizer que seus egressos têm o DNA UFC.

É assim com a escritora Vanessa Passos. Egressa do curso de Letras-Português e do Programa de Pós-Graduação em Letras, ela passou 11 anos na UFC. É autora do livro *A filha primitiva* (2021), que venceu a edição 2022 do Prêmio Kindle de Literatura, promovido pela Amazon. O romance, que também recebeu outros prêmios, é ambientado em Fortaleza e trata de uma avó negra que esconde da filha quem é o pai dela; de uma mãe branca que rejeita a maternidade e para quem a arte é uma redenção; e de uma filha que já nasce recebendo a raiva da mãe e a dor de ser mulher. Em breve a obra deverá ser adaptada para o cinema.

Vanessa conta que o gosto pela leitura e pela escrita vem desde a infância, mas foi no período vivido na UFC que ela teve contato com obras, professores e projetos que ajudaram no desenvolvimento de suas habilidades e na sua jornada de autoconhecimento. “Lembro-me com carinho de cada disciplina que participei, das horas na biblioteca, da experiência como bolsista de Cultura e Arte. Sem dúvidas, foi um aprendizado único e desafiador, que contribuiu para que hoje eu seja a mulher, profissional e escritora que sou”, recorda.

Para aquela jovem estudante, negra e periférica, a universidade se tornou uma espécie de segunda casa, na qual a imaginação, os sonhos e os planos tiveram o ambiente fértil para fluírem livremente. Ela diz que assim encontrou um processo próprio de criação e escrita, além de perder a timidez e desenvolver também seu lado professora. “Tive duas experiências muito marcantes. O Sarau Entrepalavras, projeto em que fui bolsista, tendo como coordenadora a professora Maria Claudete Lima. E a disciplina de Laboratório de Criação Literária, ministrada pelo professor Cid Ottoni Bylaardt. Lá pude escrever muito e ainda compreendi o meu propósito de vida: escrever e ensinar escrita criativa”, compartilha.



Vanessa Passos é egressa do curso de Letras | Foto: Maju Totino

Como resultado de tudo isso, hoje Vanessa vive da literatura e para a literatura. Após concluir o doutorado na UFC, fez um pós-doutorado em Escrita Criativa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e criou uma empresa na qual orienta outras mulheres escritoras a escrever, publicar e divulgar seus livros, trabalho que ela denomina “empreendedorismo literário”. Essa comunidade conta com alunas de mais de 10 países.

Atualmente, ela mora em São Paulo e participa de eventos literários no Brasil e em outros países, tendo recentemente dado uma palestra em Paris sobre como viver de literatura. Além disso, está trabalhando em um novo livro. “Voz, ousadia e ambição são os meus lemas. Como disse a escritora Conceição Evaristo, tudo o que consegui como autora negra definitivamente não foi dado de ‘mão beijada’. Ela precisou forçar passagem. Comigo foi do mesmo jeito. Essa minha teimosia, que gosto de chamar de ousadia, me empurra para frente apesar dos preconceitos e dos desafios. Aprendi a celebrar minhas conquistas e a me orgulhar delas”, enaltece.



Egresso da Educação Física, o treinador **Oliveira Neto** conquistou o ouro na Olimpíada de Paris em 2024 e bronze na de Londres em 2012 | Foto: Glauco Chacon

“

Fico feliz em bem representar o estado do Ceará, o Brasil e a Universidade Federal do Ceará.

MEDALHA DE OURO

Nas últimas duas décadas, parte da evolução do vôlei de praia brasileiro passa pelas mãos de um ex-aluno da UFC. Oliveira Neto, egresso da primeira turma do curso de Educação Física, foi fundamental na preparação física de algumas das melhores duplas de vôlei do Brasil e do mundo. Essa trajetória de sucesso foi coroada na mais recente edição dos Jogos Olímpicos, quando a dupla brasileira Duda e Ana Patrícia, treinada por ele, conquistou o ouro nas areias de Paris.

Antes disso, porém, houve um longo caminho, cujo início remonta a 1993, quando a UFC passa a ofertar a graduação em Educação Física, primeiramente vinculada à Faculdade de Educação. No começo eram apenas Oliveira e outros seis estudantes, o que tornou mais próxima a relação entre alunos e professores, todos motivados por serem os “fundadores” do novo curso, cuja proposta pedagógica era inovadora.

“Tivemos uma formação com elementos que iam além do entendimento biológico e fisiológico do corpo humano e tinha uma abordagem humana e social muito importante. Essa proposta me possibilitou uma visão mais contextual que facilitou a aplicabilidade dos conteúdos técnicos e mesmo a construção do meu plano de carreira. O desenvolvimento pessoal e profissional são inseparáveis. Nesse processo contínuo, todas as experiências se somam na construção de um ser humano mais capaz de influenciar o mundo através do seu conhecimento e das suas relações. A UFC me proporcionou tudo isso”, lembra Oliveira Neto.

Os anos de graduação foram aproveitados de todas as formas. Oliveira foi monitor de disciplinas, participou de vários projetos de extensão, esteve em eventos científicos, ajudou a criar o primeiro centro acadêmico do curso e organizou competições esportivas. Em uma dessas competições, realizada em uma quadra de vôlei improvisada na Faculda-

de de Educação, ele conheceu a mulher que viria a ser sua esposa. Afinal, ninguém vive só de estudar e, entre tantas coisas que a UFC proporciona, uma das melhores são os bons encontros.

Após se formar, Oliveira iniciou sua carreira treinando equipes escolares e atuando como preparador físico. Foi convidado para treinar uma dupla de vôlei de praia e então começou sua trajetória no vôlei profissional. Os resultados não demoraram a aparecer. Nos últimos 20 anos, ele participou de todos os ciclos olímpicos, classificando atletas para todas as edições dos jogos. Em cinco participações foram dois quintos lugares, um quarto lugar, uma medalha de bronze (Londres, 2012) e a tão desejada medalha de ouro, em Paris, no ano de 2024. Somam-se a isso um tricampeonato pan-americano (2007, 2011 e 2023) e dois campeonatos mundiais (ambos em Roma, em 2011 e 2022).

“Tive o prazer e honra de representar o Brasil nas mais importantes competições internacionais, participar das formações do Comitê Olímpico Brasileiro e viver na prática todas as emoções que o esporte de alto rendimento proporciona”, diz o preparador físico, que também fez mestrado em Fisioterapia e Funcionalidade na UFC. Além de preparar atletas, ele atua também na formação de novos treinadores. Recebeu o título de Emérito da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e a Medalha do Mérito Desportivo do Ceará, entregue pelo Governo do Estado a personalidades que deram grande contribuição ao esporte cearense.

“O vôlei me abriu as portas para o mundo e fico feliz em bem representar o estado do Ceará, o Brasil e a Universidade Federal do Ceará”, satisfaz-se Oliveira Neto. Poucos meses após os Jogos de Paris, ele e sua turma do curso de Educação Física da UFC se reuniram para celebrar 30 anos de amizade.



Ícaro Leonardo: da Engenharia Elétrica da UFC para a empresa sueca Ericsson | Foto: arquivo pessoal

A HISTÓRIA DO 5G PASSA PELA UFC

Cada vez mais aparelhos celulares acessam a Internet utilizando a tecnologia 5G. A rede utiliza ondas de rádio de alta frequência e é projetada para ser mais rápida, com menor latência (tempo de resposta) e maior capacidade de conectar diferentes dispositivos ao mesmo tempo. O que muita gente não sabe é que o desenvolvimento da rede 5G tem participação direta de um ex-aluno da UFC.

Trata-se de Ícaro Leonardo da Silva, egresso do curso de Engenharia Elétrica e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática da UFC. Ele entrou na universidade em 2002 e desde cedo aproveitou todas as oportunidades que foram surgindo. Entre as lembranças desses primeiros anos, ele cita as animadas calouradas, as madrugadas de estudos com colegas do PET e as caminhadas da biblioteca até a entrada do Campus do Pici, momento em que ficava pensando em como seria seu futuro.

Anos depois, já no mestrado, ele integrou projetos de colaboração entre o Grupo de Pesquisa em Telecomunicações sem Fio (Gtel/UFC) e o setor de pesquisas da empresa de telefonia Ericsson, na Suécia. Foi nessa fase que ele viu na pesquisa industrial uma opção interessante para uma carreira internacional como engenheiro. Em 2010, Ícaro foi convidado pela empresa para disseminar conhecimentos e buscar aplicações industriais para as ferramentas teóricas com as quais trabalhava na época.

Hoje ele ocupa o cargo de diretor de Patentes da Ericsson, mora na Suécia, onde está a sede da empresa, e foi o primeiro brasileiro e sul-americano a receber o prêmio de Inventor do Ano pela companhia, graças às suas contribuições para o desenvolvimento do 5G. Com centenas de patentes em seu nome, em diferentes países, ele é reconhecido como um dos maiores inventores da área, tendo posição de destaque na padronização e implementação das redes 5G pelo mundo. Os inventos pelos quais Ícaro é responsável estão localizados em diversas áreas das comunicações sem fio, entre as quais estão técnicas de processamento de sinais, camada física de sistemas 5G, protocolos de sinalização 5G e gerenciamento de redes.

Ícaro ressalta que, para além do conhecimento técnico e teórico, um dos aprendizados mais importantes que ele teve na UFC foi no relacionamento interpessoal. “Entendo que desenvolvi bastante uma competência social. Na maior parte da minha carreira internacional, esse tem sido um grande diferencial. Não importa o que façamos ou quão bem façamos, sempre precisamos lidar com pessoas. E as variadas atividades extra-aula da UFC proporcionaram esse meu desenvolvimento”, reconhece.

Aos atuais estudantes, ele recomenda respirar o ar da universidade e “deixar-se inspirar”. E completa: “Fiquem atentos às oportunidades. Acontece muita coisa na UFC. Participe, aproveitem esse espaço financiado pelo Estado para vocês e tenham sempre um sentimento de algum dia dar algum retorno para a sociedade e, se possível, para a UFC. Pensem de que forma seu desenvolvimento futuro pode contribuir com os próximos estudantes”.



Pesquisadora **Camila Mont'Alverne** atua na Universidade de Strathclyde, na Escócia | Foto: arquivo pessoal

DO “VENTÃO” DO CH 2 PARA O MUNDO

A pesquisadora e professora Camila Mont'Alverne, que hoje atua na Universidade de Strathclyde, na Escócia, guarda uma relação especial com a UFC, onde sua trajetória acadêmica começou e onde ela descobriu sua vocação para a pesquisa. Com um percurso que já passou por universidades como a de Oxford, na Inglaterra, e a da Antuérpia, na Bélgica, Camila afirma que a UFC foi o lugar onde primeiro pôde experimentar a carreira que seguiria depois, a de pesquisadora de comunicação e política.

Egressa do curso de Jornalismo, ela cita que o contato com a pesquisa científica desde o início da graduação foi algo defi-

nidor para sua sequência no universo acadêmico. “Foi fundamental para que eu tivesse certeza do que gostaria de fazer e que tipo de pesquisadora eu gostaria de ser. Isso foi desenvolvido e aprimorado em outros espaços depois, mas teria sido muito mais difícil sem as primeiras oportunidades que tive na UFC”, relembra.

Entre as lembranças mais marcantes estão as conversas, piadas e risadas com as amigas no “ventão” – tradicional espaço de convivência na área 2 do Centro de Humanidades (CH) –, além dos festivais de Cultura e dos Encontros Universitários. A experiência no grupo de pesquisa em Política e Novas Tecnologias (Ponte), coordenado pelo professor Jamil Marques (atualmente docente da Universidade Federal do Paraná), também foi decisiva.

“Trabalhei na Ponte desde meu terceiro semestre da graduação e também fiz o doutorado sob orientação do Jamil, e o treinamento oferecido por ele e o ambiente de incentivo à pesquisa de excelência foram fundamentais para a carreira que tenho hoje. Essas experiências foram, sem dúvida, as

EXCELÊNCIA DESDE OS LABORATÓRIOS DA FAMED

Geralmente considera-se que uma carreira profissional – no caso de quem tem a oportunidade de fazer um curso superior – tem início logo depois de concluída a graduação. Contudo, em muitos casos, as experiências vividas na universidade são tão importantes e o aprendizado nesse período é tão intenso que as barreiras entre a vida estudantil e a vida profissional se diluem. Foi assim com o médico oncologista e pesquisador Romualdo Barroso, egresso do curso de Medicina.

Após a graduação, ele seguiu sua trajetória na Universidade de São Paulo (USP), onde fez duas residências médicas e um doutorado. Depois realizou atividades de pós-doutorado no Dana Farber Cancer Institute – um dos principais centros de pesquisa e tratamento de câncer do mundo, vinculado à Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Hoje, Barroso mora em Brasília e trabalha em uma grande rede privada de medicina, a Rede Américas, atuando principalmente no desenvolvimento de novos tratamentos para o câncer de mama. Porém, ele diz que sua exitosa carreira começou ainda na UFC, especialmente no Laboratório de Farmacologia da Inflamação e do Câncer (Lafica), da Famed.

“Não acho que a minha carreira começou quando eu me formei. Começou quando eu iniciei na iniciação científica. Então eu conto a minha carreira desde da iniciação científica no laboratório. Estava muito claro que eu queria ser um médico que, além de cuidar, iria ser parte de um sistema, de um grupo de pessoas que queriam melhorar os desfechos dos pacientes, construir novos tratamentos, desenvolver novas terapias para pacientes com câncer”, relembra.

mais importantes do meu período na UFC e minha carreira se beneficiou imensamente disso”, ressalta.

Após o mestrado na UFC, Camila fez doutorado na UFPR, com período sanduíche na Universidade da Antuérpia. Após concluir o curso, foi contratada como pesquisadora pelo Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, na Universidade de Oxford, onde ficou por três anos e meio. Em 2024, tornou-se professora da Universidade de Strathclyde, onde trabalha no setor de Jornalismo, Mídia e Comunicação, lecionando disciplinas na área de comunicação política, teoria e história das mídias digitais e metodologia da pesquisa em comunicação.

Para os atuais estudantes da UFC, ela dá uma dica valiosa: “Permitam-se revisar suas certezas”. Mais do que a formação acadêmica, Camila acredita que a universidade é um espaço de transformação pessoal e de abertura para o novo: “A universidade é um dos ambientes mais plurais e desafiadores nos quais alguém pode estar. Aproveitem as oportunidades, inclusive as que não estão no currículo. Elas fazem toda a diferença”.

FOTO: GUILHERME SILVA



Romualdo Barroso: pesquisador saiu da Famed para a USP e Harvard; hoje atua em uma das maiores redes hospitalares do Brasil

Barroso também foi monitor de várias disciplinas e diz que viveu intensamente o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Foi ainda fundador da Liga Acadêmica de Neurociências (Neuroliga), projeto de extensão que segue em atividade. Um de seus maiores mentores na UFC foi o professor Ronaldo Ribeiro, falecido em 2015 e considerado um dos mais importantes pesquisadores do Brasil na área de oncologia.

Toda essa vivência, segundo ele, contribuiu para a construção de uma carreira sólida e, ao mesmo tempo, aberta a múltiplas possibilidades. Tanto que hoje ele realiza atendimentos, desenvolve pesquisas e ainda exerce atividades como docente, incluindo orientação e mentoria para jovens médicos.

“Uma coisa importante que eu aprendi com o professor Ronaldo foi que a gente pode fazer coisas de muito valor, mesmo em

situações economicamente desfavoráveis. O Nordeste brasileiro tem um valor muito grande de capital humano, de qualidade, de compromisso e isso pode ser levado para outros locais. Então eu sempre acreditei que as oportunidades que eu tive dentro da universidade me prepararam para os próximos passos da minha carreira”, reconhece.

Mas o que ele mais aprecia é a relação de cuidado e confiança que se pode construir com os pacientes. “O que eu mais gosto na medicina é a possibilidade de você entrar na vida de uma pessoa num momento muito difícil e ajudar, entender que aquela é a sua missão, que por isso que você veio para a Terra, para ajudar e tentar trazer conforto. E dentro da minha especialidade, mesmo que nem sempre a gente consiga curar, é importante confortar, consolar e cuidar, ser aquela voz de amparo, aquele abraço, conversar com os pacientes. Isso é muito gratificante, ver como a gente pode transformar a vida das pessoas”, descreve.

Para os atuais estudantes, a dica que ele dá é buscar a excelência nas atividades e estar sempre na companhia de pessoas generosas. “Vale a pena buscar uma vida baseada na excelência e tentar fazer o melhor que você puder. Estudar, treinar e não aceitar nada que não seja o melhor. E, ao mesmo tempo, manter a generosidade da oportunidade para outras pessoas, para que elas possam melhorar e para que você possa crescer junto com elas.”

COBRAS, LAGARTOS E MUITO MAIS

Com trajetória marcada pela pesquisa relacionada ao meio ambiente e pelo trabalho como divulgador científico, o biólogo Hugo Fernandes-Ferreira carrega uma certeza sobre suas origens: foi cursando Ciências Biológicas na UFC que ele se descobriu cientista e cidadão do mundo. “Eu sou cria da UFC. Devo à universidade não só a minha formação que tem por fim um diploma, mas também parte fundamental da minha formação intelectual”, afirma Hugo, que fez mestrado também na UFC e doutorado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). “A diversidade de ideias, de gente e de vivências foi aquilo que me fez enxergar o mundo com a pluralidade que ele exige”, completa.

Hugo entrou na UFC em 2004, quando pôde acompanhar de perto algumas transformações que começavam a ocorrer na universidade. Ele lembra de melhorias na infraestrutura, da expansão das atividades de extensão e da chegada de novos docentes. Mais do que testemunhar essas mudanças, ele destaca como isso moldou sua postura diante dos desafios: “Assistir a esse avanço me permitiu sair de uma condição de somente assistir os problemas para tentar resolvê-los”.

As memórias da graduação também têm um tom afetivo e divertido. Ele lembra com carinho dos momentos de convivência, das atividades extracurriculares e até dos campeonatos de futebol do curso – o “Futebio” – que organizava como integrante do Centro Acadêmico. “Até os professores tinham time. Lembro que entrei numa dividida com um dos profes-



Biólogo **Hugo Fernandes Ferreira** passou a ser conhecido por seu trabalho como divulgador científico | Foto: JOão Luís

sores mais temidos do curso e saí do jogo querendo trancar a disciplina (risos). Mas no final deu tudo certo.”

O grande ponto de virada, no entanto, veio no contato com o Núcleo Regional de Ofiologia da UFC (Nurof), sob orientação da professora Diva Borges. Ali, Hugo viveu a experiência completa de ser cientista: “Estagiando lá, aprendi o que é manejo, o que é ciência e também o que é divulgação científica. Uma hora eu estava cuidando de serpentes, na outra escrevendo um artigo e depois recebendo visitantes para desmistificar o universo das serpentes. Se você está preparado para mudar positivamente a percepção de alguém sobre cobras, sapos e lagartos, você está preparado para falar sobre qualquer coisa. Foi ali onde eu nasci academicamente”.

Hoje, Hugo é professor da Universidade Estadual do Ceará (Uece) e diretor de Inovação da Seteg, empresa especializada em soluções para o meio ambiente. Além disso, tornou-se conhecido pelo seu trabalho de divulgador científico, especialmente nas redes sociais, onde tem mais de 130 mil seguidores. Em suas postagens, ele aborda temas relacionados a meio ambiente, biologia e outras áreas da ciência, sempre de forma didática e em linguagem simples. “Estamos numa época em que é difícil até mesmo distinguir realidade de ficção. Nesse contexto, a divulgação científica, quando bem feita, é uma questão de necessidade vital”.

Para ele, a pauta ambiental ainda ocupa um espaço secundário nos debates públicos, algo que precisa mudar: “Meio ambiente deveria ser a estrela dessa órbita. Quem trabalha com isso o faz para mudar paradigmas, para tornar possível o que muitos chamam de utopia.”

Aos estudantes que hoje estão nas mesmas salas e corredores que um dia percorreu na UFC, Hugo deixa o seguinte conselho: “Experimente. Bata na porta de diferentes laboratórios. Saia das paredes da universidade. Universidade é um universo – e parte das suas mais intensas lembranças para toda a vida serão nela. Curta bastante para que haja um desequilíbrio para o lado feliz da balança”.

VIDA NO CAMPUS

DA CHEGADA À CONQUISTA

A universidade é espaço de transformação para cada um dos 6 mil jovens que ingressam na UFC todos os anos. São estudantes de todas as cores e classes sociais, que ao longo da graduação vivenciam diferentes ritos de passagem. Da **semana de recepção** à **colação de grau**, esses momentos são importantes para celebrar conquistas e marcar experiências – desde as primeiras descobertas e desafios até a conquista de uma profissão e a inauguração de uma nova fase da vida.

FOTOS: RIBAMAR NETO E VIKTOR BRAGA





PELE DA TILÁPIA, QUANDO A PESQUISA CEARENSE GANHA O MUNDO

Em 2025, a pesquisa da UFC sobre o uso da pele da tilápia-do-nylo no tratamento de queimaduras, feridas e lesões cirúrgicas completa dez anos com resultados revolucionários, transformando o cenário de biomateriais no Brasil.

ADRIANA MARTINS





Processo natural do corpo humano, a cicatrização envolve uma complexa e coordenada cascata de eventos, mobilizando diversas células e substâncias até a reconstituição dos tecidos afetados. Essa sofisticação, no entanto, passa despercebida frente à realidade macroscópica: não há espaço para deslumbre em quadros de extrema dor e longos períodos de recuperação. A depender da gravidade, o caso pode exigir até um enxerto – aplicação de um segmento de pele humana, que ajuda tanto no fechamento e proteção da lesão quanto na recuperação da área.

Feridas cirúrgicas ou crônicas, infecções e necroses, retirada de tumores e queimaduras profundas estão entre as situações mais comuns para uso de enxerto. No Brasil, porém, existem apenas quatro bancos de pele humana, que não suprem nem 1% da demanda do país (a doação de pele é ainda mais incipiente do que a de outros órgãos). Já biocurativos elaborados com peles de animais, embora comuns nos EUA e parte da Europa, não são fabricados por aqui, envolvendo altos custos de compra e importação.

A boa notícia é uma empresa brasileira acaba de ser escolhida para fabricar um biocurativo eficaz, fácil de armazenar e derivado de matéria-prima abundante e acessível. Iniciada em 2015 na Universidade Federal do Ceará, a pesquisa sobre o uso da pele de tilápia-do-nylo (*Oreochromis niloticus*) no tratamento de lesões de queimaduras expandiu-se em velocidade incomum, e em 2025 completa dez anos como uma das conquistas científicas mais robustas da instituição.

Com duas tecnologias já patenteadas no Brasil e nos Estados Unidos, outra concedida no Brasil e uma quarta em fase de pedido de patente, além de dezenas de artigos publicados, prêmios e reconhecimento internacional, o estudo demonstrou a eficácia da pele de tilápia não apenas no tratamento de lesões por queimadura, mas em procedimentos de diferentes especialidades médicas, odontológicas e veterinárias.

Em 2025, uma dessas patentes – a da pele liofilizada da tilápia – será disponibilizada para licenciamento exclusivo. A ideia é que o biocurativo seja fabricado em larga escala e fornecido em kits para o Sistema Único de Saúde (SUS), atualmente responsável por 80% dos tratamentos de queimaduras no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. Usualmente, os tratamentos são feitos com pomada à base de sulfadiazina de prata, gazes e ataduras.

“Você imagina um paciente queimado tendo que tirar o curativo, lavar a área e fazer outro curativo todos os dias. Além de muita dor, isso aumenta a possibilidade de infecções, o trabalho da equipe, o tempo e os custos do tratamento”, explica o médico cirurgião plástico Edmar Maciel, presidente do Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ), ex-diretor da Unidade de Queimados do Instituto Doutor José Frota (IJF) e coordenador-geral da pesquisa com pele de tilápia na UFC.



Pesquisador Odorico de Moraes destaca o protagonismo do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamento (NPDM): vantagem de ter estrutura com profissionais com expertise de áreas diferentes. Abaixo, imagem aérea da unidade | Foto: Ribamar Neto

NASCE UM PROJETO

Em 2014, ao ler uma matéria sobre a utilização do couro da tilápia na manufatura de bolsas, cintos, sapatos e outras peças, o cirurgião plástico Marcelo Borges, de Pernambuco, perguntou-se: seria possível usar esse material no tratamento de lesões por queimadura, em substituição à pele humana? Quarto maior produtor de tilápia do mundo, o Brasil desperdiça 99% da pele desse peixe, descartada como resíduo de processamento, o que gera, inclusive, um grande problema ambiental.

O grande entrave para a ideia era a falta de financiamento. “Sem recursos e sem estrutura física, ele estava para desistir, aí perguntei: você quer que eu tente aqui no Ceará?”, lembra Edmar Maciel, que, desde 2011, realizava um estudo sobre o perfil de pacientes do IJF vítimas de queimaduras causadas por choque elétrico, financiado pela então Coelce (atual Enel).

Com aval do colega, ele redigiu o projeto e renovou seu contrato com a Coelce. Faltava, porém, uma estrutura física e de profissionais, que o médico foi encontrar em outra recém-nascida iniciativa. Em março de 2015, era inaugurado o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NDPM) da UFC, idealizado e coordenado pelo professor e médico Odorico de Moraes.

“O Edmar nos trouxe a ideia, propôs o desafio e nós aceitamos. Com exceção dos pacientes tratados no IJF, tudo foi feito no NPDM, desde o preparo das peles até os testes com pacientes”, recorda Monteiro. “Essa é a vantagem de ter uma estrutura como a do NPDM: dispor de vários profissionais que trazem expertise de áreas diferentes”, observa o coordenador.

FOTO: JR. PANELA



DO PEIXE À PELE

Formada a equipe inicial, o primeiro passo foi conhecer a logística de cultivo da tilápia, em visitas a unidades de piscicultura no açude Castanhão, em Jaguaribara, Ceará. Os produtores gostaram da ideia da pesquisa e passaram a doar a pele do peixe. Na sequência, foi elaborado o método de tratamento dessa pele, com processos de limpeza, descontaminação, esterilização em glicerol (um tipo de álcool) e radioesterilização (feita em parceria com o Instituto de Pesquisas Energéticas Nucleares-Ipen, em São Paulo).

Na etapa de análise histológica (de tecidos e células), coordenada pela professora Ana Paula Negreiros, foram verificadas características importantes que fazem da pele da tilápia um excelente biocurativo: biocompatibilidade (sua constituição é similar à da pele humana), microbiota normal (não infecciosa), alto teor de colágeno tipo 1 (fundamental para a cicatrização), alta resistência à tração, e grau de umidade apropriado (que garante ótima aderência à ferida).

“Esse foi o pontapé científico para começarmos os estudos”, recorda Edmar Maciel. A etapa pré-clínica, com ratos, foi realizada durante o mestrado do médico em Farmacologia Clínica na UFC. Publicado em 2017, o estudo demonstrou que a pele da tilápia teve boa aderência nas feridas, melhorando o processo cicatricial. O sucesso se repetiu na fase clínica 1, com ensaios de alergia e sensibilidade coordenados pela médica Elisabete de Moraes, professora da UFC, e na fase clínica 2, com testes em pacientes adultos do IJF, sob coordenação de Edmar.

“Quando colocada em uma ferida, a pele de tilápia adere após 48 horas e fica rígida como um plástico pet. Isso evita a contaminação de fora para dentro, diminui a perda de líquido e de proteínas, o risco de infecções e a necessidade de trocas de curativos, o que, por sua vez, reduz a dor do paciente, o tempo de permanência hospitalar e o gasto de insumos médicos”, resume o pesquisador.

Há ainda outra vantagem importante: o papel do colágeno tipo 1. Ao interagir com o tecido lesionado, essa proteí-

na contribui para a aceleração da reepitelização, enquanto pomadas antibióticas oferecem apenas a ação antimicrobiana. Os resultados alcançaram repercussão nacional e internacional, ecoaram em relatos de centenas de pacientes, foram publicados em periódicos de referência e até mencionados em séries médicas de TV, como *The Good Doctor* e *Grey’s Anatomy*.

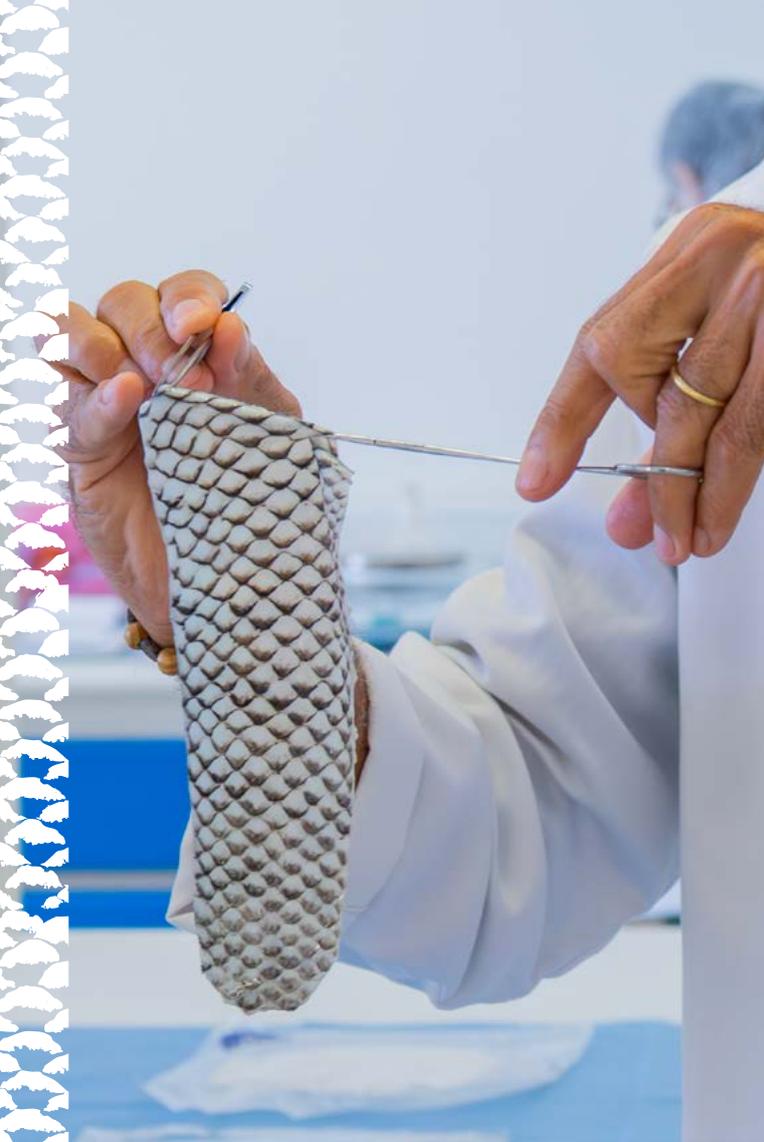
Marco zero dessa trajetória, Josué Bezerra foi o primeiro paciente vítima de queimadura profunda de segundo grau a ser tratado com a pele de tilápia, após ter as pernas e, sobretudo, o braço direito atingidos pela explosão de uma chave elétrica. Pernambucano radicado no Ceará, ele trabalhava como supervisor de manutenção elétrica. Oito anos após o acidente, ainda lembra a dor lancinante das trocas de curativos tradicionais.

“Eles precisavam tirar as gazes com a pomada. Aquilo já estava colado na minha pele, em carne viva e, meu Deus, eu trincava o dente. Aí veio o doutor Edmar e disse que estavam procurando uma queimadura como a minha para testar um novo tratamento. Quando ele disse que poderia ser menos doloroso e diminuir o tempo de internamento, já topei”, recorda Josué.

Diferente da gaze, era esperado que a pele da tilápia aderisse à lesão do braço do paciente. “Eles verificavam os pedaços que tinham aderido e trocavam aqueles que ainda estavam soltos. Eu sentia bem menos dor”, conta o ex-paciente. Após 21 dias, Josué teve alta e foi pra casa “usando” a pele no braço.

Embora a derme tenha se recuperado, a lesão foi tão severa que Josué perdeu parte da mobilidade do braço. “Hoje tenho limitações, eu não fecho a mão, meu pulso não dobra. Virei um canhoto adaptado”, explica. Mas o entusiasmo com a técnica inovadora segue o mesmo. “Acompanho a pesquisa e ajudo sempre que posso na divulgação. Sou feliz por ter participado, fui muito beneficiado”, reconhece.





A PELE NO CENTRO CIRÚRGICO

Em 2018, a pesquisa alcançou dois novos marcos. “A Dra. Elisabete de Moraes trouxe a ideia de tentarmos a desidratação da pele por liofilização (desidratação por sublimação)”, recorda Odorico. Para concretizar a proposta, a equipe agregou outros dois integrantes: o bioquímico Carlos Paier, professor da UFC, e o biólogo Felipe Rocha, atualmente professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

“A missão deles era desenvolver novos produtos. E o que alcançaram com a pele liofilizada trouxe avanços bem importantes”, reconhece Edmar Maciel. Conforme explica o médico, a pele esterilizada no glicerol deve ser mantida refrigerada entre 2 °C e 4 °C. Seu transporte exige caixas próprias, com gelo seco e termômetro. “O custo disso é alto”, pontua. Já a pele liofilizada, após passar pelo mesmo processo de limpeza e descontaminação, é ultracongelada e depois desidratada em um liofilizador (que faz a sublimação da água).

Embalada a vácuo, a pele segue para radioesterilização. “Isso garante uma validade de pelo menos quatro anos na prateleira e custos de armazenamento e transporte até 90% menores”, completa Edmar. Além disso, ao contrário do método com glicerol, a pele liofilizada não requer sucessivas lavagens para remover o álcool antes da aplicação: basta hidratar com soro para que volte a ficar úmida. Assim como seu antecessor, o produto teve patente concedida no Brasil e nos Estados Unidos.

Com os aprimoramentos, a utilização do biomaterial expandiu-se para procedimentos cirúrgicos. Entre 2018 e 2019, sob a coordenação de Leonardo Bezerra, professor da UFC e supervisor da residência médica de Endoscopia Ginecológica da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (Meac-UFC), a pele liofilizada foi usada na reconstrução do canal vaginal de dez pacientes com síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser – condição congênita que provoca alterações no útero e pode tornar o canal vaginal muito curto ou inexistente – e de uma paciente cujos tecidos da cavidade vaginal foram “fechados” após sessões de radioterapia para tratamento de um câncer.

Nos dois casos, a pele é colocada em um molde de silicone, inserido no canal vaginal construído cirurgicamente. É ele que, durante e após a operação, vai garantir o formato da nova cavidade, enquanto o biocurativo contribui para a cicatrização espontânea até ser absorvido pelo organismo. Com a mesma técnica, também em 2019, o material foi utilizado em cerca de 160 cirurgias de redesignação sexual em mulheres transgênero, na cidade de Cali, Colômbia, sob a coordenação do cirurgião plástico Álvaro Rodriguez.

Já em 2021, sob coordenação do próprio Edmar, uma equipe liderada pelo cirurgião plástico Cássio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente do Hospital Sobrapar – Crânio e Face, de Campinas (SP), usou a pele em dez cirurgias para separar os dedos de pacientes pediátricos nascidos com síndrome de Apert (que causa malformação no crânio e fusão dos dedos das mãos ou dos pés).

Em todos os cenários, a pele de tilápia reduziu a taxa de morte ou de complicações pós-operatórias, os custos cirúrgicos e a necessidade de autoenxertos (transferência de um tecido do próprio paciente para outra parte do corpo), acelerando a recuperação.

Na medicina veterinária, ela foi aplicada com sucesso no tratamento de feridas e queimaduras em animais, em pesquisa coordenada pela médica veterinária Behatriz Odebrecht Costa, durante seu doutorado pela UFC. A pele foi usada, por exemplo, em missões para tratar animais vítimas das queimadas ocorridas em 2020 e 2024 no Pantanal (MS) e das enchentes no Rio Grande do Sul, também em 2024.

Concomitantemente, foi aplicada na fase clínica 2 da pesquisa com queimaduras, envolvendo pacientes pediátricos do IJF, tendo resultados semelhantes aos das etapas anteriores.



Da esquerda para direita: pesquisadores trabalham com o material da tilápia; na foto acima, primeira aplicação de pele da tilápia em uma paciente queimado; ao lado, pesquisadora Mirza Melo estuda o uso da tilápia em cirurgias veterinárias; e à direita, o médico Edmar Maciel | Fotos: Guilherme Silva, Viktor Braga e acervo Edmar Maciel

NOVOS HORIZONTES

O segundo marco de 2018 não tardou a impulsionar novamente a pesquisa. O objetivo era criar um material para uso interno em cirurgias mais delicadas. “Boca, canal auditivo, canal vaginal, todos são considerados estruturas externas, por isso podem receber a pele de tilápia. Mas não posso pegar esse material e aplicar dentro do abdômen, por exemplo, porque vai haver um processo inflamatório. O organismo vai reconhecer as células do peixe presentes”, explica Edmar Maciel.

A partir dessa demanda, os pesquisadores desenvolveram a matriz dérmica, também chamada de scaffold. A pele da tilápia é submetida a uma técnica laboratorial de remoção das células do peixe. O resultado é uma “placa de colágeno” atóxica e que se revelou biocompatível em estudos pré-clínicos.

O pedido de patente já foi aceito no Brasil pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Segundo Edmar, os atuais estudos em andamento englobam 12 especialidades, tanto médicas quanto odontológicas e veterinárias. Entre os destaques, está a pesquisa da médica veterinária Mirza Melo, que em seu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Medicina Translacional da UFC investigou o uso da matriz dérmica em cirurgias de úlcera de córnea em cães e gatos.

Atualmente doutoranda do mesmo programa, Mirza levou a proposta ao NPDM em 2019, inspirada pelos resultados alcançados com a aplicação da pele de tilápia liofilizada em procedimentos cirúrgicos. Hoje, ela e sua equipe contabilizam mais de 450 cães e gatos operados com sucesso.

“Ainda em 2025, pretendemos iniciar dois estudos em humanos: esse da matriz dérmica para cirurgia de úlcera de córnea e outro de neurocirurgia, envolvendo recobrimento de calota craniana, coordenado pelo Dr. Rodrigo Becco”, adianta Edmar.

Compartilhando o mesmo entusiasmo, Odorico Moraes contabiliza pelo menos 48 aplicações médicas, odontológicas e veterinárias com potencial para aplicação do scaffold. “Lábio leporino, fissura no palato, retração gengival, na substituição da tela cirúrgica para hérnia, rompimento de tendão do manguito rotador. São muitas as possibilidades”, comenta. “O futuro da pesquisa da pele de tilápia está na matriz dérmica”.

Embora ainda em estágio inicial, o quarto produto da pesquisa não tardou a demonstrar boas perspectivas, já tendo sido feito o pedido de registro ao Inpi. Em 2019, a equipe dedicou-se à extração do colágeno purificado de pele de tilápia, por meio de processos de hidrólise proteica. O objetivo é buscar financiamento para estudos nas áreas de cosmetologia e nutrição.

DA BANCADA PARA O PACIENTE

Com a patente na mão, em 2025 a UFC lançou uma oferta pública para selecionar a empresa que irá produzir e comercializar a pele de tilápia liofilizada, sob licença exclusiva. O edital estabeleceu critérios que garantiram tanto a lisura e a transparência do processo quanto a melhor escolha para a universidade. Entre as exigências, estavam dispor de equipe técnica envolvida em pesquisa e inovação, apresentar um modelo de negócios e uma proposta de percentual de royalties.

A empresa vencedora foi o Grupo Biotec. “A cada venda realizada, uma parte do valor retorna para a universidade e para os inventores. Conforme estabelecido em lei, um terço vai para os inventores, um terço para a Agência de Inovação da UFC (UFC Inova) e um terço para a unidade acadêmica que o pesquisador indicar”, explica José de Paula Barros Neto, pró-reitor adjunto de Inovação e Relações Interinstitucionais da UFC.

Justamente por envolver dinheiro público, esse tipo de seleção requer tempo e cuidado. “Você está lidando com grandes somas, de uma pesquisa vultosa de 10 anos. Então, realmente é uma burocracia necessária. As patentes são um ativo da universidade, um patrimônio, um bem social”, pontua Barros Neto. Além de toda a logística de fabricação e venda, caberá à empresa escolhida buscar a aprovação regulatória na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O fornecimento da pele de tilápia liofilizada para a rede do SUS seria o grau máximo de conversão da pesquisa em bem social, tendo em vista que a maior parte das ocorrências que chegam às unidades públicas de saúde envolve pacientes de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa realidade é confirmada por especialistas e observada diariamente por profissionais da saúde que atuam no

tratamento de queimados no país. Moradias e equipamentos precários (a exemplo dos fogareiros alimentados com combustíveis inflamáveis) estão entre os fatores que facilitam a ocorrência desses acidentes.

“É preciso fazer pesquisa sempre pensando em como ela pode ser revertida em bem social. No caso da tilápia, sinto-me reconfortado e orgulhoso de ter acreditado no projeto”, comemora Odorico Moraes. A conquista também promete impactar a cadeia produtiva da tilápia. “A pele, antes descartada, passará a ser vendida, agregando valor à atividade”, observa o médico.

Em consonância com o colega, Edmar Maciel cita o potencial de geração de empregos, já que, para virar biomaterial, a pele deve ser tratada. “O Brasil tem um grande e crescente mercado de piscicultura. A tilápia-do-Nilo, particularmente, é um peixe resistente, que suporta temperaturas entre 10 °C e 48 °C, e seu ciclo de reprodução é rápido, de quatro a seis meses”, explica o médico, sobre as características que tornam a espécie economicamente ideal para a iniciativa.

“Em quase cinco décadas de estudo e trabalho, não conheço nenhuma pesquisa que tenha alcançado esses números – que não seja, por exemplo, por conta de uma pandemia como foi a de covid-19. Uma pesquisa desse porte estar no Nordeste, no Ceará, dentro do setor público, é muito significativo. Saímos da bancada e chegamos ao paciente”, comemora Edmar Maciel.

Outra riqueza apontada pelo médico é o corpo de pesquisadores que se formou em torno da pesquisa. “Temos uma gestão horizontalizada, onde todo mundo pode crescer, publicar”, pontua. Como em qualquer outra área, na Ciência não se faz nada sozinho.



2015

PELE EM GLICEROL

Uso externo: queimaduras e feridas veterinárias.

2018

PELE LIOFILIZADA

Uso externo: queimaduras, feridas veterinárias, cirurgias reconstrutivas (síndrome de Apert, agenesia vaginal e redesignação sexual). Redução de custo e facilitação na armazenagem e manuseio em relação ao glicerol.



PESQUISADORES
ENVOLVIDOS

380

PAÍSES ENGAJADOS
NA PESQUISA

9



ALUNOS EM
ESPECIALIZAÇÃO

54

MESTRADO

32



DOUTORADO

19

PÓS-DOUTORADO

3

RESULTADOS ACADÊMICOS

PUBLICAÇÕES
EM REVISTAS
NACIONAIS E
INTERNACIONAIS

42

PROJETOS DE
PESQUISA

101

ESTUDOS COM A
NASA, FIOCRUZ E
BUTANTAN

INOVAÇÃO

PATENTES COM
PRODUTOS
DESENVOLVIDOS (DUAS
DELAS NO BRASIL E NOS
EUA). UMA QUARTA JÁ
SOLICITADA

3

PRÊMIOS, TODOS EM
PRIMEIRO LUGAR

26

VENCEDOR DO
"OSCAR DA MEDICINA
BRASILEIRA", O PRÊMIO
EUROFARMA DE
INOVAÇÃO

A TILÁPIA É POP

MAIS DE **1.000**
MATÉRIAS NA
IMPRENSA, EM **17**
IDIOMAS E **62**

PAÍSES

CITAÇÃO DA
PESQUISA EM

5 SERIADOS

INTERNACIONAIS:
GREY'S ANATOMY,
GOOD DOCTOR,
VAMPIROS, THE
RESIDENT E ONE
PIECE



2018

MATRIZ PROTEICA OU SCAFFOLD

Uso interno: cirurgia geral, cirurgia plástica, neurologia, odontologia e outros. Aplicações também em Medicina Veterinária.



2019

COLÁGENO

Uso terapêutico: feridas, nutracêntrico e cosmético.

A UFC QUE ULTRAPASSA MUROS, TOCA PESSOAS E É TRANSFORMADA POR ELAS

As ações extensionistas compõem o eixo que conecta a universidade à sociedade. Em articulação com o ensino e a pesquisa, esses processos educativos, culturais e científicos promovem uma relação mutuamente transformadora entre a UFC e a comunidade.

IRIS OTAVIANO

Projeto de extensão **Gastronomia Social** abriu as portas para que **Laiane Almeida** trabalhasse como confeitadeira | Foto: Ribamar Neto

Desde a infância, o sonho de Laiane Almeida (27) era ser confeitadeira. No entanto, a primeira gravidez, aos 17 anos, a obrigou a interromper os estudos, ainda no primeiro ano do ensino médio, e a começar a trabalhar em área distinta da que sonhava. Em 2024, já com três crianças, Laiane perdeu o emprego após precisar acompanhar a filha mais nova durante uma internação hospitalar por cerca de 15 dias, devido a um acidente doméstico que resultou em queimaduras graves na menina. “Eu estava bastante triste com essa situação toda, desempregada, tendo muitas crises de ansiedade”, relembra.

Laiane soube pela sogra dos cursos gratuitos de culinária oferecidos pelo programa de extensão Gastronomia Social no Jardim da Gente, da UFC, no bairro Bom Jardim. “Sempre disse pra minha mãe que ia ser confeitadeira, mas até então não sabia sequer fazer um bolo. Pensei: ‘Como que eu vou realizar meu sonho se não sei nada disso?’. Aí surgiu a oportunidade do curso Doces e Sobremesas”, relata.

A capacitação lhe permitiu realizar o sonho de infância. Atualmente, Laiane trabalha integralmente como confeitadeira profissional, produzindo bolos simples ou confeitados para festas e eventos. Os produtos são vendidos sob encomenda, com valores que variam de R\$ 28 a R\$ 250, a depender do nível de complexidade. Além de gerar renda, a nova ocupação permite que ela trabalhe em casa enquanto cuida das três crianças.

Criado em 2010 pela professora Eveline Alencar, o programa de extensão oferta capacitações gratuitas, ao mesmo tempo que viabiliza experiências práticas para os alunos do curso de Gastronomia da UFC. Nesses 15 anos, mais de 5 mil pessoas já foram capacitadas pelo projeto. Além delas, outras milhares foram beneficiadas por ações como o Ceia Solidária de Rua, que distribui mais de 500 refeições no período do Natal; o apoio a ações como a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim; e as ações em



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Na UFC, a Pró-Reitoria de Extensão (Prex) é responsável pelo gerenciamento das ações extensionistas, que podem ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, desenvolvidas nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. Essas ações são coordenadas por professores e executadas por estudantes extensionistas e pretendem promover uma relação de transformação mútua entre a universidade e a sociedade.

parceria com o Movimento Saúde Mental (MSM), trabalho liderado pelo padre católico Rino Bonvini.

Já a Escola de Gastronomia Autossustentável foi inaugurada em 2016, ofertando cursos como Gastronomia da Biodiversidade, Chocolateria, Gastronomia de Rua, Saladas e Molhos, Organização de Eventos Gastronômicos, Oficinas de Boleiras e Planejamento de Cardápio. A partir da escola, foi desenvolvido o negócio social Giardino Buffet, que promove o empreendedorismo feminino por meio de serviços de catering e da atuação em restaurantes. A autossustentabilidade da escola está relacionada à sua integração ao sistema de produção agroecológico do MSM, com criatórios de galinhas caipiras e peixes e plantação de hortaliças.

De 2024 até agora, Laiane também realizou os cursos de Massas e Molhos, Comidas de Rua, Salgados Comerciais, Bolos

Regionais e Patisserie, todos ofertados pelo Gastronomia Social. “Não é um simples curso. É o que eu sempre quis, é a realização de um sonho”, diz. “Espero meus filhos chegarem da escola e levo eles comigo de ônibus. Como precisamos sair cedo, a gente almoça lá, por causa do projeto Ceará sem Fome. Meu filho mais velho também está fazendo um curso lá”, destaca a confeitadeira.

Além da profissionalização, Laiane se beneficia das ações de promoção de bem-estar incluídas nas grades dos cursos, utilizando a tecnologia social Gastronomia e Terapia. “A gente participa de terapias em grupos e também de aulas teóricas como a de precificação dos produtos. Antes das aulas práticas temos um momento de relaxamento terapêutico. É muito bom, porque às vezes você sai de casa com tantos problemas, mas chega na terapia e até esquece, porque tem alguém ali pra te acolher”, relata.

PAPEL DA CASA

Desde 1994, uma casa térrea construída no bairro Henrique Jorge, em Fortaleza, é abrigo para intempéries naturais, emocionais e financeiras de três gerações da família Martins. Construída pelo casal Carlos (72) e Fátima Martins (72), a estrutura de cinco cômodos e um “puxadinho” nos fundos foi por anos o único imóvel próprio da família, recebendo sazonalmente os filhos, genros, noras e netos para morar, por ocasião de casamentos, divórcios ou momentos de reajustes financeiros. “Praticamente nasci aqui, vim pra cá com oito anos, isso aqui era do meu pai e da minha mãe, que deixaram pra gente”, explica Fátima.

Em 2022, no entanto, a segurança sobre a propriedade do imóvel foi colocada em risco. A casa está construída em lote herdado por ela e duas irmãs, dividido em três partes iguais. O terreno pertence à família desde a década de 1950, no entanto, o único documento comprobatório da posse do imóvel era um contrato de compra e venda, em nome do pai já falecido.

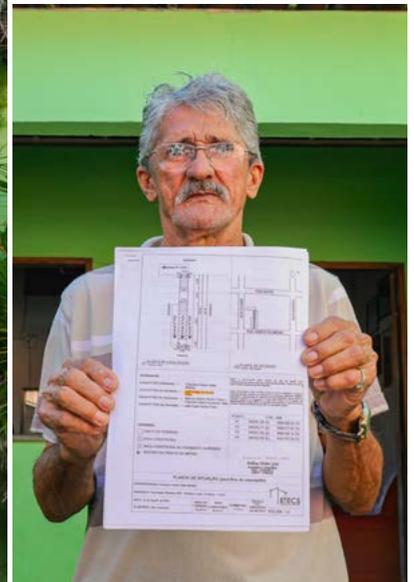
O avançar da idade e o temor pela apropriação indevida da casa por um parente que ocupa um dos três terços do terreno acenderam um alerta sobre a necessidade de regularizar a situação do imóvel. “Para a Fátima, essa casa tem um valor sentimental. Ela ficava ‘maluquinha’ quando o vizinho dizia que era dono de tudo”, diz Carlos. “Eu sou conhecedor da lei, sabia que ele não poderia tomar a nossa casa, mas mesmo assim quis regula-

rizar a situação, porque depois que a gente se for, ficaria mais difícil para nossos filhos resolverem essa situação”, completa.

Carlos procurou a Defensoria Pública do Ceará para entrar com o pedido de usucapião, instituto legal que permite conquistar judicialmente a propriedade do imóvel por tempo de posse e uso, e foi informado de que precisaria providenciar, além de outros documentos, a planta baixa e o memorial descritivo do imóvel. Logo percebeu que não dispunha do valor necessário para levar o procedimento adiante.

Foi então que soube, por um familiar, dos serviços prestados à comunidade pelo Escritório de Tecnologia Social (ETECS), projeto de extensão da UFC. Ligado ao Centro de Tecnologia, o escritório foi fundado em 2005 pelo professor Alexandre Bertini e disponibiliza assistência técnica gratuita de projeto e construção às pessoas de baixa renda.

Bertini calcula que o serviço do qual Carlos precisava custaria em torno de R\$ 2 mil, caso precisasse contratar um profissional particular. “A aposentadoria que recebo, de um salário mínimo, só dá pra comprar a alimentação e pagar uma conta de água, de luz. Eles me ajudaram muito. Vieram aqui em casa, mediram tudo e fizeram os documentos. Eu dei entrada no processo e já está bem encaminhado, quase finalizado. Se Deus quiser, em breve, tudo estará resolvido”, comemora Carlos.



O casal **Carlos e Fátima Martins** está regularizando a situação de seu imóvel com apoio do Escritório de Tecnologia Social | Fotos: Ribamar Neto



Artur Gomes (centro, de branco), com alunos do Prolíngua, projeto de extensão que oferece ensino de idiomas para estudante do ensino médio da rede pública | Foto: acervo pessoal

PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Além de prestar serviços à sociedade, a extensão universitária também é uma oportunidade de descobertas, crescimento e profissionalização para os estudantes de graduação. O Projeto Nova Língua (Prolíngua), vinculado à Coordenadoria-Geral das Casas de Cultura Estrangeira (CGCCE), proporciona o primeiro contato com a língua inglesa a dezenas de estudantes de escolas públicas todos os semestres. Essa oportunidade de ensino e aprendizado do idioma foi criada a partir da ideia do estudante do curso de Letras-Inglês, Artur Gomes (28), sob orientação da professora Márcia Gradvohl, da Casa de Cultura Britânica.

Ao ingressar no curso de graduação de Letras-Inglês, os planos de Artur envolviam conseguir uma bolsa para se manter no curso e aperfeiçoar seu inglês para trabalhar na maior companhia aérea do mundo. Ele não contava, no entanto, que o entusiasmo e incentivo de Márcia, à época coordenadora do setor, o fariam aterrissar em outra pista: a sala de aula. “Tinha acabado de começar o curso, e falei que não tinha vontade de ser professor. Ela respondeu: ‘Você nunca viu como é uma sala de aula, é por isso que você fala assim’”, relembra Artur.

Ao acompanhar as aulas, ele percebeu que as turmas contavam com poucos estudantes vindos de escola pública e sugeriu que fosse criado um curso voltado exclusivamente para esse público. De pronto, a professora acatou a ideia e o incentivou escrever o projeto e submetê-lo à Pró-Reitoria de Extensão.

Após a aprovação, nasceu o Prolíngua, curso de inglês básico, que tem a finalidade de oferecer o ensino do idioma para estudantes que estão cursando ou já concluíram o ensino médio em escolas públicas e tiveram pouco ou nenhum contato com a língua inglesa. Artur foi o primeiro professor do curso, sob a supervisão de Márcia.

Hoje, Artur encontrou no magistério a sua vocação, atuando tanto no Prolíngua quanto como professor da rede estadual do Ceará. Da mesma forma, outros estudantes que atuaram como extensionistas no projeto passaram a trabalhar nas salas de aula. “O projeto pode parecer simples, apenas aula de inglês para alunos de escola pública. Mas quando se observa o contexto, não é só isso: são oportunidades para a galera ter um emprego melhor, morar fora do Brasil”, conclui Artur. “Como não vibrar em ver o resultado das avaliações, dos planos de ensino e da aplicação do conhecimento na prática de sala de aula por esses futuros mestres?”, se pergunta Márcia Gradvohl.

O Prolíngua é um dos projetos das Casas de Cultura Estrangeira, um dos mais tradicionais ambientes de ensino de idiomas e de difusão cultural do Ceará. A coordenadoria é formada por seis casas: Alemã, Britânica, Francesa, Hispânica, Italiana e Portuguesa, além de oferecer cursos de Esperanto e de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que juntas somam mais de mil vagas ofertadas por semestre.

SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO

A aposentada Francisca de Lima (65) mora no bairro Panamericano, nos arredores do Campus do Pici, e procurou o Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa (Gaipa) para encontrar alívio das dores na coluna que limitavam as atividades do dia a dia. Após cinco anos de participação ativa, além da redução quase absoluta das dores, ela encontrou no grupo um benefício superior: o prazer do encontro com amigos, das trocas de experiências e dos momentos de lazer e bem-estar.

O Gaipa atua na perspectiva das políticas públicas de saúde. Suas ações são voltadas para a atenção primária, auxiliando pacientes idosos com dores, dificuldades de movimento e perda de força e equilíbrio. Coordenado pelo professor Bernardo Coutinho, do Departamento de Fisioterapia da UFC, o grupo é composto por professores universitários, estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais de saúde do Complexo Hospitalar da UFC e de outras instituições.

“Às sextas-feiras de manhã, ficamos aqui por duas horas. Fazemos exercícios e recebemos orientação sobre o comportamento na terceira idade com relação à saúde física, porque o físico realmente é bem importante”, explica Francisca.

Os atendimentos são tanto individualizados como em grupo. Os pacientes passam por uma avaliação funcional detalhada para identificar queixas e estado de mobilidade. Após essa etapa, podem receber tratamento individual com acupuntura, auriculoterapia ou ser encaminhados para o grupo de práticas corporais integrativas. A ideia é, para além de tratar as enfermidades já estabelecidas, atuar na prevenção de doenças e na promoção de saúde e qualidade de vida.

“Trabalhamos com práticas baseadas em evidências. Desenvolvemos e fazemos buscas de artigos científicos e estudos que mostrem o melhor tipo de exercício, a melhor dose e a melhor frequência para promover saúde e recuperar os pacientes de condições relacionadas a dor, condicionamento físico e déficit de equilíbrio”, destaca Bernardo Coutinho.

Além disso, o grupo trabalha a promoção da saúde mental, incentivando a criação de laços e amizades entre os participantes. “A gente tem a interação com as pessoas, a socialização, que é bem importante, porque quando se vai envelhecendo, algumas pessoas têm aquela coisa de ficar sozinho, de não querer o contato com o outro”, diz Francisca.

O Gaipa é uma das ações da Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (Cdfam), vinculada à Prex. Os atendimentos são realizados em colaboração com servidores e acadêmicos da UFC, equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e profissionais do Posto de Saúde Dr. Gilmário Mourão, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza.



Francisca de Lima e o professor Bernardo Coutinho | Foto: acervo pessoal



João Pedro Malheiros com participantes do projeto Reescrevendo Minha História | Foto: acervo pessoal

“

Visualizar estudantes da graduação falando sobre suas próprias experiências me ajudou a tecer um sonho universitário mais palpável.

AMPLIANDO HORIZONTES

Quando João Pedro Malheiros (20) cursava o ensino médio na rede pública, ingressar na UFC parecia um sonho distante, quase inatingível. “Tinha ciência de que muitos cursos de universidades públicas são em tempo integral e, por isso, dificultam a obtenção de um emprego durante a graduação. Querendo ou não, isso me desmotivava bastante”, relata.

No entanto, a visita do projeto de extensão Reescrevendo Minha História à escola onde estudava ampliou a perspectiva do estudante sobre as possibilidades de viver o ensino superior. “Os conhecimentos que obtive naquelas ações foram fundamentais para me motivar a tentar a UFC. Senti uma segurança maior conhecendo não apenas sobre o processo de ingresso, mas de permanência”, explica.

“Aqueles conhecimentos – mesmo que básicos, como saber o preço das refeições do Restaurante Universitário, a possibilidade de isenção e os programas de bolsas e auxílios – fizeram total diferença porque eu imaginava uma série de empecilhos e de dificuldades em adentrar a universidade pública”, completa.

As ações do Reescrevendo Minha História, vinculado ao Laboratório de Estudos das Desigualdades e Diversidades (Laeddes), têm o objetivo de estimular estudantes vindos das periferias, em situação de vulnerabilidade social, a ingressar na universidade, melhorando suas vidas a partir de uma mudança de perspectiva. “Simbolicamente, os estudantes de escola pública têm uma dificuldade muito grande de enxergar o ensino superior como uma possibilidade de vida e de futuro”, diz João Pedro.

Ele relata que o Reescrevendo Minha História trabalha com o projeto de vida dos jovens da periferia para tentar romper o ciclo de desigualdade social ao qual estão submetidos. Para isso, são apresentadas as possibilidades de ingresso não apenas na UFC, mas também em outras instituições públicas e em faculdades particulares. “A maioria não sabe como funciona a UFC, não sabe que é gratuita, que existem cotas e bolsas remuneradas, que o RU é barato. E tudo isso é apresentado de maneira lúdica, em vários e vários encontros”, explica.

Atualmente, João Pedro é estudante do curso de Psicologia do campus da UFC no município de Sobral, onde o Laeddes atua. Logo que ingressou na graduação, ele passou a fazer parte do laboratório, como forma de propagar a outros estudantes os esclarecimentos obtidos. “Sinto que posso retribuir o apoio que o projeto me concedeu. Muitas vezes, vejo nas dúvidas dos estudantes as mesmas que eu tinha nesse período”, destaca.

Criado em 2010, o laboratório impactou mais de 600 pessoas no último ano. Com a criação do aplicativo Estranho no Ninho, idealizado para conectar os calouros e oferecer informações importantes para os recém-ingressos, a projeção é de que cerca de 2 mil estudantes sejam beneficiados. O laboratório também promove outros projetos de extensão, como o Entre Muros, que oferta aulas de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); o Estranho no Ninho, focado no incentivo à permanência dos recém-ingressos na UFC; além de projeto de apoio a jovens em conflito com a lei, ajudando na reinserção social e planejamento de vida.

EM 2024

MAIS DE 1.148 AÇÕES DE EXTENSÃO

Os principais
temas das ações
de extensão:

278

Saúde
Humana e
da Família

59

Desenvolvimento
Tecnológico

59

Educação
Profissionalizante

59

Línguas
Estrangeiras

PROJETOS ESPALHADOS POR 66 MUNICÍPIOS CEARENSES

Acaraú

Alcântaras

Amontada

Aquiraz

Aracati

Baturité

Beberibe

Boa Viagem

Canindé

Cascavel

Caucaia

Crateús

Crato

Eusébio

Fortaleza

General Sampaio

Horizonte

Icapuí

Icó

Iguatu

Independência

Ipaporanga

Itaiçaba

Itapajé

Itapipoca

Itarema

Itatira

Jaguaratama

Jaguaribe

Juazeiro do Norte

Limoeiro do Norte

Madalena

Maracanaú

Maranguape

Marco

Milhã

Miraíma

Mombaça

Monsenhor Tabosa

Mucambo

Nova Olinda

Novo Oriente

Pacajus

Paracuru

Pedra Branca

Pentecoste

Pindoretama

Quixadá

Quixeramobim

Redenção

Russas

Santana do Acaraú

Santa Quitéria

Senador Sá

Sobral

São Gonçalo do Amarante

Tabuleiro do Norte

Tamboril

Tauá

Tejuçuoca

Teresina

Tianguá

Trairi

Ubajara

Umirim

Viçosa do Ceará



#GRUPOAÇOCEARENSE

Nossa
gente dá liga.
Nossa liga
constrói
o futuro.

Há 45 anos, transformamos aço em progresso e trabalho em oportunidades. Com coragem e determinação, seguimos crescendo, impulsionando a economia e construindo um Brasil mais forte.

Nossa liga está na união de pessoas que acreditam no futuro e fazem a diferença todos os dias. Porque a verdadeira prosperidade é coletiva e, juntos, seguimos moldando um amanhã melhor.



GRUPO AÇO CEARENSE



AÇO CEARENSE



SINOBRAS

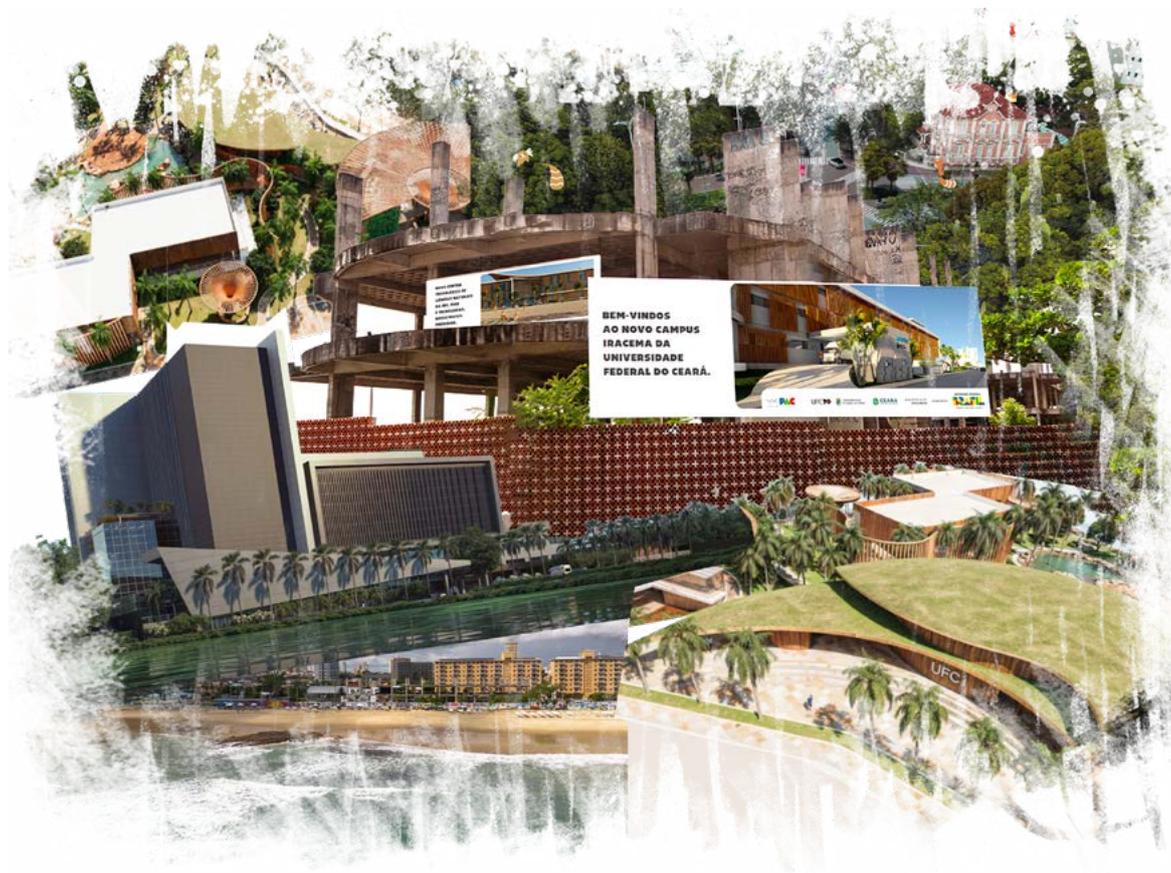


FLORESTAL
SINOBRAS



Instituto
AÇO CEARENSE

GRUPOACOCEARENSE.COM.BR



MONTAGEM SOBRE FOTOS DE GUILHERME SILVA E MAQUETES DIGITAIS DAS OBRAS

OS CAMINHOS QUE LEVAM À UFC DO FUTURO

Projetos estruturantes e novas metas para o ensino, a pesquisa e a inovação trazem respostas aos desafios urgentes da sociedade

POR HÉBELY REBOUÇAS

Entre o verde da Praia de Iracema, em Fortaleza, e as cores vibrantes do interior, a Universidade Federal do Ceará (UFC) se prepara para chegar ainda mais forte às próximas décadas. Mais do que novos prédios e cursos, um pacote de ações estruturantes projeta os novos papéis da UFC para o desenvolvimento do estado e do país.

Em uma das frentes de planejamento, há desde a criação de um novo campus até iniciativas de sustentabilidade energética. Parte dessas ações é viabilizada com recursos do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, que prevê investimentos de cerca de R\$ 5,5 bilhões no ensino superior federal. Os recursos são exclusivos para investimentos, ou seja, não podem ser utilizados em custeio de estruturas já existentes.

UFC NA PRAIA DE IRACEMA

Uma das iniciativas estruturantes é a construção do Campus Iracema, marco na integração da UFC com a cidade de Fortale-

za. O novo campus ocupará a área antes destinada ao Acquario Ceará, no bairro Praia de Iracema, e irá resolver as demandas por espaço do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), hoje sediado no bairro Meireles.

Segundo a diretora do Labomar, professora Lidriana Pinheiro, a mudança para uma nova sede é urgente, pois a falta de espaço tem prejudicado as condições de trabalho e o acondicionamento de equipamentos. “O prédio atual, da década de 1970, quando ainda éramos um instituto de pesquisa, já não atende às necessidades de uma unidade acadêmica com número crescente de usuários. Esse crescimento reflete o dinamismo do instituto e a expansão de suas atividades”, afirma Lidriana.

A sede principal do Labomar abriga 23 laboratórios, dois cursos de graduação (Oceanografia e Ciências Ambientais) e a Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais. Com a construção do Campus Iracema, o Labomar poderá ampliar sua oferta acadêmica, com a criação dos cursos de Meteorologia e Turismo Ecológico.

O prédio do Acquario sediará, ainda, o futuro Centro Tecnológico de Ciências Naturais (CTCN), a ser coordenado pelo Instituto UFC Virtual. Lá ocorrerão exposições virtuais e interativas, abertas à sociedade, sobre ecossistemas marinhos, fósseis do acervo da UFC, descobertas arqueológicas e até sobre astronomia.

De acordo com o reitor da UFC, professor Custódio Almeida, com a chegada do novo campus, a Praia de Iracema poderá atrair outras estruturas da universidade. É o caso do Instituto de Cultura e Arte (ICA), que hoje tem sede no Campus do Pici. Na mesma região, a UFC também deverá ocupar o terreno onde se localizava o edifício São Pedro, previsto para receber um Centro de Artes, Cultura e Eventos. Até março deste ano, tanto a transferência do ICA quanto a ocupação desse terreno estavam em fase de negociação e planejamento.

CORREDOR CULTURAL

A ocupação da Praia de Iracema pode impulsionar, ainda, outro sonho antigo da universidade: o “Corredor Cultural Criativo”, que propõe uma requalificação do eixo Benfica-Praia de Iracema.

O projeto envolve uma colaboração com a Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado. Além de integrar museus, teatros, cinemas e a pinacoteca no percurso, também prevê intervenções urbanas para priorizar pedestres, ciclistas e usuários do transporte público, além de implementar caminhos mais confortáveis, seguros e inclusivos, integrando uma região que abriga importantes unidades acadêmicas da UFC, como o Centro de Humanidades, o Instituto de Arquitetura, Urbanismo e Design, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade e a Faculdade de Direito.

Coordenador técnico do grupo que desenvolveu o projeto urbanístico e paisagístico, o professor Newton Becker, do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFC, explica que o projeto está em estágio avançado, restando algumas compatibilizações técnicas e estudos de viabilidade. Como envolve intervenções urbanas, sua concretização também depende do poder público, com quem a UFC tem mantido diálogo permanente.

INOVAÇÃO EM SAÚDE

Na área da Saúde, a principal expectativa está na construção do novo hospital universitário, cuja ordem de serviço para as obras foi assinada no dia 4 de abril. A nova unidade será um complexo com 17 pavimentos e 221 leitos.

Sua estrutura substituirá quase plenamente a do atual Hospital Universitário Walter Cantídio e contará, por exemplo, com salas cirúrgicas robóticas, unidade para acidente vascular cerebral (AVC), sala para PET Scan, entre outros aprimoramen-

tos. O hospital, além de melhorar o atendimento à saúde da população, vai representar um enorme ganho para o ensino e a pesquisa dos cursos da área da Saúde.

Com o investimento, a UFC também busca avançar na governança do Campus do Porangabuçu, transformando-o em um Distrito de Inovação em Saúde. Trata-se de um ecossistema que reúne empresas, universidades, hospitais, laboratórios e instituições de pesquisa, a fim de impulsionar soluções inovadoras na área da Saúde a partir de uma gestão integrada.

A formalização do distrito depende da aprovação de lei municipal, que estabelecerá suas regras de funcionamento. De acordo com o reitor Custódio Almeida, o projeto tem potencial de gerar ganhos para o estado. “O distrito tem projeção da quantidade de empregos criados, do ganho econômico a ser gerado. Não é investimento a fundo perdido, é investimento com retorno”, explicou.

UFC EM JERI

Outros projetos deverão ampliar a presença da UFC no estado, como o da Estação Científica de Jericoacoara, que visa promover estudos nas áreas de conservação ambiental, mudanças climáticas e turismo sustentável. Além de beneficiar estudantes e pesquisadores da UFC, a comunidade local também será contemplada com formações e atividades educativas.

O espaço da estação foi doado à UFC pela Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara em janeiro de 2024. O prédio terá alojamentos, salas de aula e de estudo, além de espaços de convivência, centro de visitantes, laboratórios e auditório.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A expansão planejada exigirá energia, o que impõe desafios à sustentabilidade energética. “Qualquer crescimento precisa ser acompanhado de energia, ou você não cresce. A UFC está se preparando para se tornar autônoma nesse setor”, explicou o reitor.

O primeiro passo foi a adesão da UFC, em dezembro de 2024, ao mercado livre de energia elétrica. Com a novidade, a universidade deixou o chamado “mercado cativo”, que opera por meio de uma única distribuidora (no Ceará, a Enel), passando a comprar energia diretamente de empresas que produzem energia elétrica, preferencialmente de fontes renováveis.

No caso da UFC, a compra está sendo feita com a empresa RZK, que venceu o processo licitatório para esse fim. A novidade implica uma economia de 21% nos custos com eletricidade, o que representa de R\$ 4 milhões a R\$ 5 milhões ao ano. Além disso, segundo o superintendente de Infraestrutura da UFC, Renato Guerreiro, “nossa ideia, entrando pro mercado livre, é conseguir implantar usinas com grande quantidade geradora e fazer a comercialização do excedente no próprio mercado de energia”, explica.



UFC amplia presença e estrutura no Ceará.

EXPANSÃO ACADÊMICA BENEFICIARÁ CAMPI DE FORTALEZA E DO INTERIOR

Com a expansão do ensino superior no Brasil nos anos 2000, a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Governo Federal, a UFC se consolidou em praticamente todas as áreas do conhecimento e ampliou sua presença no interior do estado. Agora, o foco está na qualificação da oferta acadêmica, com a criação de cursos que atendam às demandas contemporâneas regionais e nacionais.

Até 2027, o Campus da UFC em Russas poderá receber os cursos de Engenharia de Computação e Medicina, ampliando o escopo da unidade para áreas além das engenharias e da tecnologia. A inclusão de Medicina atende à demanda por maior acesso a esse curso em outras regiões do estado: no norte e centro-sul do Ceará, já há vagas no Campus da UFC em Sobral e na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Na região do Vale do Jaguaribe, no entanto, ainda não há graduação em Medicina oferecida por uma instituição pública.

Em Crateús, a UFC deseja criar o curso de Odontologia, com possibilidade de futuras graduações em Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, também expandindo a formação de profissionais na área

da Saúde pelo interior do estado. Para o campus “caçula”, o de Itapajé, a proposta é levar licenciaturas em Física, Matemática, Teatro, Letras Inglês-Português e Pedagogia, além de um curso na área de Animação/Jogos Digitais.

Já o Campus de Quixadá, considerado um polo de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Ceará, deverá ganhar os cursos de Inteligência Artificial e de Administração e Empreendedorismo Digital.

A ampliação não se limita ao interior. Em Fortaleza, a UFC ofertará no Campus Iracema os cursos de Meteorologia e Turismo Ecológico. Já no Centro de Ciências, a expectativa é de que seja criado o curso de Arqueologia; enquanto, no Instituto de Cultura e Arte, a graduação em Produção Cultural será criada.

As propostas de criação de todos esses cursos estão registradas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, pois precisam estar alinhadas às políticas educacionais e orçamentárias do país. Em paralelo, tramitam nas instâncias da universidade, para que passem a abrir vagas tão logo as condições de oferta estejam garantidas.

FOTO: RIBAMAR NETO



“

Não podemos abrir mão da educação a distância.

FOTO: JR. PANELA



Reitor Custódio Almeida: educação a distância não pode ser vista apenas como adaptação do presencial para o ambiente virtual

UM NOVO PAPEL PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Quando se pensa no futuro da UFC e do ensino superior, a educação a distância (EaD) é considerada um pilar estratégico. Após a decisão de sair do Programa Universidade Aberta do Brasil, oficializada em dezembro de 2023, a UFC está estruturando um modelo próprio de EaD, que se integrará também aos cursos presenciais, principalmente os noturnos.

A proposta busca oferecer mais flexibilidade aos estudantes que enfrentam desafios de deslocamento e horários rígidos. “Queremos manter o presencial no horário possível e ter uma boa carga horária a distância, onde eu tenha condições de estruturar o conhecimento e garantir que o estudante seja bem-formado”, explica o reitor Custódio Almeida.

Além disso, a universidade já planeja um projeto de ensino a distância de língua estrangeira, em parceria com as Casas de Cultura Estrangeira. Essa iniciativa visa democratizar o acesso ao ensino de idiomas, levando inicialmente cursos de inglês e espanhol à comunidade dos campi do interior e a um público mais amplo.

Para o reitor Custódio Almeida, a EaD não deve ser vista apenas como uma adaptação do ensino presencial para o ambiente virtual, mas como uma metodologia própria, com recursos de ensino-aprendizagem e modelos de acompanhamento pedagógico específicos.

“Faço uma distinção entre aula remota e educação a distância. Aula remota é simplesmente você ficar on-line fazendo o que faria presencialmente. A educação a distância é isso e mais todos os materiais produzidos para essa modalidade”, explica o reitor.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO TERÃO NOVO IMPULSO COM CRIAÇÃO DE AGÊNCIA

O ano de 2025 marca um novo salto da UFC nos processos de inovação, termo que faz referência ao desenvolvimento de novos conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços com potencial de gerar impacto na sociedade.

Na UFC, a inovação tem crescido: já são mais de 500 ativos de propriedade intelectual protegidos por meio do depósito de patentes, desenhos industriais e softwares. Até março deste ano, 77 patentes haviam sido deferidas (o invento do pesquisador, no entanto, fica protegido desde o depósito, antes mesmo do deferimento da carta-patente).

Um dos desafios da UFC, no entanto, é fazer com que essas criações cheguem, de fato, à sociedade, ou seja, ampliar a transferência de tecnologias da UFC para o mundo.

Até março de 2025, dois inventos da universidade haviam chegado ao mercado: o capacete de respiração assistida Elmo e o molho à base de acerola Natchup. Um terceiro produto - a pele da tilápia liofilizada para uso como curativo em humanos e animais - foi disponibilizado por meio de oferta pública, vencida pelo Grupo Biotec.

Novos passos institucionais têm sido dados para acelerar e dar mais dinamismo à inovação. A criação da Agência de Inovação (UFC Inova), oficializada por meio de portaria assinada pelo reitor Custódio Almeida em março deste ano, é uma das principais ações.

De acordo com o titular da Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais (Prointer), professor Barros Neto, uma das metas com a criação da agência é agilizar a tramitação dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), reduzindo o prazo de análise e aprovação para menos de 30 dias. Outro desafio, segundo ele, é duplicar o número de transferências de tecnologias da UFC para o mercado até o fim da atual gestão, ampliando a aplicação do conhecimento gerado na universidade em soluções para a sociedade.

Além disso, Barros Neto pretende aumentar em 50% a captação de novos projetos de PD&I, que são iniciativas realizadas em parceria com empresas, órgãos governamentais e outras instituições, voltadas para a criação e o aprimoramento de produtos, processos e serviços inovadores.

**MONTAGEM SOBRE
FOTOS DE GUILHERME
SILVA, RIBAMAR NETO
E MAQUETES DIGITAIS
DAS OBRAS**





ALGUNS PROJETOS ESTRUTURANTES

Novo Labomar (Campus Iracema)

Status do projeto: ordem de serviço assinada em 16 de abril.

Investimento estimado: R\$ 113,9 milhões (recursos do PAC).

Previsão de conclusão: out./2027.

Centro Cultural São Pedro (Campus Iracema)

Status do projeto: UFC recebeu da Secretaria do Patrimônio da União a cessão da guarda provisória do terreno, mas uma decisão judicial impede, em caráter liminar, a realização de qualquer obra ou qualquer tipo de ocupação do espaço. A UFC aguarda a decisão final para que possa realizar concurso público para o projeto.

Novo Hospital Universitário

Status do projeto: ordem de serviço assinada no dia 16 de abril.

Investimento estimado: R\$ 179,3 milhões (recursos do PAC).

Previsão de conclusão: jul./2027.

Nova Central Analítica

Status do projeto: em obras.

Investimento estimado: R\$ 1,32 milhão.

Previsão de conclusão: set./2025

Estação Científica de Jericoacoara

Status do projeto: em elaboração de projetos e orçamento.

Investimento estimado: 18 milhões.

Previsão de conclusão: 2028.

PAINEL UFC – CULTURA



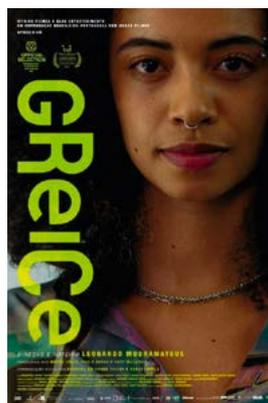
Longa *Greice*, de Leonardo Mouramateus, conta a história de uma jovem brasileira que estuda em Lisboa | Foto: divulgação

Com muita criatividade, a produção audiovisual cearense tem se consolidado como um setor que movimenta a economia, gera empregos e apresenta o estado ao Brasil e ao mundo. A UFC faz parte dessa história, com seu bacharelado em Cinema e Audiovisual, que completa 15 anos em 2025, e outros cursos, que lapidaram diversos talentos.

Leonardo Mouramateus, graduado em Cinema e Audiovisual pela UFC, apresentou no Festival de Cinema de Rotterdam, na Holanda, seu mais recente filme, *Greice*, de 2024. O longa-metragem conta a história de uma jovem brasileira de 21 anos que estuda em Lisboa e se envolve com um rapaz misterioso. Depois de uma festa de boas-vindas para os novos estudantes, o casal é acusado de um estranho acidente que ocorreu no evento.

Vencedor do prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Cinema de Melhor Filme de Diretor Destacado na 43ª Mostra Internacional de São Paulo, em 2019, *Currais* tem direção e roteiro de Sabina Colares e David Aguiar. A produção acompanha Rômulo, que embarca em uma jornada pelos sertões em busca de respostas sobre mistérios que permanecem no passado. Sabina é formada em Letras e especialista em Audiovisual em Meios Eletrônicos. Já David é mestre em Comunicação.

Também em 2019, *Pacarrete* foi o grande vencedor do tradicional Festival de Cinema de Gramado. A história da professora de dança aposentada que vive em Russas, no interior do Ceará, conquistou oito dos quinze prêmios da categoria Longas-Metragens Brasileiros. A equipe que levou o Kikito de melhor roteiro tem formação na UFC: Samuel Brasileiro é formado em Cinema e Audiovisual e Natália Maia em Jornalismo; já André Araújo é mestre em Comunicação.

**GREICE**

Leonardo Mouramateus
2024 / 14 anos / 1h 50min /
Disponível na Apple TV

CURRAIS

Sabina Colares e David Aguiar
2019 / Livre / 1h 30min /
Disponível na Apple TV
e Looke

**PACARRETE**

Allan Deberton
2019 / 12 anos / 1h 37min /
Disponível na Netflix

MÚSICA DE TODOS OS TEMPOS

Não são poucos os egressos de vários cursos da UFC que enveredaram pela música. Fausto Nilo, Ednardo, Kátia Freitas, Mona Gadelha, Lídia Maria e o humorista Falcão são alguns exemplos.

Vários são os artistas que tocam no circuito local e nacional que disponibilizam sua produção em plataformas como o Spotify, como Berg Menezes, Melissa Campos, Matheus Santiago e Angelo Cecatto, que também tem trabalhos musicais para jogos digitais.

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



CRIAÇÃO DE JOGOS COMO PROFISSÃO

Um jogo criado do zero em até 48 horas. Esse foi o desafio vencido por Daniel Amorim, do curso de Sistemas e Mídias Digitais da UFC, ao lado do também desenvolvedor Moraguma, na GMTK Game Jam. Whale Eater é um jogo de plataforma que consiste em um quebra-cabeças de exploração de uma baleia viva.

No Roblox, está disponível o jogo Color Heroes, desenvolvido a partir de uma parceria da Faber Castell com a Red Twig Game Studio, empresa fundada por Loana Russo, formada em Sistemas e Mídias Digitais pela UFC. Voltado para crianças de 5 a 12 anos, os desafios incentivam o raciocínio lógico e a criatividade.

O VALOR DO DESIGN AUTORAL E ENGAJADO

Estilista estabelecido na programação da São Paulo Fashion Week, mais conhecido evento de moda do país, Weider Silveiro é egresso do curso de Design-Moda da UFC. É também um dos idealizadores do coletivo Célula Preta, que busca equidade para estilistas negros.

A marca Catarina Mina trabalha com comunidades de artesanato. O projeto #umaconversasincera fez da empresa a primeira de custos abertos do país e ganhou os prêmios ECOERA da Vogue e Brasil Design da 3M. Celina Hissa, fundadora da marca, é mestra em Comunicação pela UFC.

NOMES CONSAGRADOS DA LITERATURA

Se você acompanha a série *Maria e o cangaço* no canal Disney+, sabia que a obra é livremente inspirada em um livro da jornalista Adriana Negreiros? *Maria Bonita: Sexo, violência e mulheres no cangaço* tem a história de Maria Bonita como fio condutor para traçar um relato do papel das mulheres do cangaço, universo fortemente marcado pelo domínio masculino. Adriana Negreiros é egressa do curso de Jornalismo da UFC.

Mailson Furtado, vencedor do Prêmio Jabuti de 2018, lança mais um trabalho este ano. *Litígios* é uma coletânea de 16 contos, marcados pela oralidade e pelo imaginário popular dos sertões do Nordeste brasileiro. Além de escritor, Mailson Furtado é também ator, dramaturgo, produtor cultural e dentista, egresso do curso de Odontologia da UFC.

Nome já consolidado na literatura brasileira, Socorro Acioli, autora do romance *A cabeça do santo* (2014), cursou graduação em Jornalismo e mestrado em Letras pela UFC. Seu mais recente livro, *Oração para desaparecer*, de 2023, conta a história de uma mulher sem lembrança alguma de seu passado que tenta reconstruir a vida em Portugal, um lugar para ela completamente desconhecido.



MARIA BONITA: SEXO, VIOLÊNCIA E MULHERES NO CANGAÇO

Adriana Negreiros
2018 / Editora Objetiva



ORAÇÃO PARA DESAPARECER

Socorro Acioli
2023 / Companhia das Letras



LITÍGIO

Mailson Furtado
2025 / Editora Moinhos

UFC arte

O Museu de Arte da UFC (Mauc) abriga peças de inestimável valor histórico, artístico e cultural, especialmente aquelas ligadas à história da arte cearense a partir da década de 1950. Das esculturas populares de Mestre Noza e da xilogravura do Cariri, passando por nomes internacionais como Cella e Bandeira, o acervo do Mauc reúne aproximadamente 8 mil itens que sintetizam a memória viva da criação artística do estado. Nas próximas páginas, alguns exemplos do que pode ser encontrado no Mauc.

Fotos: Ribamar Neto

CONHEÇA O MAUC

Museu de Arte da UFC
Entrada gratuita.

Aberto de **segunda a sexta-feira**, das **8h às 12h** e das **13h às 17h**. Uma vez por mês, o Mauc abre aos sábados, das 9h às 13h.

Endereço: Avenida da Universidade, 2854, Benfica.

Estacionamento no local.





UFC
arte



CONHEÇA O MAUC

Conheça esta e outras peças
expostas no Mauc.

Museu de Arte da UFC
Entrada gratuita.

Aberto de **segunda a sexta-feira**,
das **8h às 12h** e das **13h às 17h**.
Uma vez por mês, o Mauc abre
aos sábados, das 9h às 13h.

Endereço: avenida da
Universidade, 2854, Benfica.

Estacionamento no local.



CIDADE EM FESTA
(ÓLEO S/ TELA)
ANTÔNIO BANDEIRA
1961

Bandeira é um dos pioneiros da abstração lírica do Brasil e um dos responsáveis pela renovação da arte cearense nos anos 1950. A história de Bandeira, inclusive, acaba de ganhar o documentário Antonio Bandeira – o Poeta das Cores. *Cidade em festa*, do acervo do Mauc, é uma de suas obras mais conhecidas e encontra-se exposta de forma permanente desde 1968.

UFC
arte

CONHEÇA O MAUC

Conheça esta e outras peças
expostas no Mauc.

Museu de Arte da UFC
Entrada gratuita.

Aberto de **segunda a sexta-feira**,
das **8h às 12h** e das **13h às 17h**.
Uma vez por mês, o Mauc abre
aos sábados, das 9h às 13h.

Endereço: avenida da
Universidade, 2854, Benfica.

Estacionamento no local.





RENDEIRA
(ACRÍLICA S/ TELA)
ALDEMIR MARTINS
1979

Pintor, ilustrador, desenhista, gravador, Aldemir é um dos mais conhecidos artistas plásticos cearenses, com uma rica obra que inclui seus gatos e galos, figuras humanas e naturezas mortas. Por meio do desenho, sua obra ganhou projeção internacional. Sua *Rendeira* é uma das várias peças do acervo do Mauc.

CONHEÇA O MAUC

Conheça esta e outras peças
expostas no Mauc.

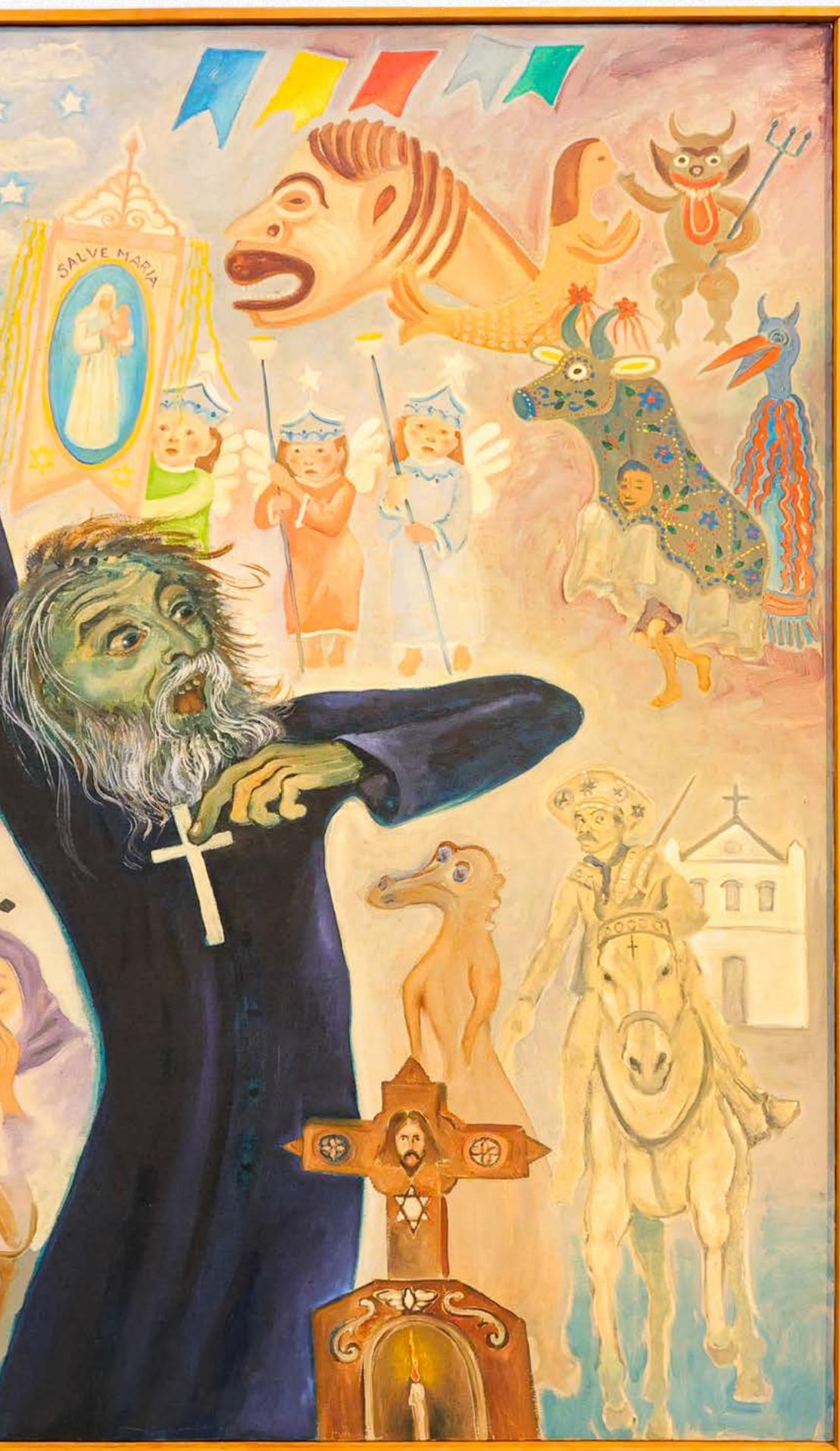
Museu de Arte da UFC
Entrada gratuita.

Aberto de **segunda a sexta-feira**,
das **8h às 12h** e das **13h às 17h**.
Uma vez por mês, o Mauc abre
aos sábados, das 9h às 13h.

Endereço: avenida da
Universidade, 2854, Benfica.

Estacionamento no local.





**CONSELHEIRO
PREGANDO SERTÃO
ADENTRO**
(ÓLEO S/ TELA)
DESCARTES GADELHA
DÉCADA DE 1980

Descartes Gadelha é pintor, escultor e músico. Seus trabalhos dão voz à sociedade esquecida e invisibilizada por meio da representação de paisagens e personagens sofridos e de camadas populares do Nordeste. Situada nesse contexto, a obra *Conselheiro pregando sertão adentro* participou de importantes mostras nacionais e ilustrou a capa do *Anuário do Ceará de 2021/2022*. O artista possui, desde 2006, uma sala permanente no Mauc.

UFC
arte



CONHEÇA O MAUC

Conheça esta e outras peças
expostas no Mauc.

Museu de Arte da UFC
Entrada gratuita.

Aberto de **segunda a sexta-feira**,
das **8h às 12h** e das **13h às 17h**.
Uma vez por mês, o Mauc abre
aos sábados, das 9h às 13h.

Endereço: avenida da
Universidade, 2854, Benfica.

Estacionamento no local.



BOI DE MINAS
(XILOGRAVURA)
CAETANO COSME
DA SILVA
DÉCADA DE 1950

O Mauc possui um amplo acervo de obras que abordam a cultura popular brasileira, muitas das quais circularam por importantes exposições do Brasil e até por países da Europa, representando não apenas sua força estética, mas também sua relevância como instrumento de comunicação e identidade cultural. A obra *Boi de Minas*, do poeta e cordelista pernambucano Caetano Cosme, por exemplo, é uma delas, tendo participado de mostras produzidas por Lina Bo Bardi em São Paulo e mais recentemente na exposição *Ensaio sobre o Museu das Origens*, no Instituto Tomie Othake.



CONHEÇA O MAUC

**Conheça esta e outras peças
expostas no Mauc.**

Museu de Arte da UFC
Entrada gratuita.

Aberto de **segunda a sexta-feira**,
das **8h às 12h** e das **13h às 17h**.
Uma vez por mês, o Mauc abre
aos sábados, das 9h às 13h.

Endereço: avenida da
Universidade, 2854, Benfica.

Estacionamento no local.



PADRE CÍCERO
(ESCULTURA EM
MADEIRA)
MESTRE NOZA
DÉCADA DE 1960

Gravador, escultor e santeiro, Inocêncio da Costa Nick, ou simplesmente Mestre Noza, fez fama com suas obras em Juazeiro do Norte. Iniciou-se na gravura elaborando rótulos de aguardente e, posteriormente, talhando imagens de santos e produzindo xilogravuras, algumas delas reeditadas pelo Mauc na década de 1970 e, em 2011, pelo professor Gilmar de Carvalho.

UFC
arte

CONHEÇA O MAUC

Conheça esta e outras peças
expostas no Mauc.

Museu de Arte da UFC
Entrada gratuita.

Aberto de **segunda a sexta-feira**,
das **8h às 12h** e das **13h às 17h**.
Uma vez por mês, o Mauc abre
aos sábados, das 9h às 13h.

Endereço: avenida da
Universidade, 2854, Benfica.

Estacionamento no local.





IEMANJÁ
(ESCALURA
EM CERÂMICA)
MARIA DE LOURDES
CÂNDIDO
DÉCADA DE 1990/2000

Ceramista do Cariri, Maria de Lourdes Cândido era uma das mestras da cultura do Ceará. Ela e suas filhas, Maria Cândido e Maria do Socorro, ficaram conhecidas como as "Três Marias de Juazeiro". Sua peça de Iemanjá integra o acervo do Mauc e foi doada pelo professor e pesquisador da UFC Gilmar de Carvalho.



Custódio Almeida é reitor da Universidade Federal do Ceará. Já ocupou diversos cargos na administração da UFC, como vice-reitor, pró-reitor de Graduação e diretor do Instituto de Cultura e Arte (ICA). É professor titular do ICA e cientista-chefe da Cultura do Estado do Ceará.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: 70 ANOS DE EXCELÊNCIA E EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

A comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará esteve em festa durante o ano de 2024, o septuagésimo ano da mais antiga instituição universitária instalada na Terra da Luz. O Jubileu de Platina da nossa alma mater teve sua culminância em 16 de dezembro, aniversário de criação da UFC. Pelas mãos do seu fundador, o reitor Antônio Martins Filho, com apoio da sociedade, a UFC prosperou, mantendo a solidez do lema “Virtus unita fortior”, em português “A virtude unida é mais forte”.

Surgida da reunião das faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Agronomia e Medicina, a UFC é um marco do ensino superior no Ceará. Desde então, constituímos décadas de contribuições inestimáveis ao desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico, com mais de 130 mil profissionais formados nos cursos de graduação e milhares de estudantes formados nos 86 programas de pós-graduação, que reúnem 143 mestrados e doutorados.

Somos uma universidade relativamente jovem, entretanto, como entidade que cultiva e promove valores universais, somos guardiões de uma tradição milenar. Da instituição universidade cultivamos razão, pensamento crítico e liberdade e buscamos inovação e criatividade em tecnologias e processos sociais. É no ambiente da academia que convive gente de todas as origens em um espaço privilegiado do debate, do aprimoramento do espírito e da democracia.

Tanto no passado como no presente, seguimos comprometidos com as demandas sociais do mundo contemporâneo: fomos pioneiros, entre as universidades federais, na adoção da reserva de 50% das vagas de ingresso nos cursos de graduação via política de cotas. Em 2001, iniciamos o processo de interiorização no território cearense com os campi de Sobral,

Cariri (hoje Universidade Federal do Cariri), Quixadá, Russas, Crateús e Itapajé.

A UFC hoje vislumbra o futuro com responsabilidade e esperança. Qual universidade estamos construindo para os anos vindouros? – pergunta que encontra resposta em nossas ações diárias: formação qualificada, pesquisa de excelência, extensão comprometida com o aprendizado dos nossos estudantes e com a transformação social, assistência estudantil ampla para garantir a permanência dos estudantes e conclusão dos seus cursos, atenção à saúde mental, promoção da igualdade racial e de gênero, acolhimento às diversidades e atualização das práticas acadêmicas. Também fortalecemos o vínculo com a sociedade ao consolidar uma política de inovação, com a criação da Agência UFC Inova e a conquista da marca de 80 cartas-patentes já concedidas, com boas expectativas para muito mais.

Na atual gestão, criamos a Pró-Reitoria de Cultura (Procult) e demos início à estruturação da política cultural da UFC; criamos e estruturamos a Secretaria de Meio Ambiente e a Secretaria de Esportes, voltadas para a sustentabilidade, saúde única e qualidade de vida; reinstalamos a Comissão de Direitos Humanos e reativamos a Editora UFC; e, com a Estatuínte, estamos atualizando a nossa norma maior para colocá-la em dia com relação aos deveres e direitos da comunidade.

Projetos estruturantes como o Campus Iracema, o novo Hospital Universitário e a expansão dos cursos no interior refletem uma visão estratégica de crescimento com um olhar de valorização do protagonismo das populações dos territórios em que atuamos. Com base na excelência acadêmica e no compromisso com o bem comum, continuaremos semeando conhecimento, autonomia e diálogo, pilares da instituição para os próximos 70 anos. A UFC é uma casa que existirá para sempre.

Diana Azevedo é vice-reitora da Universidade Federal do Ceará, professora titular de Engenharia Química e pesquisadora PQ 1A do CNPq.



UFC: LIDERANÇA CIENTÍFICA NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E NA IGUALDADE DE GÊNERO

DIANA CRISTINA SILVA DE AZEVEDO

A Universidade Federal do Ceará tem despontado como referência nacional na pesquisa e no desenvolvimento de soluções em energias renováveis, combinando excelência acadêmica com compromisso social. Em um contexto global de transição energética, a UFC atua de forma estratégica em áreas como economia azul, hidrogênio verde, energia solar e eólica e tecnologias de captura e uso de carbono, com impactos diretos para o Ceará e para o Brasil.

Os projetos vinculados ao Hub de Hidrogênio Verde, articulados com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), Governo do Estado e a Federação das Indústrias (Fiec), são exemplos dessa atuação: pesquisadores da UFC estudam desde aspectos ambientais – como os impactos sobre a biodiversidade marinha, mapeados pelo Instituto de Ciências do Mar (Labomar) – até os sociais, com ações de cartografia social conduzidas pelo Departamento de Geografia, fundamentais para uma transição energética justa. Além disso, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Capicua, liderado pela UFC, busca avanços em tecnologias CCUS (Carbon Capture, Utilization and Storage), necessárias para a redução líquida de emissões concomitante ao processo de substituição das fontes fósseis de energia.

A universidade também colidra a Rede Verdes, consórcio que reúne 12 instituições e mais de 100 pesquisadores, com foco no desenvolvimento de soluções ao longo de toda a cadeia de valor do hidrogênio de baixa emissão – da eletrólise verde ao armazenamento, distribuição e utilização. Essa agenda é apoiada por cursos de graduação e pós-graduação de excelência internacional e pela UFC Inova, agência de inovação da UFC, que fortalece a conexão entre ciência e mercado. A UFC também sedia dois laboratórios credenciados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) no sistema nacional de laboratórios de hidrogênio, o SisH2.

Importa destacar: a presença feminina na pesquisa em energias renováveis na UFC não é pontual, é estruturante. Diversos grupos e projetos dessa frente são liderados por pesquisadoras com produção científica robusta, reconhecimento nacional e papel ativo na formação de novas gerações. A atuação feminina se faz presente desde os estudos experimentais e modelagens computacionais até a análise de impactos ambientais e formulação de políticas públicas de energia. Esse protagonismo não apenas contribui para a qualidade da pesquisa, como também redefine padrões históricos de exclusão em áreas majoritariamente masculinas.

Como pesquisadora e primeira mulher a ser eleita vice-reitora em 70 anos da UFC, não posso me furtar a reafirmar o compromisso institucional com a igualdade de gênero, tema do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), cujo propósito é “alcançar a igualdade entre os sexos e empoderar todas as mulheres e meninas”. Desde 2023, a UFC tem aprofundado ações afirmativas para fortalecer a presença e a progressão de mulheres, sobretudo daquelas que enfrentam múltiplas barreiras – negras, indígenas, quilombolas, trans e pessoas com deficiência. A conquista do Prêmio Mulheres e Ciência 2025, na categoria Mérito Institucional, atesta o compromisso concreto com a promoção da equidade. Na atual administração superior, há paridade de gênero, e as mulheres ocupam posições de liderança em áreas estratégicas da ciência e da gestão.

Rumo ao seu centenário, a UFC reafirma seu papel como universidade pública comprometida com o futuro: um futuro de baixo carbono, alta inclusão e ciência guiada por excelência e justiça. A transição energética será tanto mais eficaz quanto mais diversa for sua construção – e a UFC está mostrando, na prática, como isso pode ser feito.



Renato Janine Ribeiro é presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ex-ministro da Educação e professor titular de Ética e Filosofia Política na USP.

O DESAFIO DE IRACEMA

RENATO JANINE RIBEIRO

Há uma *Lenda do Ceará*, como a chama seu autor, o grande escritor José de Alencar – o mito que ele criou, Iracema –, que me parece oportuna para celebrar os 70 anos da Universidade Federal do Ceará. Em 1931, Afrânio Peixoto sugeriu que “Iracema” não seria uma autêntica palavra tupi, mas um anagrama de “América” – personificando o continente virgem, abusado e conquistado pelo europeu. Na edição original, que a UFC republicou em 2005, o subtítulo de *Iracema* é “*Lenda do Ceará*”. Entre o Ceará e a América está o Brasil – e por isso chamei de “A invenção do Brasil” um artigo que consagrei a esse livro.

Iracema segue sendo um desafio simbólico para os cearenses e para nosso país. Ali, temos a cena fundadora do Brasil: a conquista portuguesa por meio da entrega amorosa e sexual de uma mulher. O varão é ativo; a mulher, passiva. A terra é entregue pelo amor. A conquista se consuma quando o pai português recebe, da mãe que morre de (seu) amor e desamor (dele), o “filho da dor” – Moacir. Esse núcleo simbólico, que desenvolvi no livro *A sociedade contra o social*, mostra um amor unilateral, em que a mulher ama e o homem apenas deseja, esbulha. É um retrato do imperialismo – semelhante ao de *Madama Butterfly*, de Puccini.

Mas Alencar inclui no romance uma “Carta ao Dr. Jaguaribe”, defendendo o português do Brasil – e, com ele, a independência linguística. Um contraponto à submissão da heroína. Não queremos morrer, queremos ser nós mesmos. O desafio permanece: sermos independentes, recusarmos o imperialismo.

É esse o dilema, o desafio, em suma, o papel das universidades públicas: sustentar uma sociedade justa e soberana. Pela inteligência, recusar a submissão a interesses que não são os nossos. Em vez de parir a dor, produzir a alegria e a emancipação. A UFC tem feito isso com altivez, especialmente na pós-graduação. A pesquisa no Brasil se realiza, quase toda, nos cursos de doutorado. E nosso futuro depende da ciência e da educação. Como diretor da Capes, na década de 2000, e como ministro da Educação, em 2015, acompanhei o empenho e as conquistas do povo cearense na educação, bem representado pela Universidade Federal do Ceará. Por isso, cumprimento, em meu nome e no da SBPC, a UFC pelos seus 70 anos!

Denise Pires de Carvalho é presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ex-reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ex-secretária de Educação Superior do Ministério da Educação.



CAPES E UFC: MAIS UMA PARCERIA QUE TRANSFORMA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

DENISE PIRES DE CARVALHO

O lema da Universidade Federal do Ceará, “O universal pelo regional”, já demonstra a relevância dessa instituição para a população cearense e o impacto de sua forte capacidade de formação e produção científica para o Nordeste e o Brasil. Criada há 70 anos, a UFC vem sendo protagonista do desenvolvimento socioeconômico do nosso país, associado à promoção da equidade e ao combate às desigualdades educacionais, sociais e econômicas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a UFC caminham juntas pela expansão da pós-graduação com qualidade, pela valorização da ciência em todas as áreas do conhecimento e pela formação de bons professores para a educação básica. É uma parceria de sucesso que contribui para que o Ceará, o Nordeste e o Brasil tenham excelentes profissionais, pesquisas e tecnologias que ajudam a solucionar problemas da realidade do nosso país.

O vigor da comunidade acadêmica da UFC é demonstrado claramente quando se observam os dados da pós-graduação stricto sensu. São 91 programas, sendo 16 deles em associação com outras instituições de ensino superior. Nos cursos de mestrado e doutorado, estão matriculados 6,3 mil alunos. No ano passado, 1,8 mil receberam os títulos de mestre ou doutor.

Cerca de 2,3 mil estudantes dos cursos de mestrado, doutorado e dos estágios de pós-doutorado da universidade são bolsistas da Capes. Os investimentos em bolsas e custeio somam quase R\$ 60 milhões por ano. Por meio da Capes, a

UFC também tem 192 bolsistas no exterior, que aprimoram sua formação ao mesmo tempo que dão visibilidade à ciência brasileira no mundo.

Na formação de professores para a educação básica, a Capes também tem expressiva presença na UFC. Atualmente, 721 licenciandos da universidade participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Ao longo dos quase 20 anos de existência dessa iniciativa, cerca de quatro mil alunos já foram bolsistas e hoje atuam em diversas escolas ou são responsáveis pela construção da política educacional do estado.

Além disso, 164 professores integram o Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (Proeb). A Universidade Aberta do Brasil (UAB) também contou com a cooperação da UFC, que já teve 31,5 mil alunos de cursos de graduação e de especialização matriculados até 2020. Trata-se de um conjunto de programas que se somam e fortalecem a Capes, a UFC, a educação e a ciência no país.

Desejo vida longa à UFC, que formou profissionais brilhantes, como o ministro da Educação, Camilo Santana, e o diretor de Avaliação da Capes, Antonio Gomes de Souza Filho, hoje gestores responsáveis pela condução de políticas públicas para transformar o país. Tenho certeza de que a parceria entre a Capes e a universidade se expandirá para que o Brasil colha ainda mais frutos desses investimentos. Viva a UFC e toda a sua comunidade acadêmica. Parabéns pelos 70 anos!



José Daniel Diniz Melo
é reitor da Universidade
Federal do Rio Grande
do Norte e presidente da
Associação Nacional dos
Dirigentes das Instituições
Federais de Ensino Superior
(Andifes).

UFC: 70 ANOS DE SABER, COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

JOSÉ DANIEL DINIZ MELO

Em 2024, a Universidade Federal do Ceará celebrou sete décadas de uma trajetória marcada por conhecimento, compromisso público e transformação social. A história dessa instituição, que hoje se destaca no cenário nacional e internacional, tem raízes profundas na luta da sociedade cearense por educação superior pública, gratuita e de qualidade.

Muito antes de sua federalização, a UFC já era um ideal coletivo. Nas décadas de 1940 e 1950, professores, estudantes, profissionais liberais, lideranças políticas e civis uniram forças em torno de um sonho comum: criar uma universidade no Ceará que respondesse às necessidades e aos anseios da população. Esse movimento culminou na sanção da Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954, que oficializou a criação da universidade. Sua instalação ocorreu em 25 de junho de 1955, em um cenário simbólico e histórico: o Theatro José de Alencar, coração cultural de Fortaleza.

Na década de 1960, a universidade ampliou sua atuação, criando novas unidades e investindo fortemente na pesquisa. Mesmo durante o período da ditadura militar (1964-1985), em meio a adversidades políticas, a UFC manteve-se como espaço de resistência intelectual, palco de debates fundamentais sobre liberdade e democracia.

Com o passar do tempo, a UFC tornou-se também protagonista na interiorização do ensino superior no Ceará. Com a criação de novos campi fora da sede, a universidade abriu portas para milhares de jovens do interior que, até então, precisavam migrar para a capital em busca de formação. Essa descentrali-

zação não apenas democratizou o acesso à universidade, mas impulsionou o desenvolvimento regional, fortaleceu vínculos comunitários e promoveu a inclusão social.

Ao completar 70 anos, a UFC fortalece seu papel como farol de conhecimento e motor de desenvolvimento. A comemoração desse marco histórico é também uma oportunidade para olhar adiante: o futuro da UFC está sendo construído agora, com investimentos estratégicos e projetos estruturantes que ampliam ainda mais seu impacto. O novo hospital universitário e a implantação do Campus Iracema são dois exemplos.

E a UFC tem avançado significativamente na assistência estudantil, acessibilidade e inclusão social. Com uma sólida estrutura de governança, a universidade também fortaleceu a cultura, o esporte e o cuidado com o meio ambiente por meio de novas estruturas administrativas. Dessa forma, a UFC reafirma seu compromisso como uma instituição pública, democrática, gratuita e de qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

Celebrar os 70 anos da UFC é, portanto, reconhecer o valor do passado, fortalecer o presente e renovar o compromisso com o futuro. Ao longo dessas sete décadas, a UFC consolidou-se como um dos pilares do desenvolvimento do Ceará e uma referência no ensino superior brasileiro. E continuará sendo, por muitas gerações, um espaço de esperança, de saber e de transformação.

Parabéns, UFC!

UNIVERSIDADES

Eu não existiria, se não fosse pelo curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. Dizendo assim, esta parece uma afirmação hiperbólica, delírio de quem valoriza muito uma formação acadêmica – mas garanto que não se trata disso. Por mais que eu reconheça o valor de meus estudos (graduação, mestrado e doutorado, tudo no território da UFC, bem como o magistério que atualmente exerço), preciso colocar antes de qualquer coisa a minha existência biológica, que corria o sério risco de nunca se efetivar, sem o citado curso. Foi ali onde meus pais se conheceram, durante uma palestra no auditório José Albano. A monotonia do orador fez com que o rapaz e a moça buscassem distrações, conversas sussurrantes que marcaram um primeiro encontro. Meu futuro pai, nervoso, despedaçou uma flor que a moça segurava – e, quando esta lamentou o desastre botânico que havia ocorrido, viu o rapaz sair correndo da palestra para catar, num jardim das redondezas, uma flor substituta. Alguns meses depois os dois se casavam.

Minha irmã nasceu quando minha mãe terminava a faculdade. Seis anos mais tarde, eu apareci – e na época meus pais, já professores, cobriam as paredes da casa com livros e alternavam sons de música clássica com o barulho da máquina de escrever. A diversão da infância eram os livros, os lápis, a brincadeira de desenhar narrativas, inventar ficção. Minha irmã decidiu ser professora; eu (lógico), também. Mas para mim o texto tinha duas faces: aquela que eu ensinava, traduzia, explicava – e a face misteriosa, literária. Essa última eu sentia de um jeito diferente, sabia que me atravessava de outra maneira.

Logo que entrei na graduação, lá pelo final da década de 1990, o Bosque Moreira Campos foi inaugurado, no curso de Letras da UFC. Numa foto, apareço com os amigos escritores Pedro Salgueiro, Nilto Maciel e Caio Porfirio Carneiro. Eu ainda não sabia da trajetória que me fixaria naquele lugar, com tantas experiências. A universidade mal se abria, enquanto possibilidade que eu começava a tatear – e não apenas em termos profissionais. Os cursos de língua, no programa de extensão das Casas de Cultura, foram pequenos trampolins para o mundo, ensaiaram viagens que só mais tarde fiz. A efervescência artística agitava os arredores, com o Teatro Universitário, o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, o cinema da Casa Amarela, os shows na Concha Acústica, as pinturas do Mauc ou as pequenas livrarias e sebos da Gentilândia e do Benfica.

Aos poucos, frequentei outros espaços de universidades, sob o pretexto de seminários, congressos ou qualquer motivação instigante. Mas a UFC sempre foi um grande amor, permanente e indestrutível na preferência. Até hoje, essa familiaridade que sinto em seus espaços, nos corredores da biblioteca ou à sombra das árvores no bosque, creio que só pode ser – mesmo que ninguém acredite –, só pode ser a memória de uma vibração antiga. É a mesma que cruzou o olhar de um rapaz e de uma moça que ali trocaram flores, tantas décadas atrás.



**TÉRCIA
MONTENEGRO**

Tércia Montenegro é professora de Letras na UFC, autora de crônicas, contos e romances e vencedora de diversos prêmios literários.

Esta crônica faz parte do livro *Dicionário amoroso de Fortaleza*, de 2014, que será reeditado no próximo ano pela Editora UFC, no aniversário de 300 anos de Fortaleza.

FOTO: IGOR DE MELO



Para ouvir a Universitária FM em qualquer lugar

Baixe o app **Rádio Universitária FM 107,9**
e se conecte com a sintonia da terra



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE CULTURA

Aço não é tudo igual. Aço que investe no futuro é ArcelorMittal.



ArcelorMittal

Na ArcelorMittal, inovação é um compromisso diário. **Investimos em tecnologia** aplicada ao aço, às pessoas, ao meio ambiente.

Esse é o resultado de toda a dedicação que direcionamos à pesquisa e desenvolvimento, com 14 centros espalhados pelo mundo.

ArcelorMittal. Aços inteligentes para as pessoas e o planeta.



UFC 



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ